

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Relatório da Administração - 2009****Prezados Acionistas**

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

**1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO**

A forte retração no ritmo da atividade econômica internacional, por conta dos reflexos negativos da crise global, que se estabeleceu a partir do final do terceiro trimestre de 2008 e se agravou no início de 2009, causou profunda desaceleração nos investimentos e nas atividades do setor industrial em âmbito mundial.

No entanto, o cenário foi se modificando principalmente nas economias em desenvolvimento, que apresentaram reação mais rápida de recuperação, incluindo o Brasil. O mesmo não ocorreu nos países desenvolvidos, e Estados Unidos e União Européia continuaram demonstrando fragilidade diante do contexto econômico global. Conforme dados publicados, as principais economias encerraram o ano de 2009 com expressiva retração.

Nesse contexto, os efeitos da crise global vieram a atingir o Brasil mais intensamente nos primeiros meses do ano, apresentando queda expressiva na produção industrial do País, agravada pelos significativos ajustes de estoques de veículos. A partir da segunda metade de 2009, houve uma melhora sensível nas principais atividades, e em especial nos setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis, favorecidos pelas medidas de incentivo ao consumo introduzidas pelo governo federal, entre elas: a isenção e a redução da alíquota de IPI para alguns produtos, e a redução paulatina da taxa básica de juros da economia, ocasionando uma rápida reação na demanda doméstica. Embora o baixo nível de demanda no mercado externo em 2009 tenha comprometido substancialmente a produção e as exportações de manufaturados brasileiros.

Em 2009, as exportações registraram uma retração de 22%, sendo: 27% em manufaturados, 23% em semimanufaturados, e 14% em *commodities* e matérias-primas. As importações registraram queda de 25% em relação a 2008. Apesar da redução significativa no volume das transações correntes, a balança comercial permaneceu estável em US\$ 24,6 bilhões (US\$ 25,0 bilhões em 2008).

Apesar de a economia brasileira crescer 2% no último trimestre do ano, segundo dados do IBGE, o PIB de 2009 registrou uma redução de 0,2%, bem inferior aos 5,1% apresentados em 2008. A partir do início de 2009, o Banco Central iniciou uma série de cortes na taxa básica de juros da economia (Selic), processo interrompido em julho, passando de 13,75% a.a. no final de 2008 para 8,75% a.a. em 31.12.2009, registrando historicamente o mais baixo nível. A inflação medida pelo IPCA encerrou o ano em 4,31%, inferior à taxa de 5,90% a.a. de 2008. O dólar norte-americano, após uma trajetória de alta provocada pela crise global, apresentou grande instabilidade e sucessivas quedas, saindo de R\$ 2,34 no final de 2008 para R\$ 1,74 no término do exercício de 2009, com uma queda de 25,6%.

O ano foi marcado por boa recuperação no mercado de capitais. Com os efeitos da crise internacional, o mercado acionário brasileiro iniciou 2009 em baixa, respondendo rapidamente com o reaquecimento da economia brasileira a partir do segundo trimestre, e terminou perto das máximas históricas do Índice Bovespa, com alta de 82,7%, e fechando o ano com 68.588 pontos (37.550 pontos em dezembro de 2008 no auge da crise).

**2 - DESEMPENHO DO SETOR DE AUTOPEÇAS BRASILEIRO**

O faturamento total do setor de autopeças em 2009 foi de US\$ 31,7 bilhões, registrando queda de 19% em relação ao exercício de 2008.

De acordo com estudos do Sindipecas, em 2009 as exportações brasileiras de autopeças para 176 países somaram US\$ 6,6 bilhões, volume 34% inferior ao de 2008. As importações de 138 países caíram 28%, passando a US\$ 9,1 bilhões. O déficit comercial no período foi de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões, mantendo-se basicamente no mesmo nível de 2008.

As exportações de autopeças brasileiras para Argentina, que representaram 34% do total exportado em 2009, registraram uma queda de 22% em relação a 2008. As importações da Argentina apresentaram queda de 20% e representaram 11% do total das importações de autopeças.

**3 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO**

As vendas de veículos ao mercado interno em 2009 superaram as expectativas das montadoras, e o setor apresentou um crescimento no segmento de veículos leves, impulsionado por uma série de fatores, entre os quais: incentivos fiscais do governo federal, aumento da renda das classes C e D, reativação do crédito, e retorno dos prazos mais longos de financiamento, bem como pela confiança dos consumidores.

Entretanto, a trajetória de crescimento nas vendas ao mercado interno não ocorreu com a mesma intensidade na produção de veículos, em virtude do nível de estoques existentes

Com o reaquecimento gradativo do nível da atividade econômica do País e uma reação mais positiva na demanda interna a partir de meados do ano, as vendas da Companhia apresentaram uma curva ascendente ao longo do ano.

**Vendas ao mercado interno**

As vendas líquidas ao mercado interno no consolidado apresentaram uma queda de 6,7% em relação ao ano anterior, totalizando o montante de R\$ 1.106,2 milhões (R\$ 1.185,8 milhões em 2008), constituindo-se de reduções de 10% no mercado de equipamento original e de 2% no mercado de peças para reposição.

No mercado de equipamento original a queda nas vendas está associada principalmente à redução na produção de veículos de linha leve no início do ano, por conta dos altos níveis de estoque no último trimestre de 2008, resultando numa diminuição expressiva no fornecimento para o setor automobilístico e à redução nos segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas. A partir do segundo semestre, esse mercado voltou a indicar uma trajetória ascendente, resultado das condições econômicas mais favoráveis, e do reaquecimento do setor automotivo, beneficiado pela prorrogação da redução da alíquota do IPI.

No segmento de peças para reposição houve uma reação expressiva nas vendas a partir de meados do ano, em decorrência de vários fatores, entre os quais: aquecimento na economia do país, resultando em uma recuperação nos serviços de transportes; aumento da frota circulante de veículos, que vem batendo recordes a cada ano; programas do Governo de apoio à aquisição de bens de capital usado, especificamente caminhões e da Inspeção veicular introduzida em 2009, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças.

**Receita líquida de vendas no mercado interno por trimestre em 2009**

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Equipamento original	136,4	158,5	181,3	185,7	661,9
Reposição	92,2	107,7	122,2	122,2	444,3
<b>Total</b>	<b>228,6</b>	<b>266,2</b>	<b>303,5</b>	<b>307,9</b>	<b>1.106,2</b>

As vendas totais ao mercado interno comparadas com o segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, apresentaram um aumento de 23,6%, composto de acréscimo de 24,5% no mercado de equipamento original e de 22,2% no de peças para reposição, demonstrando recuperação após a crise.

**Vendas ao mercado externo**

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 433,4 milhões, com uma queda de 36,3% em relação a 2008, com reduções de 38,8% no mercado de equipamento original e de 23,8% no mercado de peças para reposição.

**Receita líquida de vendas no mercado externo por trimestre em 2009**

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Equipamento original	84,2	74,6	100,3	89,9	349,0
Reposição	20,8	20,2	21,3	22,1	84,4
<b>Total</b>	<b>105,0</b>	<b>94,8</b>	<b>121,6</b>	<b>112,0</b>	<b>433,4</b>

A partir do segundo semestre observa-se uma reação mais positiva principalmente nas vendas no mercado de equipamento original, demonstrando uma retomada de crescimento, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. Portanto, quando se compara às vendas do segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, as mesmas apresentaram aumento de 16,9%, sendo de 19,8% no mercado de equipamento original e de 5,9% no mercado de peças para reposição.

Em 2009 a participação das vendas ao mercado externo no consolidado correspondeu a 28% da receita líquida de vendas consolidada (36% em 2008).

A receita líquida de vendas consolidada no mercado externo, de equipamento original e de peças para reposição, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou uma queda de 43,7%, correspondendo a US\$ 220,1 milhões (US\$ 390,6 milhões em 2008).

**Margem bruta**

O resultado bruto consolidado em 2009 totalizou R\$ 340,7 milhões, registrando redução de 28,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta foi de 22,1%, e no mesmo período do ano anterior, a margem foi de 25,6%.

No primeiro semestre, a margem bruta sofreu fortemente os efeitos da queda no volume de vendas, e consequente falta de absorção dos custos fixos nas operações da companhia, bem como das medidas de reestruturação implementadas pela administração. Uma melhora na margem ocorreu a partir do segundo semestre, resultado da combinação do reaquecimento do mercado interno de equipamento original e de peças para reposição

2º semestre – Lucro líquido de R\$ 85,1 milhões, em consequência das medidas extraordinárias adotadas pela Companhia, visando amenizar os efeitos da crise global já comentadas anteriormente; da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS previsto na Lei nº 11.941/09 (parcelamento de débitos tributários e redução significativa de multas e juros) que geraram impactos positivos no resultado; da recuperação nos mercados em que a Companhia atua; e em relação aos contratos com instrumentos financeiros derivativos, através da valorização da moeda nacional e subida gradual nos preços das *commodities*.

**6 - INVESTIMENTOS**

Os investimentos no ativo imobilizado em 2009 no consolidado totalizaram R\$ 36,0 milhões. Os recursos tiveram o seguinte foco: novos produtos, ferramentais, qualidade, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação e meio ambiente. A depreciação acumulada no mesmo período foi de R\$ 85,4 milhões.

**7 - REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

Em 2009, a Companhia distribuiu dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de dezembro de 2009, no montante bruto de R\$ 32,9 milhões, pagos a partir de 23 de dezembro de 2009, que depois de retidos os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram imunes ou isentos, montou a R\$ 28,6 milhões.

**Remuneração aos acionistas**

	R\$ milhões	
	2009	2008
Juros sobre o capital próprio:		
- Valor bruto	32,9	32,0
- Valor líquido do IR	28,6	27,7

**8 - DESEMPENHO DAS AÇÕES**

As ações preferenciais da Companhia, listadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, acompanharam o ritmo de recuperação do índice Bovespa, alta de 82,7%, conforme comentado no cenário macroeconômico, sendo transacionadas em 2.101 negócios, gerando um montante equivalente a R\$ 50,8 milhões. O preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 25,00 no final de 2009, registrando um ganho de 47,1% em relação aos R\$ 17,00 por ação no início de 2009.

**9 - PESQUISA & DESENVOLVIMENTO**

Em junho de 2009, o Centro Tecnológico de Jundiá consolidou sua posição como um Centro de Pesquisas de característica altamente moderna e global. O término das instalações de um novo e moderno equipamento para avaliação de emissões, a operacionalização da única câmara semi-anecóica para avaliação de ruídos em motores no Brasil, bem como a instalação e funcionamento de um equipamento exclusivo, capaz de medir atrito diretamente em um motor à combustão, são exemplos desta consolidação. Outro ponto de diferenciação foi o estabelecimento de parcerias tecnológicas com universidades, fornecedores e clientes. Projetos em conjunto para estudo de tribologia em motores flex, utilização de combustíveis alternativos, assim como estudos com diferentes tecnologias de motores – como Injeção direta, foram iniciados em forma de projetos estruturados em 2009. Novos produtos foram lançados, tais como: Anel de Cromo com nano partículas de CBN (Nitreto Cúbico de Boro) o qual aumenta a vida útil de motores diesel é um dos exemplos de integração entre as áreas de desenvolvimento, vendas, e processo fabril. O novo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da MAHLE vem de maneira rápida e consistente, se estruturando para vencer os crescentes desafios tecnológicos impostos pelo mercado.

**10 - RECURSOS HUMANOS**

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2009, contava com 7.790 funcionários, apresentando queda de 12% em relação aos 8.812 funcionários apresentados no final de 2008. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à correspondente demanda, tanto no mercado interno quanto externo. Com a reação da demanda no mercado interno em meados do ano e o reaquecimento do mercado internacional, a Companhia iniciou um processo gradativo de recontração de funcionários demitidos durante a crise.

**11 - RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Companhia se deparou com grandes desafios em 2009 em razão da forte retração na economia global. Dentre os diversos setores produtivos, a indústria automotiva e o setor de autopeças sofreram bastante as consequências da crise. Nesse período a Companhia teve de ajustar sua atuação e suas metas em várias ocasiões, buscando o equilíbrio

**2 - DESEMPENHO DO SETOR DE AUTOPEÇAS BRASILEIRO**

O faturamento total do setor de autopeças em 2009 foi de US\$ 31,7 bilhões, registrando queda de 19% em relação ao exercício de 2008.

De acordo com estudos do Sindipeças, em 2009 as exportações brasileiras de autopeças para 176 países somaram US\$ 6,6 bilhões, volume 34% inferior ao de 2008. As importações de 138 países caíram 28%, passando a US\$ 9,1 bilhões. O déficit comercial no período foi de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões, mantendo-se basicamente no mesmo nível de 2008.

As exportações de autopeças brasileiras para Argentina, que representaram 34% do total exportado em 2009, registraram uma queda de 22% em relação a 2008. As importações da Argentina apresentaram queda de 20% e representaram 11% do total das importações de autopeças.

**3 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO**

As vendas de veículos ao mercado interno em 2009 superaram as expectativas das montadoras, e o setor apresentou um crescimento no segmento de veículos leves, impulsionado por uma série de fatores, entre os quais: incentivos fiscais do governo federal, aumento da renda das classes C e D, reativação do crédito, e retorno dos prazos mais longos de financiamento, bem como pela confiança dos consumidores.

Entretanto, a trajetória de crescimento nas vendas ao mercado interno não ocorreu com a mesma intensidade na produção de veículos, em virtude do nível de estoques existentes de 2009 e dos reflexos da crise global no primeiro semestre do ano.

Apesar da retomada nas vendas no segmento de automóveis de passageiros, observada a partir do segundo semestre, os incentivos governamentais não foram suficientes para promover uma rápida recuperação no segmento de veículos pesados, em decorrência da retração dos investimentos no setor industrial brasileiro em decorrência da crise.

**Vendas de veículos ao Mercado Interno – em unidades**

As vendas de veículos nacionais ao mercado interno em 2009, incluindo veículos leves, caminhões e ônibus, totalizaram 2.652,4 mil unidades, representando um aumento de 8,5% em relação ao ano anterior. O destaque concentrou-se em veículos leves, que registrou aumento de 9,7%. Nos segmentos de caminhões e ônibus, as vendas apresentaram queda de 9,9% e 16,2%, respectivamente, em relação a 2008.

**Vendas de veículos ao Mercado Externo – em unidades**

As exportações brasileiras de veículos totalizaram 475,3 unidades, com queda de 35,3%, e de máquinas agrícolas, com queda de 51,1% em comparação a 2008. A queda expressiva no volume exportado é decorrente da retração no nível de atividade econômica nos principais mercados em que o setor atua, embora alguns mercados compradores do País começaram a mostrar ligeira melhora, principalmente a Argentina e o Equador, a partir do segundo semestre.

**Produção de veículos**

Em 2009 a produção total de veículos foi de 3.182,6 mil unidades, o que representou uma queda de 1% no comparativo com os 3.216,0 do ano anterior, constituindo-se de uma diminuição de 13,6% no primeiro semestre e de um aumento de 12,9% no segundo semestre, em relação a iguais períodos de 2008.

As medidas anunciadas pelo governo federal, para impulsionar as vendas no mercado interno, ajudaram a alavancar a produção de veículos leves. Entretanto, o aumento na produção de veículos não ocorreu devido ao alto nível de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias no final de 2008, associado à queda de vendas no mercado externo em todos os segmentos, bem como ao recuo expressivo das vendas ao mercado interno nos segmentos de caminhões e ônibus, ocorrido com maior intensidade no primeiro semestre de 2009.

No segmento de máquinas agrícolas automatizadas, a produção sofreu os reflexos da crise, com a consequente redução do nível de investimentos no setor agrícola até meados do ano, encerrando o período com queda de 22,4% em relação a 2008.

**Variação percentual por trimestre - Produção por segmento**

Produção	Variação % (2009 x 2008)				2009
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	(15,7%)	(9,4%)	(6,6%)	50,4%	0,7%
Caminhões	(34,9%)	(30,2%)	(37,2%)	0,5%	(26,1%)
Ônibus	(25,0%)	(34,9%)	(24,8%)	7,3%	(21,8%)
<b>Total de autoveículos</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>(10,7%)</b>	<b>(8,5%)</b>	<b>46,5%</b>	<b>(1,0%)</b>
Máquinas agrícolas automatizadas	(23,0%)	(34,1%)	(26,0%)	(6,5%)	(22,4%)

**Importação de veículos**

O mercado de veículos importados apresentou alta expressiva em relação às vendas de veículos nacionais, totalizando 488,9 mil unidades, com crescimento de 30% em relação a 2008. Esse aumento se deve a uma série de fatores, tais como: reaquisição mais rápida da economia brasileira em relação às demais economias, negociações de preços entre a rede de distribuidores junto as matrizes das montadoras, sucessivas promoções nas vendas de veículos importados, bem como da inversão na trajetória do câmbio, com a decorrente desvalorização do dólar norte-americano frente à moeda brasileira.

Total	105,0	94,8	121,6	112,0	433,4
-------	-------	------	-------	-------	-------

A partir do segundo semestre observa-se uma reação mais positiva principalmente nas vendas no mercado de equipamento original, demonstrando uma retomada de crescimento, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. Portanto, quando se compara às vendas do segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, as mesmas apresentaram aumento de 16,9%, sendo de 19,8% no mercado de equipamento original e de 5,9% no mercado de peças para reposição.

Em 2009 a participação das vendas ao mercado externo no consolidado correspondeu a 28% da receita líquida de vendas consolidada (36% em 2008).

A receita líquida de vendas consolidada no mercado externo, de equipamento original e de peças para reposição, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou uma queda de 43,7%, correspondendo a US\$ 220,1 milhões (US\$ 390,6 milhões em 2008).

**Margem bruta**

O resultado bruto consolidado em 2009 totalizou R\$ 340,7 milhões, registrando redução de 28,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta foi de 22,1%, e no mesmo período do ano anterior, a margem foi de 25,6%.

No primeiro semestre, a margem bruta sofreu fortemente os efeitos da queda no volume de vendas, e consequente falta de absorção dos custos fixos nas operações da companhia, bem como das medidas de reestruturação implementadas pela administração. Uma melhora na margem ocorreu a partir do segundo semestre, resultado da combinação do reaquisição no mercado interno de equipamento original e de peças para reposição e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia para amenizar os efeitos da crise. Conforme a tabela abaixo, nota-se que a partir do segundo semestre do ano, a margem bruta retornou aos níveis registrados antes da entrada da crise global em 2008.

**Margem bruta por trimestre**

Ano	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Acum.
2008	28,4%	27,7%	27,4%	17,7%	25,6%
2009	15,3%	20,4%	26,6%	24,5%	22,1%

**Gestão financeira****Resultado financeiro líquido**

	R\$ milhões		
	2009	2008	Variação
Juros, líquido	(46,3)	(30,8)	(15,5)
Variações monetárias	(10,7)	(11,6)	0,9
Exposição cambial líquida	0,8	(4,1)	4,9
Resultado derivativo de "overhedge"	(3,1)	(46,8)	43,7
Outras	(2,4)	(5,3)	2,9
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(61,7)</b>	<b>(98,6)</b>	<b>36,9</b>

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 61,7 milhões, apresentando uma melhora em relação ao ano anterior de R\$ 36,9 milhões, decorrente principalmente do fato de que ao longo de 2008, foram contratadas operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de assegurar as exportações e importações, bem como os preços das commodities, com base no plano econômico projetado para 2009. Essas operações em função da crise econômica se demonstraram excessivas e foram provisionadas em 31 de dezembro de 2008. Em 2009 a Companhia alterou a sua política de *hedging* e tais efeitos negativos não se repetiram nesse exercício.

Os juros líquidos apresentaram aumento no primeiro semestre de 2009, em decorrência do custo de financiamentos, bem como do maior nível de endividamento.

**Endividamento**

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 251,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, com redução de 38,5% em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 2008. Essa queda no endividamento foi decorrente dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global.

	R\$ milhões	
	31.12.09	31.12.08
<b>Exigibilidades</b>	<b>31.12.09</b>	<b>31.12.08</b>
Financiamentos	420,2	557,6
Cambiais descontadas	-	15,8
<b>Ativos</b>		
Caixa/bancos/aplicações financeiras	168,3	163,8
<b>Endividamento líquido</b>	<b>251,9</b>	<b>409,6</b>

Em 2009, os financiamentos totalizaram R\$ 420,2 milhões, sendo 22% de curto prazo e 78% de longo prazo (em 2008, 77% e 23%, respectivamente, conforme o quadro abaixo). Esse alongamento nos prazos de vencimento dos financiamentos foi decorrente de renegociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009.

A política promovida pelo governo federal, através dos bancos oficiais, de aumentar a liquidez na economia através de linhas de crédito de longo prazo, com custos competitivos, permitiu que no terceiro trimestre a Companhia alterasse completamente o perfil de seu

de motores – como Injeção direta, foram iniciados em forma de projetos estruturados em 2009. Novos produtos foram lançados, tais como: Anel de Cromo com nano partículas de CBN (Nitreto Cúbico de Boro) o qual aumenta a vida útil de motores diesel é um dos exemplos de integração entre as áreas de desenvolvimento, vendas, e processo fabril. O novo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da MAHLE vem de maneira rápida e consistente, se estruturando para vencer os crescentes desafios tecnológicos impostos pelo mercado.

**10 - RECURSOS HUMANOS**

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2009, contava com 7.790 funcionários, apresentando queda de 12% em relação aos 8.812 funcionários apresentados no final de 2008. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à correspondente demanda, tanto no mercado interno quanto externo. Com a reação da demanda no mercado interno em meados do ano e o reaquisição do mercado internacional, a Companhia iniciou um processo gradativo de recontração de funcionários demitidos durante a crise.

**11 - RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Companhia se deparou com grandes desafios em 2009 em razão da forte retração na economia global. Dentre os diversos setores produtivos, a indústria automotiva e o setor de autopeças sofreram bastante as consequências da crise. Nesse período a Companhia teve de ajustar sua atuação e suas metas em várias ocasiões, buscando o equilíbrio, com soluções socialmente responsáveis. Portanto, confiando nos seus valores humanos, a Companhia manteve seu principal objetivo de promover o desenvolvimento de seus colaboradores, buscando seus recursos internos de qualificação e especialização, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes MAHLE. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, onde foram realizadas no ano 511.000 horas de treinamentos, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional através da entrega de material escolar aos filhos dos colaboradores. A Companhia apóia, em parceria com a Fundação MAHLE, a restauração da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itajubá, MG. Em 2009 foi inaugurado o 4º andar da maternidade totalmente reformado com todos os padrões adequados para excelente atendimento à comunidade.

**Projetos Próprios - Escola MAHLE FORMARE:** escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 630 jovens, e conta hoje com 06 escolas ativas e 131 alunos; **Difusão do Voluntariado:** disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

**Projetos Incentivados - Projeto Dança e Cidadania:** destinado a 450 crianças pertencentes a famílias de baixa renda da cidade de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania; **Instituto Cultural Ivoti:** formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrando à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil; **Escola de Música de Piracicaba:** incentivo para a formação de futuros músicos, que além de suas aulas individuais, desenvolvem o conhecimento da teoria musical, participam de corais e tocam flauta doce em orquestras; **Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria:** apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar contam com 49 voluntários; **Arte nas Escolas:** capacitação de professores da rede de ensino público para atividades de arte e cultura nas cidades de Indaiatuba, Mogi Guaçu e Limeira.

**12 - MEIO AMBIENTE**

A Companhia possui um rigoroso controle operacional focado na preservação ambiental seja na otimização de recursos naturais, como água e energia, no descarte correto dos resíduos gerados no processo de produção, até em investimentos significativos para reduzir emissões atmosféricas, efluentes entre outros. Em 2009, mesmo com um cenário atípico devido à crise mundial, a Companhia acreditou no cumprimento de suas metas em busca do desenvolvimento sustentável e conquistou um resultado positivo com o apoio de todos os seus colaboradores. Uma das grandes conquistas foi a implantação de projetos de Produção Mais Limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de matérias utilizadas no processo de produção, com o objetivo de reduzir, reciclar ou zerar a utilização de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. Assim, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera retorno financeiro. Dos diversos projetos ecoeficientes, cinco tiveram aprovação da CETESB e foram divulgados no site oficial, outros sete projetos estão em análise e ainda vinte e oito em processo de encaminhamento. A aprovação da CETESB é uma importante forma de fortalecer a imagem da empresa, demonstrando o compromisso com o meio ambiente.

**13 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o período de janeiro a dezembro de 2009, a MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas, e sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a Companhia pertence:

**Honorários**

**Variação percentual por trimestre - Produção por segmento**

Produção	Variação % (2009 x 2008)				
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	2009
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	(15,7%)	(9,4%)	(6,6%)	50,4%	0,7%
Caminhões	(34,9%)	(30,2%)	(37,2%)	0,5%	(26,1%)
Ônibus	(25,0%)	(34,9%)	(24,8%)	7,3%	(21,8%)
<b>Total de autoveículos</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>(10,7%)</b>	<b>(8,5%)</b>	<b>46,5%</b>	<b>(1,0%)</b>
Máquinas agrícolas					
automotrizes	(23,0%)	(34,1%)	(26,0%)	(6,5%)	(22,4%)

**Importação de veículos**

O mercado de veículos importados apresentou alta expressiva em relação às vendas de veículos nacionais, totalizando 488,9 mil unidades, com crescimento de 30% em relação a 2008. Esse aumento se deve a uma série de fatores, tais como: reaquecimento mais rápido da economia brasileira em relação às demais economias, negociações de preços entre a rede de distribuidores junto as matrizes das montadoras, sucessivas promoções nas vendas de veículos importados, bem como da inversão na trajetória do câmbio, com a decorrente desvalorização do dólar norte-americano frente à moeda brasileira.

**4 - DESEMPENHO ECONÔMICO E DO SETOR AUTOMOTIVO NA ARGENTINA**

Em 2009, os efeitos da crise financeira internacional agravaram ainda mais a atividade econômica na Argentina. O país apresentou ao longo do ano recessão, inflação alta, desemprego crescente, problemas de financiamento, deterioração fiscal, pressão tributária recorde e fuga de capitais. O nível de atividade econômica diminuiu, e o setor de autopeças foi duramente afetado pelo declínio no volume de vendas, tanto no mercado interno quanto externo. No final de 2008, o governo argentino pôs em vigência um plano de incentivo, através de linhas de crédito para a compra de veículos novos, porém, não obteve êxito ao longo do exercício de 2009, em virtude dos requisitos burocráticos e custos desses financiamentos. Em 2009 não foram adotadas outras medidas governamentais no setor automotivo. Dados preliminares do Banco Mundial indicam retração na economia Argentina de 2,2%.

A indústria automobilística argentina fechou o ano com uma produção de 512,9 mil unidades, com queda de 14% em relação a 2008. As vendas ao mercado interno totalizaram de 198,7 mil unidades, com queda de 16,7%. As exportações argentinas apresentaram uma recuperação a partir do meio do ano de 2009, impulsionadas pelos veículos exportados para o Brasil (285,1 mil unidades), correspondendo a 88,4% no total das vendas ao mercado externo (322,5 mil unidades).

**5 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA**

Em 2009 a Companhia enfrentou duros desafios nos diversos mercados em que atua e nos seus principais segmentos de negócios, em decorrência das incertezas nos rumos da economia, principalmente no início do ano, face à intensidade dos efeitos da crise global. Para enfrentar esses desafios, a Administração da Companhia adotou medidas com o objetivo de amenizar esses efeitos abrangendo, entre outras: forte redução de custos em todos os seus processos produtivos e administrativos e racionalização da produção, visando à proteção da liquidez e fluxo de caixa, bem como um programa agressivo de redução de estoques.

Aliada a esse plano de ação, a Administração da Companhia e de suas controladas adequou em 2009 o número de colaboradores aos níveis de produção, tendo implementado acordos coletivos para redução de jornada de trabalho, suspensão temporária de contratos de trabalho e férias coletivas. Tais medidas visaram, principalmente, o ajustamento dos quadros aos níveis atuais de demanda.

Essas ações adotadas, em conjunto, pela Companhia possibilitaram reverter no segundo semestre a perda de desempenho operacional obtida no primeiro semestre, fechando o exercício de 2009 com um resultado positivo, embora menor em relação ao ano anterior.

**Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas consolidada em 2009 foi de R\$ 1.539,6 milhões, representando uma queda de 17,5% quando comparada aos R\$ 1.866,6 milhões apresentados em 2008. Essa queda se deve ao recuo expressivo nas vendas, no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, em decorrência de uma trajetória mais lenta de recuperação no ritmo de crescimento econômico global, resultado da redução expressiva na produção de veículos no início do ano, em decorrência da crise.

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Mercado Interno	228,6	266,2	303,5	307,9	1.106,2
Mercado externo	105,0	94,8	121,6	112,0	433,4
<b>Total</b>	<b>333,6</b>	<b>361,0</b>	<b>425,1</b>	<b>419,9</b>	<b>1.539,6</b>

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 251,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, com redução de 38,5% em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 2008. Essa queda no endividamento foi decorrente dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global.

	R\$ milhões	
	31.12.09	31.12.08
<b>Exigibilidades</b>		
Financiamentos	420,2	557,6
Cambiais descontadas	-	15,8
<b>Ativos</b>		
Caixa/bancos/aplicações financeiras	168,3	163,8
<b>Endividamento líquido</b>	<b>251,9</b>	<b>409,6</b>

Em 2009, os financiamentos totalizaram R\$ 420,2 milhões, sendo 22% de curto prazo e 78% de longo prazo (em 2008, 77% e 23%, respectivamente, conforme o quadro abaixo). Esse alongamento nos prazos de vencimento dos financiamentos foi decorrente de renegociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009.

A política promovida pelo governo federal, através dos bancos oficiais, de aumentar a liquidez na economia através de linhas de crédito de longo prazo, com custos competitivos, permitiu que no terceiro trimestre a Companhia alterasse completamente o perfil de seu endividamento, tendo encerrado o exercício com índice de liquidez corrente de 2,12 (0,98 em 31.12.2008).

	Composição do Endividamento (%)	
	Curto Prazo	Longo Prazo
31.12.2008	77	23
31.12.2009	22	78

**Síntese das demonstrações dos resultados**

	R\$ milhões		Var. %
	2009	2008	
<b>Receita líquida de vendas</b>			
- Mercado interno	1.106,2	1.185,8	(6,7%)
- Mercado externo	433,4	680,8	(36,3%)
<b>Total</b>	<b>1.539,6</b>	<b>1.866,6</b>	<b>(17,5%)</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>340,7</b>	<b>478,5</b>	<b>(28,8%)</b>
- Margem bruta	22,1%	25,6%	(3,5 p.p.)
<b>Resultado Operacional (antes dos JSCP)</b>	<b>86,3</b>	<b>79,9</b>	<b>8,0%</b>
- Margem operacional	5,6%	4,2%	1,4 p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>53,7</b>	<b>62,3</b>	<b>(13,8%)</b>
- Margem líquida	3,5%	3,3%	0,2 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>221,4</b>	<b>258,7</b>	<b>(14,4%)</b>
- Margem EBITDA	14,4%	13,9%	0,5 p.p.

O resultado operacional, antes dos juros sobre o capital próprio, totalizou R\$ 86,3 milhões, com um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior. A melhora no resultado foi decorrente do forte controle das despesas operacionais principalmente comerciais, administrativas e P&D. Sua participação na receita líquida de vendas foi de 12%, 4 p.p. menor que em 2008.

**Desempenho operacional medido pelo EBITDA**

O desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA em 2009 foi de R\$ 221,4 milhões, representando um decréscimo de 14,4%, quando comparado com o total de R\$ 258,7 milhões obtidos em 2008. Entretanto, a margem do EBITDA em 2009 foi de 14,4%, representando um acréscimo de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.

**Margem EBITDA**

	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009	2008
	5,7%	10,4%	18,9%	20,1%	14,4%	13,9%

**Lucro líquido**

A Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 53,7 milhões. Esse resultado deve-se ao desempenho obtido no segundo semestre, que possibilitou reverter o resultado negativo apurado nos primeiros seis meses do ano, comentados abaixo.

1º semestre – Prejuízo líquido de R\$ 31,5 milhões, registrando queda no volume de vendas e produção, no mercado interno e externo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoques de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado nas operações com instrumentos financeiros em função da desvalorização da moeda nacional e da queda nos preços das commodities.

resíduos gerados no processo de produção, até em investimentos significativos para reduzir emissões atmosféricas, efluentes entre outros. Em 2009, mesmo com um cenário atípico devido à crise mundial, a Companhia acreditou no cumprimento de suas metas em busca do desenvolvimento sustentável e conquistou um resultado positivo com o apoio de todos os seus colaboradores. Uma das grandes conquistas foi a implantação de projetos de Produção Mais Limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de matérias utilizadas no processo de produção, com o objetivo de reduzir, reciclar ou zerar a utilização de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. Assim, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera retorno financeiro. Dos diversos projetos ecoeficientes, cinco tiveram aprovação da CETESB e foram divulgados no site oficial, outros sete projetos estão em análise e ainda vinte e oito em processo de encaminhamento. A aprovação da CETESB é uma importante forma de fortalecer a imagem da empresa, demonstrando o compromisso com o meio ambiente.

**13 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o período de janeiro a dezembro de 2009, a MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas, e sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a Companhia pertence:

Natureza	Contratação	Duração	Honorários
			R\$ mil
Serviços de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a Companhia pertence	1º trim. 2009	Jan. a dez. de 2009	97,4
Treinamento e diagnóstico - IFRS	Set. de 2008	Jan. a mar. de 2009	44,9

Os honorários contratados totalizaram R\$ 142,3 mil e representaram 29% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2009. As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência. A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracteriza a perda real ou suposta da sua objetividade integridade.

**14 - PERSPECTIVAS**

**Cenário Macroeconômico**

Em 2010, até pela menor base de comparação obtida do ano anterior em consequência da crise, as previsões da economia brasileira estão mais otimistas, principalmente para bens de consumo duráveis, que devem continuar sendo beneficiados pelo bom desempenho dos negócios no mercado interno. Esse otimismo está associado à estabilidade política e econômica, à elevação da renda, à oferta de linhas de crédito e ao nível das taxas de juros, que devem sustentar o dinamismo do setor automotivo brasileiro. Com as condições mais favoráveis no País nesse início de 2010 e a volta gradativa dos investimentos, o mercado projeta um crescimento do PIB acima dos 5%, depois de um ano de estagnação.

A produção industrial brasileira está se recuperando gradativamente no pós-crise, devendo elevar, em meados de 2010, a utilização da capacidade instalada próxima aos níveis registrados de 2008. Essas perspectivas favoráveis estão associadas ao retorno dos investimentos, às grandes obras de infra-estrutura que visam atender aos Programas de Aceleração do Crescimento (PAC); programa habitacional Minha Casa, Minha Vida; aos projetos pré-sal; a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas de 2016, e também por tratar-se de um ano eleitoral que, em via de regra, contribui para uma aceleração nos investimentos no País.

Quanto ao crescimento da economia mundial em 2010, há indicações de um cenário mais favorável para a maioria dos países que apresentaram desaquecimento econômico em 2009, devendo as exportações brasileiras recuperarem de forma lenta seus principais mercados. Porém, ainda há incertezas, com as exportações perdendo competitividade frente ao real valorizado.

**Indústria Automobilística Brasileira**

A indústria automobilística, impulsionada pelo reaquecimento do setor, e pelas projeções macroeconômicas mais favoráveis, projeta para 2010 um crescimento na produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) na ordem de 6%, correspondendo a cerca de 3,4 milhões de unidades. Em relação às vendas de veículos nacionais no mercado interno, a projeção é de um aumento de 8%, chegando em torno de 2,9 milhões de unidades, impulsionado pela maior oferta de crédito, incremento do consumo e aumento de renda, mesmo com o término da redução na alíquota do IPI limitado até 31 de março próximo.

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Relatório da Administração - 2009**

No mercado externo, a perspectiva é de crescimento nas vendas de 12%, correspondente a 0,5 milhão de veículos, o que indica sinais de recuperação em alguns países vizinhos, principal destino dos modelos fabricados no Brasil.

Diante dos sinais mais consistentes de crescimento da economia brasileira e da continuidade das medidas adotadas no País, as quais aumentaram a oferta de crédito e facilitaram o financiamento de veículos pesados, as previsões estão mais otimistas na produção de caminhões e ônibus em 2010. Aliados a este fato, estão também surgindo os primeiros sinais de aquecimento das vendas nos mercados de exportação da Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e México. A previsão de produção de veículos pesados é de crescimento, em torno de 10% para caminhões, e de 15% para ônibus, segmentos mais prejudicados em 2009.

No segmento de máquinas agrícolas, com a saída gradativa da crise e a prorrogação dos incentivos de programas governamentais como o Mais Alimento, Pró-trator, Trator solidário e o Finame Agrícolas, os quais devem impulsionar já nesse início de ano a retomada da compra desses equipamentos. A previsão de produção nesse segmento para 2010 é de crescimento em torno de 1,5%.

Conforme dados do Sindipecas, a previsão de produção de motores no Brasil em 2010

é de um crescimento em torno de 7% em relação a 2009, correspondendo a 3,5 milhões de unidades, por conta dos bons indicadores e estabilidade na economia brasileira e nos principais países em que a Companhia atua.

**Indústria Automobilística Argentina**

A Argentina prevê um crescimento do PIB em torno de 3% em 2010, impulsionado pela recuperação agrícola e pelas exportações de produtos industriais ao Brasil. O setor automotivo argentino prevê recuperação nas vendas em 2010, principalmente em função do aquecimento do mercado brasileiro. A previsão de produção de veículos é de 600 mil unidades, com um aumento em torno de 15% em relação ao fraco desempenho obtido em 2009.

**Companhia**

Com base nas previsões para o cenário macroeconômico do País, na continuidade da demanda doméstica aquecida e nas metas de produção projetadas pelo setor automotivo, a Companhia trabalha com a expectativa de que suas vendas estejam em linha com os volumes projetados de produção do setor automotivo brasileiro. No mercado internacional, a Administração da Companhia entende que a recuperação é muito lenta e gradativa, especialmente nas regiões do NAFTA e Europa.

Com relação ao mercado doméstico de peças para reposição prevê-se um crescimento em 2010, em comparação a 2009, tendo-se uma expectativa de se atingir novamente os níveis de 2008. Referente às exportações nesse mercado, a Administração prevê uma recuperação mais lenta, principalmente nos mercados da América Latina e no Oriente Médio.

Em relação à empresa controlada MAHLE Argentina S.A., a expectativa da Administração para 2010 é de recuperação de perdas e de equilíbrio no resultado financeiro. Quanto à controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., no final de 2009 foi implementada uma reestruturação financeira, de aumento de capital social, reestruturação de financiamentos e aquisição de novos negócios, os quais espera-se que deverão melhorar o desempenho operacional e financeiro em 2010.

**Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu durante o exercício de 2009 de seus acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas, bem como à equipe de colaboradores.

**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008		2009	2008	2009	2008
<b>ATIVO</b>					<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	98.658	50.405	168.297	163.777	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	49.538	336.308	92.195	426.791
Contas a receber de clientes (Nota 5)	168.564	149.531	236.865	231.372	Fornecedores (Nota 13)	35.255	44.305	53.936	65.495
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	109.267	203.249	35.200	67.357	Impostos e contribuições a recolher	15.319	9.299	18.853	11.423
Cambiais descontadas	-	(13.725)	-	(15.837)	Salários, férias e encargos sociais a pagar (Nota 15)	32.191	42.225	43.415	51.989
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.617)	(4.906)	(6.369)	(13.226)	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos (Nota 23)	2.681	229.197	2.684	232.723
Estoques (Nota 6)	126.043	176.468	192.414	288.112	Adiantamentos de clientes	1.874	1.719	2.733	3.114
Impostos a recuperar (Nota 7)	39.529	49.210	51.583	69.185	Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	22.523	44.387	23.751
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	20.734	93.349	23.534	96.708	Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 8)	14.879	14.061	20.372	32.820
Dividendos e juros s/ o capital de controlada a receber (Nota 8)	1.184	16.803	-	-	Provisões diversas (Nota 16)	25.071	37.765	32.104	50.951
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos (Nota 23)	9.732	-	9.926	-	Outras contas a pagar	20.118	15.719	28.905	21.125
Outras contas a receber	5.079	7.770	9.794	10.707	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>240.742</b>	<b>753.121</b>	<b>339.584</b>	<b>920.182</b>
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>575.173</b>	<b>728.154</b>	<b>721.244</b>	<b>898.155</b>	<b>Não circulante</b>				
<b>Não circulante</b>					Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	300.281	103.840	328.036	130.775
<b>Realizável a longo prazo</b>					Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada (Nota 10)	1.190	300	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	44.899	53.029	58.606	69.098	Provisão para garantias (Nota 17)	9.002	8.411	9.975	9.169
Impostos a recuperar (Nota 7)	8.944	9.607	10.495	16.606	Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais (Nota 18)	72.717	81.633	93.491	101.468
Outras contas a receber	262	1.234	262	1.565	Contribuição social a recolher (Nota 9.d)	7.008	4.400	7.470	4.629
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>54.105</b>	<b>63.870</b>	<b>69.363</b>	<b>87.269</b>	Outras contas a pagar	65	65	9.778	10.172
Investimentos em controladas (Nota 10)	77.297	74.437	-	-	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>390.263</b>	<b>198.649</b>	<b>448.750</b>	<b>256.213</b>
Outros investimentos	371	371	371	371	Participação dos acionistas não controladores	-	-	15.135	10.138
Imobilizado (Nota 11)	373.205	412.751	454.817	514.276	<b>Patrimônio líquido</b>				
Intangível (Nota 12)	111.629	117.753	118.449	132.028	Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Diferido	734	962	734	962	Reservas de lucros	214.010	193.273	214.010	193.273
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>617.341</b>	<b>670.144</b>	<b>643.734</b>	<b>734.906</b>	Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 23)	(828)	(109.477)	(828)	(109.477)
<b>Total do ativo</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>	Ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	(4.428)	9.977	(4.428)	9.977
					<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>561.509</b>	<b>446.528</b>	<b>561.509</b>	<b>446.528</b>
					<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Ffindos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

	Reservas de lucros						
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	352.755	50.770	107.921	-	-	-	511.446
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3)	-	-	4.291	-	(4.291)	-	-
Constituição de ajustes de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda (Nota 23)	-	-	-	(109.477)	-	-	(109.477)
Constituição de ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	-	-	-	-	14.268	-	14.268

**Demonstração dos Resultados para os Exercícios Ffindos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação emitida)**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Receita bruta de vendas e serviços prestados</b>	<b>1.535.593</b>	<b>1.851.055</b>	<b>2.014.792</b>	<b>2.341.982</b>
Impostos e deduções da receita bruta e serviços prestados	(337.470)	(367.337)	(475.210)	(475.351)
<b>Receita líquida de vendas e serviços prestados</b>	<b>1.198.123</b>	<b>1.483.718</b>	<b>1.539.582</b>	<b>1.866.631</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(925.602)	(1.107.694)	(1.198.838)	(1.388.163)
<b>Lucro bruto</b>	<b>272.521</b>	<b>376.024</b>	<b>340.744</b>	<b>478.468</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(60.068)	(81.948)	(89.596)	(126.977)
Honorários da Administração e Conselho Fiscal	(3.785)	(3.683)	(4.442)	(4.667)
Despesas gerais e administrativas	(56.478)	(73.153)	(67.846)	(88.861)
Resultado financeiro, líquido (Nota 21)	(45.691)	(75.813)	(61.692)	(98.555)
Juros sobre o capital de controlada	1.393	1.198	-	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	(32.913)	(31.965)	(36.297)	(35.176)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(14.026)	(2.030)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária (Nota 10)	(889)	(300)	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(30.856)	(38.882)	(37.927)	(44.158)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 22)	17.952	(14.558)	7.059	(35.340)
	(225.361)	(321.134)	(290.741)	(433.734)
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>47.160</b>	<b>54.890</b>	<b>50.003</b>	<b>44.734</b>
Imposto de renda e contribuição social Correntes (Nota 9.a)	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Diferidos (Nota 9.a)	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
	(25.030)	(23.401)	(31.288)	(21.911)
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio</b>	<b>22.130</b>	<b>31.489</b>	<b>18.715</b>	<b>22.823</b>
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(1.362)	4.257
Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.393)	(1.198)	-	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	32.913	31.965	36.297	35.176
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>53.650</b>	<b>62.256</b>	<b>53.650</b>	<b>62.256</b>
Lucro líquido por ação emitida no final do exercício (em Reais)	1,76	2,04		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração dos Valores Adicionados para os Exercícios Ffindos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

(1,2) -2- [19367]-mahle-metal_leve_sa_legal_bal_Anual_31-12-09_DOESP_standard_29-03-10.indd 29/3/2010 17:34:10									
Impostos a recuperar (Nota 1)	8.944	9.607	10.495	16.606					
Outras contas a receber	262	1.234	262	1.565					
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>54.105</b>	<b>63.870</b>	<b>69.363</b>	<b>87.269</b>					
Investimentos em controladas (Nota 10)	77.297	74.437	-	-					
Outros investimentos	371	371	371	371					
Imobilizado (Nota 11)	373.205	412.751	454.817	514.276					
Intangível (Nota 12)	111.629	117.753	118.449	132.028					
Diferido	734	962	734	962					
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>617.341</b>	<b>670.144</b>	<b>643.734</b>	<b>734.906</b>					
<b>Total do ativo</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

	Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Reserva legal				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>352.755</b>	<b>50.770</b>	<b>107.921</b>				<b>511.446</b>	
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3)	-	-	4.291	-	-	(4.291)	-	
Constituição de ajustes de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda (Nota 2.3)	-	-	-	(109.477)	-	-	(109.477)	
Constituição de ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	-	-	-	-	14.268	-	14.268	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	62.256	62.256	
Destinação do lucro:								
Reserva legal (Nota 20.b)	-	3.113	-	-	-	(3.113)	-	
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(31.965)	(31.965)	
Reserva para expansão e modernização	-	-	27.178	-	-	(27.178)	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>352.755</b>	<b>53.883</b>	<b>139.390</b>	<b>(109.477)</b>	<b>9.977</b>	<b>-</b>	<b>446.528</b>	
Ajustes de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda (Nota 2.3)	-	-	-	108.649	-	-	108.649	
Ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	-	-	-	-	(14.405)	-	(14.405)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	53.650	53.650	
Destinação do lucro:								
Reserva legal (Nota 20.b)	-	2.683	-	-	-	(2.683)	-	
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(32.913)	(32.913)	
Reserva para expansão e modernização (Nota 20.c)	-	-	18.054	-	-	(18.054)	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>352.755</b>	<b>56.566</b>	<b>157.444</b>	<b>(828)</b>	<b>(4.428)</b>	<b>-</b>	<b>561.509</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008		2009	2008	2009	2008
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>248.644</b>	<b>107.867</b>	<b>258.525</b>	<b>155.004</b>
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256	53.650	62.256	Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>					Aumento de capital em controlada	(35.924)	(22.722)	-	-
Depreciações e amortizações	58.889	63.427	73.407	80.227	Caixa dependido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(1.067)	(40.394)	(1.067)	(37.847)
Resultado da equivalência patrimonial	14.026	2.030	-	-	Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	21.124	10.069	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	889	300	-	-	Adições ao imobilizado	(24.755)	(98.729)	(33.305)	(126.196)
Ganhos com participação em investimentos	(375)	-	-	-	Adições ao intangível	(1.872)	(6.848)	(2.436)	(10.851)
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.157	(4.257)	Adições ao diferido	-	(283)	-	(283)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	52.402	32.015	62.891	40.958	Recebimento por vendas de ativo imobilizado	966	3.023	1.350	3.134
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(72.380)	55.223	(75.388)	58.070	Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	-	(9.723)	-	(9.723)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(505)	(1.238)	(311)	(658)	Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(41.528)	(165.607)	(35.458)	(181.766)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.030	(40.034)	27.255	(45.512)	<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.289)	(285)	(6.857)	3.343	Ingressos de financiamentos	474.421	481.084	597.246	609.090
Provisão para contingências e obrigações legais	(19.517)	(405)	(20.260)	6.264	Amortizações de principal de financiamentos	(563.196)	(314.385)	(728.247)	(398.980)
Provisão para garantias	591	1.771	806	2.447	Amortizações de juros de financiamentos	(44.898)	(27.391)	(56.692)	(29.033)
Provisões diversas	(12.694)	20.473	(18.847)	26.193	Cambiais descontadas	(13.725)	(20.722)	(15.837)	(20.497)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	5.332	334	7.446	334	Adiantamento de clientes	155	(1.951)	(381)	(2.664)
<b>Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo</b>					Participação dos acionistas não controladores nos juros sobre o capital próprio	-	-	(2.359)	-
Contas a receber de clientes	(19.033)	14.836	(5.493)	15.280	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(11.620)	(39.069)	(12.277)	(45.287)
Contas a receber de partes relacionadas	93.982	(54.584)	32.157	10.924	<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(158.863)</b>	<b>77.566</b>	<b>(218.547)</b>	<b>112.629</b>
Estoques	59.334	(16.988)	108.362	(53.846)	<b>Acrécimo líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>48.262</b>	<b>19.826</b>	<b>4.529</b>	<b>85.867</b>
Impostos a recuperar	10.344	(1.169)	23.713	(20.556)	<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	<b>50.405</b>	<b>30.579</b>	<b>163.777</b>	<b>77.910</b>
Outras contas a receber	5.206	(911)	3.760	1.171	<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	<b>98.658</b>	<b>50.405</b>	<b>168.297</b>	<b>163.777</b>

Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	47.160	54.890	50.003	44.734
Imposto de renda e contribuição social Correntes (Nota 9.a)	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Diferidos (Nota 9.a)	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
	<b>(25.030)</b>	<b>(23.401)</b>	<b>(31.288)</b>	<b>(21.911)</b>

Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	22.130	31.489	18.715	22.823
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(1.362)	4.257
Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.393)	(1.198)	-	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	32.913	31.965	36.297	35.176
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>53.650</b>	<b>62.256</b>	<b>53.650</b>	<b>62.256</b>
Lucro líquido por ação emitida no final do exercício (em Reais)	1,76	2,04		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração dos Valores Adicionados para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Receita</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.522.039	1.835.037	1.929.908	2.274.741
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	457	860	2.701	(1.090)
Outras receitas	(9.802)	1.116	(10.044)	(5.342)
	<b>1.512.694</b>	<b>1.837.013</b>	<b>1.922.565</b>	<b>2.268.309</b>

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	(394.676)	(554.280)	(532.916)	(704.082)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(56.789)	(64.076)	(63.477)	(65.159)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(411.782)	(508.961)	(528.138)	(631.646)
Perda com recuperação de valores ativos	26.491	(243)	22.556	(8.437)
	<b>(836.756)</b>	<b>(1.127.560)</b>	<b>(1.101.975)</b>	<b>(1.409.324)</b>

<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>675.938</b>	<b>709.453</b>	<b>820.590</b>	<b>858.985</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(58.889)	(63.427)	(73.407)	(80.227)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>617.049</b>	<b>646.026</b>	<b>747.183</b>	<b>778.758</b>

<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	(14.026)	(2.030)	-	-
Receitas financeiras *	54.276	147.130	74.607	172.545
	<b>40.250</b>	<b>145.100</b>	<b>74.607</b>	<b>172.545</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>657.299</b>	<b>791.126</b>	<b>821.790</b>	<b>951.303</b>

<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
Pessoal e encargos	199.861	220.763	259.541	284.921
Remuneração direta	147.498	157.257	195.194	214.027
Benefícios	36.029	46.291	45.529	51.625
FGTS	16.334	17.215	18.818	19.269
Impostos, taxas e contribuições	303.821	286.008	367.646	329.683
Federais	222.534	223.212	264.555	250.315
Estaduais	79.622	60.841	101.226	77.122
Municipais	1.665	1.955	1.865	2.246

Juros, variações cambiais, aluguéis e outros	99.968	222.100	139.591	278.701
Juros *	44.684	32.093	53.552	43.392
Aluguéis	-	-	850	1.639
Outros *	55.284	190.007	85.189	233.670
Dividendos e juros sobre o capital próprio	31.519	30.767	32.913	33.978
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.362	(4.257)
Lucros retidos do exercício	22.130	31.488	20.737	28.277
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>657.299</b>	<b>791.126</b>	<b>821.790</b>	<b>951.303</b>

(\* ) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1º de janeiro de 2008, desta forma, não alterando as demonstrações contábeis anteriores decorrentes desta mudança de prática contábil.

Entre as mudanças de práticas contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2008, as que afetaram a Companhia e suas controladas foram:

a) O ajuste decorrente de conversão de demonstrações contábeis de investimentos no

(1,3) -2- [19367]-mahle-metal_leve_sa_legal_bal_Anuar_31-12-09_DOESP_standard_30-03-10.indd 29/3/2010 17:34:10									
derivativos	(72.380)	55.223	(15.388)	58.070					
Resultado na venda de ativo imobilizado	(505)	(1.238)	(311)	(658)					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.030	(40.034)	27.255	(45.512)					
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.289)	(285)	(6.857)	3.343					
Provisão para contingências e obrigações legais	(19.517)	(405)	(20.260)	6.264					
Provisão para garantias	591	1.771	806	2.447					
Provisões diversas	(12.694)	20.473	(18.847)	26.193					
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	5.332	334	7.446	334					
<b>Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo</b>									
Contas a receber de clientes	(19.033)	14.836	(5.493)	15.280					
Contas a receber de partes relacionadas	93.982	(54.584)	32.157	10.924					
Estoques	59.334	(16.988)	108.362	(53.846)					
Impostos a recuperar	10.344	(1.169)	23.713	(20.556)					
Outras contas a receber	5.206	(911)	3.760	1.171					
<b>Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo</b>									
Fornecedores	(9.050)	(9.657)	(11.559)	(11.774)					
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(10.034)	(2.969)	(8.574)	(5.573)					
Impostos e contribuições a recolher	5.555	(5.355)	6.945	(11.999)					
Contas a pagar a empresas relacionadas	818	(6.805)	(12.448)	6.527					
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	7.473	(4.398)	10.713	(4.815)					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielãs, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controlada MAHLE Argentina S.A., das atividades de distribuição de pistões, cilindros e *aftermarket*, exercidas pela subsidiária argentina da controladora desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (antiga MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$ 8,5 milhões.

Em 19 de maio de 2008 e, complementarmente em abril de 2009, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (atual denominação: MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, com aquisição de 51,00% das ações ordinárias e 51,00% das ações preferenciais, que diversos acionistas possuíam nessa empresa pelo montante de R\$ 42,7 milhões, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 35,8 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

A Administração da Companhia e suas controladas após a publicação da MP nº 449 de 4 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09, fez a opção pelo Regime Tributário Transitório - RTT, o qual visa neutralizar os efeitos das alterações contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

**2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**2.1. Bases de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, incluindo suas posteriores alterações com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09), pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com endosso por meio de Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas

contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vida útil do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. Adicionalmente, ativos e passivos de longo prazo, quando aplicável, estão demonstrados ajustados a valor presente com base em taxas de descontos que refletem as melhores avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos. As diferenças decorrentes de conversão de moeda e de valor presente foram reconhecidas na demonstração do resultado.

**2.2. Autorização de conclusão das demonstrações contábeis**

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 22 de março de 2010.

**2.3. Alteração da Legislação Societária Brasileira, com vigência a partir de janeiro de 2008**

Em 28 de dezembro de 2007 e 3 de dezembro de 2008, foram promulgadas a Lei nº 11.638 e Medida Provisória no 449, convertida na Lei nº 11.941/09, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, por meio de endosso dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Em 17 de dezembro de 2008 foi emitida a Deliberação CVM nº 565, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 13, que trata da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09. A Companhia e suas controladas com base no item 10 (a) do referido pronunciamento optaram pela data de transição de

	2008	2009	2008	2009
Receitas	222.334	223.212	204.333	230.313
Estaduais	79.622	60.841	101.226	77.122
Municipais	1.665	1.955	1.865	2.246
Juros, variações cambiais, alugueis e outros	99.968	222.100	139.591	278.701
Juros *	44.684	32.093	53.552	43.392
Aluguéis	-	-	850	1.639
Outros *	55.284	190.007	85.189	233.670
Dividendos e juros sobre o capital próprio	31.519	30.767	32.913	33.978
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.362	(4.257)
Lucros retidos do exercício	22.130	31.488	20.737	28.277
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>657.299</b>	<b>791.126</b>	<b>821.790</b>	<b>951.303</b>

(\* ) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1º de janeiro de 2008, desta forma, não alterando as demonstrações contábeis anteriores decorrentes desta mudança de prática contábil.

Entre as mudanças de práticas contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2008, as que afetaram a Companhia e suas controladas foram:

a) O ajuste decorrente de conversão de demonstrações contábeis de investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia, conforme Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/2008. Em 31 de dezembro de 2007, o montante do ajuste acumulado de conversão que foi segregado dos lucros acumulados do patrimônio líquido é de R\$ 4.291 (perda acumulada). O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia é de R\$ 14.268, perfazendo um total acumulado em 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$ 9.977.

b) O ajuste decorrente de mudança das práticas contábeis relacionadas a reconhecimento, mensuração e evidência de instrumentos financeiros, conforme Orientação Técnica OCP 03, que trouxe mais detalhes sobre o Pronunciamento Técnico CPC 14, revogado. O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia e suas controladas que impactaram a rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido foi de R\$ 109.477, líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos. Em 31 de dezembro de 2007, o ajuste não foi relevante.

c) A eliminação do grupo de receitas e despesas não operacionais, reclassificado para o grupo de outras receitas e despesas operacionais. Esse assunto já foi normatizado por meio da Medida Provisória nº 449/08 e Pronunciamento Técnico de Orientação CPC 02.

d) A reclassificação de *softwares* da rubrica de Imobilizado para Intangível, em razão do Pronunciamento Técnico CPC 04 - Ativos Intangíveis, aprovado pela Deliberação CVM nº 553/2008.

**Isenções na adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09**

A Administração da Companhia e suas controladas também com base no Pronunciamento Técnico CPC 13, optou pela manutenção do ativo diferido até a sua completa amortização, sujeito à análise sobre recuperação conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527/2007.

**2.4. Alteração das práticas contábeis adotadas no Brasil, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010**

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e 3 Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia e suas controladas iniciados em 1º de janeiro de 2010. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

a) Contabilização da proposta de dividendo mínimo obrigatório, conforme Pronunciamento Técnico CPC 24 - Evento Subsequente e Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a partir de 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório e àqueles aprovados em Assembleia Geral de Acionistas, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações contábeis, não deverá ser registrada como passivo nas respectivas demonstrações contábeis, devendo os efeitos da parcela dos dividendos que excedem o mínimo obrigatório, serem registrados na rubrica "Dividendo adicional proposto - Patrimônio Líquido" e divulgados em nota explicativa.

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

**b)** Apresentação e divulgação dos instrumentos financeiros e demais informações relacionadas conforme Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, Mensuração e Evidenciação. Embora a Companhia e suas controladas já estivesse atendendo aos requerimentos de divulgação e apresentação e evidênciação atualmente normatizados pela Orientação Técnica OCPC 03, e anteriormente pelo CPC 14 - Instrumentos Financeiros, quando da elaboração das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, e para as demonstrações contábeis de 2008 divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2009 para fins de comparação; há requerimentos adicionais de divulgação e apresentação dos instrumentos financeiros nas demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010.

**c)** Alteração na apresentação das demonstrações contábeis e demais informações conforme Pronunciamento Técnico CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, passa a integrar as demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas, a demonstração do resultado abrangente, bem como, outros requerimentos adicionais de divulgação e complementares às demais demonstrações vigentes.

**d)** Opção de adoção do uso do custo atribuído (*deemed cost*) e revisão da vida útil econômica do ativo imobilizado e demais informações sobre aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas poderão decidir quanto ao uso da opção. Entretanto, desde 1º de janeiro de 2009, a Companhia e suas controladas revisaram as estimativas de vida útil econômica do ativo imobilizado e não identificaram necessidades de mudanças das estimativas existentes.

**e)** Estabelecimento de critérios de reconhecimento de receita e aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 30 - Receitas. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**f)** Estabelecimento de critérios de reconhecimento de tributos sobre o lucro e aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 32 - Tributos sobre o lucro. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**g)** Reconhecimento, mensuração e divulgação dos benefícios a empregados conforme Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a Empregados. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**h)** Divulgação das informações financeiras por segmento conforme Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por Segmento. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a Companhia passará a divulgar as informações financeiras conforme as determinações do referido CPC.

**i)** Contabilização dos efeitos decorrentes dos efeitos de hiperinflação calculados para fins de adoção inicial das IFRS, como parte do custo dos bens do ativo imobilizado. Conforme previsão dos parágrafos IG 33 e IG 34 do CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade - Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 1, na adoção inicial das IFRS para registro do saldo inicial do ativo imobilizado, no registro dos efeitos de correção monetária do período hiperinflacionário dos bens do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas, com o objetivo de harmonizar integralmente os ajustes de convergência contábil entre as IFRS e os novos Pronunciamentos do CPC, a Administração da Companhia está analisando a aplicação deste pronunciamento na preparação de suas demonstrações contábeis.

**j)** Avaliação, mensuração e registro de combinações de negócios, conforme Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinações de negócios. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, aspectos de mensuração e divulgação são requeridos para as combinações de negócios existentes. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não foram realizadas combinações de negócios.

**l) Empréstimos e financiamentos**

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.

**m) Passivos**

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**n) Tributações**

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPÍ	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	1,65%
Cofins	7,60%	7,60%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/Cofins são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. São determinados usando as alíquotas de imposto promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos ativos forem realizados ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos forem liquidados.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, na extensão em que a sua realização seja provável. O imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais acumulados não possui prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usadas.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social - diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

**o) Derivativos**

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia e suas controladas às variações nas taxas de câmbio, e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados novamente e as alterações são contabilizadas no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo

pelo valor justo em relação ao risco a ser coberto. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto é reconhecido no resultado e ajustam o valor do item protegido.

**p) Lucro líquido por ação emitida**

Calculado com base na quantidade de ações emitidas, excluindo as ações em tesouraria, quando aplicável, nas datas dos balanços.

**q) Consolidação**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas o com os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários e apresentam os saldos das contas de todas as suas empresas controladas. A consolidação incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora no patrimônio líquido das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas.

Destacamos abaixo as empresas consolidadas:

	Participação no capital total (%)			
	2009		2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Estabelecimentos Metalúrgicos Edival S.A.) (exterior)	98,16	1,84	96	4
MAHLE Filtrrol Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	51	-	49,77	-

**Conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior**

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados e todas as demais movimentações de ativos, passivos e transações envolvendo o patrimônio líquido e resultado são convertidas para reais à taxa de câmbio, conforme mencionado na nota explicativa nº 3.f.

**r) Reclassificações nas demonstrações contábeis anteriores**

As demonstrações contábeis da Companhia (controladora e consolidado) do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas conjuntamente com as demonstrações contábeis de 2009, foram reclassificadas para garantir uma melhor comparabilidade das informações contábeis e financeiras, entretanto sem impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis anteriores.

**4. DISPONIBILIDADES E VALORES EQUIVALENTES**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e Bancos	6.981	8.552	11.983	27.511
Aplicações financeiras	51.048	39.045	112.882	127.500
Valores aguardando fechamento de câmbio	40.629	2.808	43.432	8.756
	<b>98.658</b>	<b>50.405</b>	<b>168.297</b>	<b>163.777</b>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de exportações, cuja liquidação das divisas para moeda nacional não foi realizada até a data do encerramento do exercício, estando vinculados às operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim) e instrumentos financeiros derivativos.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos do HSBC Bank Brasil S.A. com remuneração variando entre 8,66% e 8,75% ao ano.

**5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mercado Interno	135.624	90.294	173.724	114.103
Externo	32.940	59.237	63.141	117.269
	<b>168.564</b>	<b>149.531</b>	<b>236.865</b>	<b>231.372</b>

**6. ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008

n) Divulgação das informações financeiras por segmento conforme Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por Segmento. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a Companhia passará a divulgar as informações financeiras conforme as determinações do referido CPC.

i) Contabilização dos efeitos decorrentes dos efeitos de hiperinflação calculados para fins de adoção inicial das IFRS, como parte do custo dos bens do ativo imobilizado. Conforme previsão dos parágrafos IG 33 e IG 34 do CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade - Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 1, na adoção inicial das IFRS para registro do saldo inicial do ativo imobilizado, no registro dos efeitos de correção monetária do período hiperinflacionário dos bens do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas, com o objetivo de harmonizar integralmente os ajustes de convergência contábil entre as IFRS e os novos Pronunciamentos do CPC, a Administração da Companhia está analisando a aplicação deste pronunciamento na preparação de suas demonstrações contábeis.

j) Avaliação, mensuração e registro de combinações de negócios, conforme Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinações de negócios. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, aspectos de mensuração e divulgação são requeridos para as combinações de negócios existentes. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não foram realizadas combinações de negócios.

k) Alocação de custos de empréstimos relacionados a ativos qualificáveis quando da aquisição, construção ou produção, conforme Pronunciamento Técnico CPC 20 - Custos de empréstimos. Os ativos qualificáveis são aqueles que levam um período de tempo substancial para ficarem prontos para seu uso ou venda pretendidos. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, aspectos de mensuração e divulgação são requeridos para os custos de empréstimos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não existiram custos de empréstimos a serem capitalizados a ativos qualificáveis.

l) Uso do procedimento de consolidação proporcional para as participações em empreendimentos controlados em conjunto, conforme Pronunciamento Técnico CPC 19 - Investimento em empreendimentos controlados em conjunto. O compartilhamento do controle em empreendimentos existe quando, contratualmente estabelecido, as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem consentimento unânime das partes que compartilham o controle. A Administração da Companhia está analisando a aplicação deste pronunciamento na preparação de suas demonstrações contábeis.

### 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

#### b) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

#### c) Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registradas ao valor presente. Pelo fato de Contas a Receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias, os valores contábeis representam substancialmente os valores justos nas datas dos balanços.

#### d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### e) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

#### f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de "Ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja: recebimento de dividendos, alienação, perecimento.

Tais demonstrações contábeis são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usadas.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social - diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

#### o) Derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia e suas controladas às variações nas taxas de câmbio, e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados novamente e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge*.

*Hedge* é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista.

#### Hedge de fluxo de caixa

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da entidade, como no caso das provisões sobre os itens a serem protegidos, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar, vendas a serem realizadas, e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" é realizado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* realizar no resultado, ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

#### Hedge de valor justo

É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (i.e., contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais: operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. Valor justo é o preço pelo qual um instrumento financeiro poderia ser negociado na data de encerramento das demonstrações contábeis, ou seja, é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em transação em que não há favorecidos. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O item protegido também é mensurado

### 8. PARTES RELACIONADAS

Empresas	Controladora (2009)													
	Saldos		Transações											
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Vendas/receitas		Compras							
				Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties		
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	624	30	1	2.997	-	-	5.028	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	8.906	30	344	30.125	-	6.075	76.574	1.155	-	-	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	30	9	30	12	383	-	-	89	-	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	740	30	760	30	52	1.509	-	-	11.801	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	80	120	-	-	50	1.150	-	-	-	-	354	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	-	63	-	-	-	776	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	194	60	1.413	60	9	203	-	-	4.901	-	15.022	-	10.453	-
MAHLE France SARL	419	160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	-	1.242	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	1.287	180	1.856	-	-	-	3.467	-	-	1	-	-

Aplicações financeiras	31.048	39.043	112.882	127.330
Valores aguardando fechamento de câmbio	40.629	2.808	43.432	8.716
	<b>98.658</b>	<b>50.405</b>	<b>166.297</b>	<b>163.777</b>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de exportações, cuja liquidação das divisas para moeda nacional não foi realizada até a data do encerramento do exercício, estando vinculados às operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim) e instrumentos financeiros derivativos.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos do HSBC Bank Brasil S.A. com remuneração variando entre 8,66% e 8,75% ao ano.

### 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mercado				
Interno	135.624	90.294	173.724	114.103
Externo	32.940	59.237	63.141	117.269
	<b>168.564</b>	<b>149.531</b>	<b>236.865</b>	<b>231.372</b>

### 6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	55.625	78.131	90.470	144.567
Produtos em elaboração	52.511	65.204	65.455	81.604
Matérias-primas	24.153	29.908	35.460	47.955
Materiais auxiliares	5.241	7.594	11.716	20.725
Importações em andamento	3.732	6.218	12.201	13.850
Provisão para perdas nos estoques	(15.219)	(10.587)	(22.888)	(20.589)
	<b>126.043</b>	<b>176.468</b>	<b>192.414</b>	<b>288.112</b>

### 7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	24.209	5.156	29.444	8.010
Imposto de renda sobre rendimentos de aplicações financeiras	1.916	8.623	1.989	8.674
Imposto de renda e contribuição social sobre prestação de serviços	1.124	1.067	1.124	6.139
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	10.467	13.846	12.564	16.577
ICMS e IPI	5.395	6.147	8.294	18.776
PIS	333	1.602	489	1.953
Cofins	1.520	21.965	2.235	24.303
Outros impostos	3.509	411	5.939	1.359
	<b>48.473</b>	<b>58.817</b>	<b>62.078</b>	<b>85.791</b>
<b>Circulante</b>	<b>(39.529)</b>	<b>(49.210)</b>	<b>(51.583)</b>	<b>(69.185)</b>
<b>Não circulante</b>	<b>8.944</b>	<b>9.607</b>	<b>10.495</b>	<b>16.606</b>

O ICMS, PIS e Cofins sobre aquisições de ativo imobilizado é compensado à razão de 1/48 ou 1/24 mensais.

(1,3) -3- [19367]-mahle-metal\_leve\_sa\_legal\_bal\_Anual\_31-12-09\_DOESP\_standard\_30-03-10.indd 29/3/2010 17:14:31  
 estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**e) Estoques**

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

**f) Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de "Ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja: recebimento de dividendos, alienação, perecimento.

Tais demonstrações contábeis são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**g) Imobilizado**

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 11.

**h) Intangível**

Os ágios foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do patrimônio líquido das controladas, apurado na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando o critério de fluxo de caixa descontado, para um período de cinco anos.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita, e anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente, o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

Os gastos com aquisição e instalação de *softwares* e ágios na incorporação de controladas (transferência de tecnologia) são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e suas controladas e amortizados conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, com base nas taxas demonstradas na mesma nota explicativa nº 12.

**i) Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos**

Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos, bem como outros gastos incorridos com novos produtos são registrados como despesas operacionais. Aqueles relacionados a gastos com desenvolvimento de novos produtos atrelados ao benefício futuro até 31 de dezembro de 2007 foram registrados no ativo diferido e amortizados pelo prazo máximo de dez anos.

**j) Avaliação de recuperação de ativos - Imobilizado, Intangível, Diferido e outros ativos**

Os bens do imobilizado, intangível, diferido e, quando aplicável, outros ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interferiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressaltando que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o Intangível, a Companhia efetua a avaliação de *Impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a intangíveis.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

**k) Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

Empresas	Prazo de realização		Prazo de realização		Produtos		Ativo		Produtos		Ativo		Royalties
	Ativo circulante	em dias	Passivo circulante	em dias	Produtos	Serviços	fixo	Comissões	Produtos	Serviços	fixo	Comissões	
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	624	30	1	2.997	-	-	5.028	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	8.906	30	344	30.125	-	6.075	76.574	1.155	-	-	-
MAHLE FiltrOil Ind. e Com. de FiltrOs Ltda.	11	30	9	30	12	383	-	-	89	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHOVogel FORJAS S.A.	740	30	760	30	52	1.509	-	-	11.801	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	80	120	-	-	50	1.150	-	-	-	-	354	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	-	63	-	-	-	776	-	-	-	-
MAHLE GmbH	194	60	1.413	60	9	203	-	-	4.901	-	15.022	-	10.453
MAHLE France SARL	419	160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	1.242	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	1.287	180	1.856	-	-	-	3.467	-	-	1	-
MAHLE Argentina S.A.	5.109	90	280	60	22.433	1.602	-	-	638	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.128	90	381	60	5.148	167	311	-	386	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	63	120	-	-	185	13	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	64	90	-	-	-	-	169	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	26	120	-	-	-	-	35	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180	-	-	-	-	39	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	94.688	150	-	-	212.832	616	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90	161	-	-	-	-	-	-	4	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30	-	-	-	-	258	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	246	90	410	90	2.085	-	-	-	1.210	-	-	57	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	16	120	-	-	1.390	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60	2	-	-	-	1.838	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	1.696	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	100	90	-	-	-	-	186	-	-	19	-
MAHLE Technologies Holding Co., Ltd.	-	-	-	-	38	1	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-	182	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Ltd.	-	-	3	60	-	-	-	-	-	-	-	3	-
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-	162	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	82	90	37	60	-	314	-	-	9	-	-	106	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2	120	106	60	188	31	-	-	100	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co., Ltd.	-	-	-	-	267	-	35	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-	42	11	-	-	198	-	937	1	-
MAHLE International GmbH	14	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	-	-	19	-	-	-	5	-	-	-	-
MHAL Componente de Motor SRL	2.286	180	-	-	3.987	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180	10	-	-	-	5	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	-	-	8	60	-	-	-	-	-	-	-	10	-
MAHLE Industries Inc.	110	60	-	-	114	-	-	-	-	-	-	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	53	-	-	-	12	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>109.267</b>		<b>14.879</b>		<b>254.462</b>	<b>39.284</b>	<b>346</b>	<b>6.075</b>	<b>107.724</b>	<b>1.155</b>	<b>16.313</b>	<b>201</b>	<b>10.453</b>

...Continuação

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresas	Consolidado (2009)												
	Saldos				Vendas/receitas				Transações				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	11.844	30	528	30.125	-	6.076	87.659	1.155	-	-	-
MAHLE Ind. e Com. Ltda.	-	-	4	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-	8.412	1.150	-	-	-	-	354	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	452	60	1.374	2.709	-	-	6.896	540	49	-	-
MAHLE S.A.	823	90	-	-	5.156	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	2.573	60	1.488	60	10.273	203	-	-	5.106	476	15.022	-	10.453
MAHLE France SARL	9.074	160	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	35.714	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.329	180	1.120	-	-	-	4.018	138	-	1	-
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-	9.370	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	1.577	30	29	60	5.434	-	-	-	5	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	381	60	25.013	167	311	-	386	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	11	60	3.987	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	-	-	-	-	593	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180	-	-	-	-	39	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	376	120	-	-	4.703	13	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	95	120	-	-	-	-	35	-	71	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	471	90	361	90	3.306	-	-	-	169	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	357	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America N.V.	68	150	-	-	-	214	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90	162	-	-	-	-	-	-	4	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30	-	-	-	-	258	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	5	90	1.172	90	15	-	-	-	-	44	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	707	90	17.691	228	-	-	1.209	222	-	58	-
MAHLE Aftermarket Ltd.	-	-	3	60	-	-	-	-	-	-	-	3	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	432	120	-	-	2.071	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60	-	-	-	-	1.838	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	1.696	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	4	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	101	90	-	-	-	-	186	-	-	20	-
MAHLE Technologies Holding Co., Ltd.	-	-	-	-	38	1	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	21	60	3.270	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-	182	-	-	-	-	-	-	30	-
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-	-	162	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	166	120	130	60	3.443	30	-	-	100	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co., Ltd.	-	-	-	-	267	-	35	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-	82	11	-	-	198	-	936	1	-
MAHLE International GmbH	14	20	350	60	-	-	-	-	-	155	-	-	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	138	90	8	60	-	-	183	-	-	-	-	10	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180	34	-	-	-	5	-	-	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	392	-	-	-	12	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	818	90	52	60	3.947	314	-	-	44	-	-	175	-
MAHLE AKO GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc.	110	60	11	60	114	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	-	-	-	-	11.291	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>35.200</b>		<b>20.372</b>		<b>159.739</b>	<b>35.327</b>	<b>529</b>	<b>6.076</b>	<b>108.199</b>	<b>2.730</b>	<b>16.432</b>	<b>302</b>	<b>10.453</b>

Controladora (2008)

Empresas	Consolidado (2008)												
	Saldos				Vendas/receitas				Transações				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	271	30	365	35	9	3.193	-	-	4.745	62	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	30	5.525	35	280	26.398	-	5.966	91.542	1.381	-	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	196	30	43	30	1.120	232	-	-	34	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	332	30	27	60	1	310	-	-	6.850	-	-	-	-
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	78	30	-	-	-	-	-	653	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	57	60	-	-	598	307	-	391	12	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	986	180	-	-	2.033	-	-	-	214	-	-	-	-
MAHLE GmbH	277	150	3.468	60	1.493	-	-	-	16.624	-	9.198	-	14.647



Empresas	Saldos		Vendas/receitas				Compras						
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	30	11.297	35	280	26.398	-	5.966	99.533	1.380	-	-	-
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	78	30	-	-	-	-	-	653	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	7.743	60	-	-	17.437	307	-	391	-	12	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	3.585	-	7.495	-	2.516	1.306	-	-	36.460	1.378	4.887	-	-
MAHLE S.A.	2.116	30	-	-	2.809	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	6.317	150	3.834	60	38.970	-	-	-	16.624	488	9.198	-	14.647
MAHLE France SARL	12.858	160	37	30	49.208	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	1.486	180	2.988	184	2.819	-	-	-	5.730	-	115	9	-
MAHLE Pistons France SARL	-	-	548	30	8.391	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	5.265	90	79	90	10.113	-	-	-	54	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	4.606	90	27	90	12.319	-	-	-	-	-	-	45	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	-	-	-	-	3.637	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	560	120	520	90	14.042	157	20	-	89	-	476	163	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	2.469	20	206	145	22.233	-	-	-	535	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	20	90	1.198	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America N.V.	138	30	20	30	164	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	90	1	60	81	-	-	-	-	-	-	3	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	766	120	1.101	60	2.254	-	-	-	439	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	26	20	50	20	97	-	-	198	123	656	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	6.233	90	1.589	60	32.177	-	-	-	1.204	136	-	-	-
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	1.119	120	26	20	452	-	1.649	-	-	-	1.093	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	120	-	-	617	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	321	75	9	-	-	-	1.271	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	90	-	-	6.936	-	73	-	-	-	-	-	-
MAHLE Migra Private Ltd.	22	30	-	-	18	-	-	-	26	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	9	3	-	-	-	-	182	-	-	26	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.270	20	-	-	5.213	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	2	20	-	-	-	-	-	-	-	28	-
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	4	110	-	-	-	-	553	-	-	-	-
MAHLE Powertrain LLC	230	20	23	20	-	224	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	2	20	645	20	59	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	90	26	30	4.154	-	-	-	5	-	2	-	-
MAHLE Engine Components (Chongging) Co., Ltd.	-	-	-	-	55	-	29	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	273	50	175	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-
MAHLE International GmbH	3	60	201	20	2	-	-	-	-	187	-	-	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur France	10	30	4	30	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	2.402	90	215	75	6.714	173	-	-	-	-	-	182	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	120	-	-	1.549	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	10	-	3	-	1.411	-	-	-	43	-	-	147	-
<b>Total</b>	<b>67.357</b>		<b>32.820</b>		<b>246.933</b>	<b>28.565</b>	<b>1.771</b>	<b>6.555</b>	<b>164.867</b>	<b>4.878</b>	<b>17.822</b>	<b>603</b>	<b>14.647</b>

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se substancialmente à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas no mercado, cujo prazo de realização das operações é entre 20 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de royalties foram contabilizadas na rubrica "Despesas com tecnologia e desenvolvimento", no montante de R\$ 10.453 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 14.647 em 2008).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

#### Demais empresas do grupo com disponibilização pública de demonstrações contábeis

A empresa controladora direta da MAHLE Metal Leve S.A. é constituída sob a forma de sociedade limitada; sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH, empresa controladora final do grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart - República Federal da Alemanha.

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a MAHLE Metal Leve S.A. possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem demonstrações contábeis disponíveis para utilização pública. Portanto, a MAHLE Metal Leve S.A. é a única companhia do grupo com disponibilização pública de demonstrações contábeis.

#### Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber

Juros sobre o capital a receber da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. em 2009 são de R\$ 1.184 (R\$ 1.018 em 2008) e dividendos a receber com a controlada MAHLE Metal Leve GmbH em 2008, de R\$ 15.785.

#### Remuneração dos Administradores

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$ 3.430 em 2009 (R\$ 3.557 em 2008) e no consolidado R\$ 4.087 em 2009 (R\$ 4.541 em 2008).

#### 9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

#### a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	47.160	54.890	50.003	44.734
Inclusão (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização de participação societária	14.915	2.330	-	-
Inclusão (Exclusão) de resultados de controladas	-	-	23.985	22.290
Lucro ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	62.075	57.220	73.988	67.024
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(21.106)	(19.455)	(25.156)	(22.788)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
Efeitos sobre diferenças permanentes:				
"Transfer pricing"	(2.395)	(3.396)	(2.395)	(3.396)
Outros, líquido	1.095	(647)	(2.134)	4.536
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Prejuízos fiscais	(1.095)	-	(1.122)	-
Provisões	23.501	(39.937)	26.774	(45.775)
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
	<b>(25.030)</b>	<b>(23.401)</b>	<b>(31.288)</b>	<b>(21.911)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>40,3%</b>	<b>40,9%</b>	<b>42,3%</b>	<b>32,7%</b>



(1,2) -5- [19367]-mahle_leve_sa_legal_bal_Anual_31-12-09_DOESIP_standar_30-03-10.indd 17:34:12									
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(1.983)	(1.482)	60,00	-	(1.190)	(889)	-		
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	9.397	(3.576)	51,00	4.792	-	-	(1.802)		
				<b>77.297</b>	<b>(1.190)</b>	<b>(889)</b>	<b>(14.026)</b>		

	Informações das controladas				Participação			
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	% Investimentos	Provisão passivo a descoberto	Provisão passivo a descoberto	Resultado de equivalência patrimonial	Provisão passivo a descoberto	Resultado de equivalência patrimonial
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32.541	7.585	70,00	22.779	-	5.309	-	5.309
MAHLE Argentina S.A.	30.967	(17.472)	96,00	29.728	-	(16.773)	-	(16.773)
MAHLE Metal Leve GmbH	21.360	16.055	100,00	21.360	-	16.055	-	16.055
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(500)	(737)	60,00	-	(300)	(300)	(142)	(142)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	1.146	(13.018)	49,77	570	-	(6.479)	-	(6.479)
				<b>74.437</b>	<b>(300)</b>	<b>(300)</b>	<b>(2.030)</b>	<b>(2.030)</b>

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina), em razão da forte queda das operações ocorrida no primeiro semestre de 2009 e sua retomada a um equilíbrio operacional para o segundo semestre de 2009.

#### MAHLE ARGENTINA S.A.

Em abril e em setembro de 2009, a Companhia efetuou aportes de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. nos montantes de R\$ 11.769 e R\$ 18.101, respectivamente, gerando uma perda de R\$ 269 que foi registrada na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado do exercício e um ganho de participação acionária de R\$ 653 registrado na rubrica "Ajustes Acumulados de Conversão", no Patrimônio Líquido da controlada.

#### MAHLE METAL LEVE GMBH

A partir de 2010 as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV serão transferidas para controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do grupo definido pela Administração da controlada. Durante este período de transição, a controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanecerá aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

#### MAHLE FILTROIL IND. E COM. DE FILTROS LTDA.

Em 31 de dezembro de 2009, a participação sobre o passivo a descoberto da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. de R\$ 1.190 (R\$ 300 em 2008), está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada". A Administração da controlada não obstante a situação, basicamente relacionada à crise internacional e início das operações desde 2007, possui plano econômico e financeiro com o objetivo de minimizar estes impactos, vislumbrando incremento de vendas já a partir de 2010, ressaltando a existência do contrato de fornecimento de filtros especiais para a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.

Além disso, desde junho de 2009, há diversas ações judiciais envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que por sua vez teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 12, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

#### MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, compreendendo as ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., gerando um ágio baseado na mesma de expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$ 1.067.

#### 11. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação (%)						2009					
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos	-	6.122	-	6.122	7.555	-	7.555	-	7.555	-	-	-
Edifícios e construções	4	127.541	(49.600)	77.941	137.798	(54.680)	83.118	83.118	83.118	-	-	-
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	967.781	(696.874)	270.907	1.175.302	(836.620)	338.682	338.682	338.682	-	-	-
Móveis e utensílios	10	17.612	(12.111)	5.501	20.936	(14.228)	6.708	6.708	6.708	-	-	-
Bens de transporte	20-40	16.898	(12.124)	4.774	19.557	(13.733)	5.824	5.824	5.824	-	-	-
Imobilizações em andamento*	-	8.092	-	8.092	10.031	-	10.031	10.031	10.031	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	3.664	-	3.664	6.695	-	6.695	6.695	6.695	-	-	-
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.796)	-	(3.796)	(3.796)	-	(3.796)	(3.796)	(3.796)			
		<b>1.143.914</b>	<b>(770.709)</b>	<b>373.205</b>	<b>1.374.078</b>	<b>(919.261)</b>	<b>454.817</b>	<b>454.817</b>	<b>454.817</b>			

	Taxas anuais de depreciação (%)						2008					
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos	-	6.122	-	6.122	7.836	-	7.836	-	7.836	-	-	-
Edifícios e construções	4	127.998	(45.335)	82.663	139.746	(50.425)	89.321	89.321	89.321	-	-	-
Máquinas,												

Obrigações sociais	9.692	11.517	14.789	16.528
Participação de empregados no resultado	9.448	16.177	11.168	18.930
	<b>32.191</b>	<b>42.225</b>	<b>43.415</b>	<b>51.989</b>

#### 16. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisão para perdas futuras	16.033	28.767	17.114	31.885
Provisão para reestruturação	4.946	3.612	4.980	4.834
Provisão para bonificação comercial	2.842	4.306	2.842	4.306
Provisão para benefícios a empregados	-	-	-	29
Provisão para controle de qualidade	1.250	898	2.187	2.433
Provisão para serviços profissionais	-	-	2.320	3.604
Outras	-	182	2.661	3.860
	<b>25.071</b>	<b>37.765</b>	<b>32.104</b>	<b>50.951</b>

#### Provisão para perdas futuras

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

#### Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

#### 17. PROVISÕES PARA GARANTIAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisão para garantias	3.572	3.652	4.417	4.410
Gastos com garantias já identificados	5.430	4.759	5.558	4.759
	<b>9.002</b>	<b>8.411</b>	<b>9.975</b>	<b>9.169</b>

A Companhia e suas controladas garantem a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, e entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

#### a) Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base, percentuais históricos de gastos.

#### b) Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despendar recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

#### 18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS VINCULADAS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia e suas controladas são parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008 os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cíveis e trabalhistas	68.218	64.202	70.479	67.441
Tributárias	18.742	34.316	35.595	49.283
Passivo ambiental	487	1.027	2.257	2.746
Depósitos judiciais	(14.730)	(17.912)	(14.840)	(18.002)
	<b>72.717</b>	<b>81.633</b>	<b>93.491</b>	<b>101.468</b>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As contingências tributárias são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária. As contingências ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2009, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 20.619 (R\$ 9.448 em 2008) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia e suas controladas apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda), razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas

Demonstração da movimentação do intangível:

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>75.680</b>	<b>7.299</b>	<b>5</b>	<b>118</b>	<b>83.102</b>
Adições	34.663	5.360	-	-	40.023
Amortização	(3.588)	(2.272)	-	-	(5.860)
Variação cambial	-	-	-	-	-
Provisões de <i>impairment</i>	-	-	-	(118)	(118)
Outros	(4.061)	(5)	4.672	-	606
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>102.694</b>	<b>10.382</b>	<b>4.677</b>	<b>-</b>	<b>117.753</b>
Adições	1.067	1.872	-	-	2.939
Amortização	(1.823)	(2.128)	-	-	(3.951)
Variação cambial	-	-	-	-	-
Provisões de <i>impairment</i>	(5.112)	-	-	-	(5.112)
Outros	-	(3.277)	-	3.277	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>96.826</b>	<b>6.849</b>	<b>4.677</b>	<b>3.277</b>	<b>111.629</b>

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>84.855</b>	<b>7.760</b>	<b>5</b>	<b>126</b>	<b>92.746</b>
Adições	39.696	5.724	240	-	45.660
Amortização	(6.707)	(2.540)	-	-	(9.247)
Variação cambial	2.040	32	-	-	2.072
Provisões de <i>impairment</i>	-	-	-	(126)	(126)
Outros	(3.744)	(5)	4.672	-	923
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>116.140</b>	<b>10.971</b>	<b>4.917</b>	<b>-</b>	<b>132.028</b>
Adições	1.067	2.171	-	-	3.238
Amortização	(3.447)	(2.396)	-	-	(5.843)
Variação cambial	(3.761)	(50)	-	-	(3.811)
Provisões de <i>impairment</i>	(5.112)	-	(240)	-	(5.352)
Outros	(1.811)	(3.277)	-	3.277	(1.811)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>103.076</b>	<b>7.419</b>	<b>4.677</b>	<b>3.277</b>	<b>118.449</b>

#### Provisão de *impairment*

Em 2009, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda., no montante de R\$ 5.112. O valor recuperável foi determinado com base no valor de uso. A Administração utilizou projeções fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano 2009. O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação. Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

#### 13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Nacionais	31.314	30.309	44.990	37.853
Estrangeiros	3.941	13.996	8.946	27.642
	<b>35.255</b>	<b>44.305</b>	<b>53.936</b>	<b>65.495</b>

#### Compromissos Assumidos

A Companhia e suas controladas possuem cartas de fianças com o Banco do Brasil S.A. no montante de R\$ 3.535 (R\$ 8.504 - consolidado) em diversos vencimentos, com o objetivo de garantir os compromissos operacionais com fornecedores e como garantia de

(1,3) -5- [19367]-mahle-metal_leve_sa_legal_bal_Anuar_31-12-09_DOESP_standard_30-03-10.indd 29/3/2010 17:34:12									
Terrenos	-	6.122	-	6.122	7.555	-	7.555		
Edifícios e construções	4	127.541	(49.600)	77.941	137.798	(54.680)	83.118		
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	967.781	(696.874)	270.907	1.175.302	(836.620)	338.682		
Móveis e utensílios	10	17.612	(12.111)	5.501	20.936	(14.228)	6.708		
Bens de transporte	20-40	16.898	(12.124)	4.774	19.557	(13.733)	5.824		
Imobilizações em andamento*	-	8.092	-	8.092	10.031	-	10.031		
Adiantamentos a fornecedores	-	3.664	-	3.664	6.695	-	6.695		
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.796)	-	(3.796)	(3.796)	-	(3.796)		
		<b>1.143.914</b>	<b>(770.709)</b>	<b>373.205</b>	<b>1.374.078</b>	<b>(919.261)</b>	<b>454.817</b>		

Taxas anuais de depreciação (%)	Custo	Controladora		Consolidado		
		Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos	6.122	-	6.122	7.836	-	7.836
Edifícios e construções	127.998	(45.335)	82.663	139.746	(50.425)	89.321
Máquinas, equipamentos e instalações	938.514	(646.308)	292.206	1.139.916	(780.461)	359.455
Móveis e utensílios	17.377	(11.109)	6.268	21.147	(13.471)	7.676
Bens de transporte	16.791	(11.519)	5.272	19.246	(12.758)	6.488
Imobilizações em andamento	2.931	-	2.931	22.460	-	22.460
Adiantamentos a fornecedores	20.863	-	20.863	24.614	-	24.614
(-) Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	-	(3.574)	(3.574)	-	(3.574)
	<b>1.127.022</b>	<b>(714.271)</b>	<b>412.751</b>	<b>1.371.391</b>	<b>(857.115)</b>	<b>514.276</b>

**Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores**  
As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2009 e 2008 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia e suas controladas. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

#### Garantias

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas ofereceram bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$ 58.790, no consolidado (R\$ 47.263 em 2008, no consolidado), estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

#### 12. INTANGÍVEL

Taxas anuais de amortização (%)	Custo	Controladora		Consolidado		
		Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Ágio na incorporação das controladas (transferência de tecnologia):						
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236	2.236	
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674	6.674	
Ágio na aquisição das controladas:						
MAHLE Argentina S.A.	-	60.462	60.462	64.044	64.945	
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	34.866	34.864	34.866	34.684	
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	-	5.110	5.110	5.352	5.110	
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	32.119	31.213	34.342	32.797	
Marcas e patentes	-	4.677	4.677	4.917	4.917	
Outros	0-20	3.812	2.847	9.355	16.003	
Provisão para perdas com intangíveis		(5.444)	(334)	(5.692)	(343)	
		<b>144.512</b>	<b>147.569</b>	<b>156.094</b>	<b>167.023</b>	
Amortização acumulada		(32.883)	(29.816)	(37.645)	(34.995)	
		<b>111.629</b>	<b>117.753</b>	<b>118.449</b>	<b>132.028</b>	

Outros	(1.811)	(3.277)	-	3.277	(1.811)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>103.076</b>	<b>7.419</b>	<b>4.677</b>	<b>3.277</b>	<b>118.449</b>
<b>Provisão de Impairment</b>					
Em 2009, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda., no montante de R\$ 5.112. O valor recuperável foi determinado com base no valor de uso. A Administração utilizou projeções fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano 2009. O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação. Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por impairment.					

#### 13. FORNECEDORES

Nacionais	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Estrangeiros	31.314	30.309	44.990	37.853
	3.941	13.996	8.946	27.642
	<b>35.255</b>	<b>44.305</b>	<b>53.936</b>	<b>65.495</b>

#### Compromissos Assumidos

A Companhia e suas controladas possuem cartas de fianças com o Banco do Brasil S.A. no montante de R\$ 3.535 (R\$ 8.504 - consolidado) em diversos vencimentos, com o objetivo de garantia na compra de energia elétrica com fornecedores e como garantia de processos judiciais.

#### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Encargos Financeiros	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Moeda nacional</b>				
Finame - variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%	1.713	3.939	1.713	3.939
Finame - juros anuais de 10,5 a 11,5%	2.757	7.033	2.757	7.033
Conta Garantida - juros anuais de 116,50% a 138,50% do CDI	-	-	4.144	3.411
Leasing - juros anuais de 12,42% a 24,83%	-	-	2.379	3.949
Finame - variação da TJLP acrescida de juros de 8,5% ao ano	-	-	-	168
CCB - Cédula de Crédito Bancário (Capital de giro) - juros anuais de CDI acrescido de 0,87% a 2,43%	-	-	-	35.255
CCB - Cédula de Crédito Bancário (Capital de giro) - juros anuais 123,00% a 138,50% do CDI	-	-	10.004	-
CCB - Cédula de Crédito Bancário (Capital de giro) - juros anuais de 124,00% a 130,00% do CDI	-	-	14.309	-
BNDES-Exim (US\$ 46 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%	-	69.204	-	79.776
BNDES-Exim (US\$ 10 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,40%	-	17.018	-	17.018
BNDES-Exim (US\$ 10 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,18%	-	17.013	-	17.013
BNDES-Finme (R\$ 45 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,30%	34.085	41.394	34.085	41.394
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,28%	-	33.157	-	33.157
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,23%	-	35.444	-	35.444
BNDES-Exim (US\$ 90 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	-	149.786	-	149.786
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 4,00%	40.975	-	40.975	-
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões) - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 5,75%	45.593	-	45.593	-
BNDES-Exim (US\$ 121 milhões) - juros anuais de 4,50%	224.562	-	236.051	-
BNDES-Exim (US\$ 30 milhões) - juros anuais de 15,92%	-	65.879	-	65.879
Outros	22	35	22	40

Tributárias	18.742	34.316	35.595	49.283
Passivo ambiental	487	1.027	2.257	2.746
Depósitos judiciais	(14.730)	(17.912)	(14.840)	(18.002)
	<b>72.717</b>	<b>81.633</b>	<b>93.491</b>	<b>101.468</b>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As contingências tributárias são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As contingências ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2009, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 20.619 (R\$ 9.448 em 2008) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia e suas controladas apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda), razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia e suas controladas. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia e suas controladas não têm registrado provisão para contingências dessa natureza.

#### 19. ADESAO AO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS PREVISTO NA LEI Nº 11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuíam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R\$ 9.421 (R\$ 9.191 - no consolidado), com pagamento de R\$ 11.856 (R\$ 12.165 - no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Pagamento à vista	Controladora		Consolidado		
	Provisão revertida	Ganho no resultado	Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

#### Controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Em 10 de novembro de 2009, a controlada apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil - RFB e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN.

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009 e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09 a Companhia passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R\$ 100,00 até que Receita Federal do Brasil - RFB e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possa fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no REFIS e pela quantidade de parcelas.

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

# MAHLE

Driven by performance



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13 de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o § 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. Tendo em vista esta situação, a Administração da controlada definirá em data subsequente à divulgação destas demonstrações contábeis, quais desistências de recursos administrativos e ações judiciais serão realizadas em razão da adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, bem como, aguardar a homologação do processo com a Receita Federal do Brasil.

### 20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2009 e 2008:

	31.12.2009	31.12.2008
<b>Quantidade de ações</b>		
Ações ordinárias	12.260.373	12.260.373
Ações preferenciais	18.193.197	18.193.197
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>30.453.570</b>	<b>30.453.570</b>

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos. Estas ações adquirirão o direito a voto se a Companhia, por um prazo de três anos consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos a que fazem jus, nos termos do Estatuto Social. Além disso, as ações preferenciais têm assegurado o direito de dividendos de valor superior a 10% aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

#### b) Remuneração aos acionistas

Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina o Estatuto Social. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256
Reserva legal	(2.683)	(3.113)
Base de cálculo	50.967	59.143
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$ 32.913, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 23 de dezembro de 2009	28.558	-
Juros sobre o capital próprio de R\$ 31.965, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 22 de dezembro de 2008	-	27.695
<b>Dividendos do lucro do ano</b>	<b>28.558</b>	<b>27.695</b>
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Preferenciais	R\$ 1,121805	R\$ 1,089518
Ordinárias	R\$ 1,019823	R\$ 0,990471

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2009 e 2008, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

#### c) Reserva de lucros

##### Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

##### Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 18.054 (R\$ 27.178 em 2008), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2010.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2009 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia referente às demonstrações contábeis da controladora e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

#### d) Destinação do lucro do exercício

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	31.12.2009	31.12.2008
	<b>Controladora</b>	<b>Controladora</b>
	<b>Conso-</b>	<b>Conso-</b>
	<b>olidado</b>	<b>olidado</b>
	<b>Resultado financeiro, líquido</b>	
<b>Provisões</b>		
<b>Resultado com Derivativos sobre receitas de exportação</b>		
<b>Provisões</b>		
Operações sobre as vendas a serem realizadas	-	(26.019)
Reversão da Provisão	26.019	28.473
<b>Efeito Caixa</b>		
Operações sobre as Vendas	(25.175)	(25.483)
Nota 21	844	2.990
<b>Resultado com Derivativos sobre Empréstimos</b>		
<b>Efeito Caixa</b>		
Operações sobre Empréstimos	-	(11.977)
Nota 21	-	(11.977)
<b>Total Operações com Derivativos - Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>36.225</b>	<b>39.808</b>
	<b>(113.265)</b>	<b>(117.057)</b>
	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
<b>Provisões</b>		
Operações sobre as vendas a serem realizadas	43	43
Operações sobre <i>Commodities</i>	(1.298)	(1.298)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	427	427
Resultado Equivalência Controladas	-	(709)
<b>Total Operações com Derivativos - Patrimônio Líquido</b>	<b>(828)</b>	<b>(828)</b>
	<b>(109.477)</b>	<b>(109.477)</b>
	<b>Resultado Bruto</b>	<b>Resultado Bruto</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>		
Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009	2.601	2.668
Liquidações com Efeito Caixa	(20.449)	(21.120)
	<b>(17.848)</b>	<b>(18.452)</b>
	<b>(21.478)</b>	<b>(21.795)</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>		
Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009	(575)	(575)
Liquidações com Efeito Caixa	(11.786)	(11.786)
	<b>(12.361)</b>	<b>(12.361)</b>
	<b>(4.326)</b>	<b>(4.326)</b>
<b>Total Operações com Derivativos - Resultado Bruto</b>	<b>(30.209)</b>	<b>(30.813)</b>
	<b>(25.804)</b>	<b>(26.122)</b>

#### a) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam, equipamentos originais (OEM) e reposição ("aftermarket"). A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas "aftermarket" e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 5% das vendas.

Em 31 de dezembro de 2009, não havia nenhuma operação de "venda" em aberto.

#### b) Risco de taxa de câmbio

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia e suas controladas, visando proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações, têm por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*). As operações da Companhia e suas controladas em aberto em 31 de dezembro de 2009 estão lastreadas da seguinte forma:

**1. Hedge de Valor Justo:** O saldo líquido entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, cujas cambiais vinculadas como lastro serão liquidadas nos respectivos vencimentos das operações. No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e que, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 2.035 mil na controladora e

A contabilização dos valores acima, incluindo os efeitos caixa das operações liquidadas durante o exercício de 2009, está demonstrada no quadro abaixo:

Janeiro a Dezembro de 2009 - Controladora				
R\$ Milhares referente às operações em USD e EUR				
Exportações menos Importações	Efeito Caixa	Provisão 31.12.2009	Reversão Provisão 2008	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	8.100	6.745	26.568	41.413
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	(42.355)	2.644	153.952	114.241
(3) Reversão "Overhedging" 2009	(3.269)	-	-	(3.269)
	<b>(37.524)</b>	<b>9.389</b>	<b>180.520</b>	<b>152.385</b>
Janeiro a Dezembro de 2009 - Consolidado				
R\$ Milhares referente às operações em USD e EUR				
Exportações menos Importações	Efeito Caixa	Provisão 31.12.2009	Reversão Provisão 2008	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	9.049	6.870	26.932	42.851
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	(43.333)	2.711	157.115	116.493
(3) Reversão "Overhedging" 2009	(3.269)	-	-	(3.269)
	<b>(37.553)</b>	<b>9.581</b>	<b>184.047</b>	<b>156.075</b>

Conforme a Orientação Técnica OCPC 3, o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 (R\$ 2.644 na controladora e R\$ 2.711 no consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foi contabilizado R\$ 43 na Companhia como contrapartida no Patrimônio Líquido e refere-se à parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010 que em 31 de dezembro de 2009 foi demonstrada para quais clientes/fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos/insumos. A medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados".
- Foi contabilizado R\$ 2.601 diretamente na rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados", da controladora e R\$ 2.668 no consolidado e referem-se ao saldo de provisões das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas de competência dezembro de 2009, liquidadas no primeiro dia do mês subsequente.

Por determinação da Orientação Técnica OCPC 3, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) das exportações menos importações ocorridas no exercício de 2009 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$ 20.449 na controladora (R\$ 21.120 no consolidado) foram contabilizados na rubrica de "Receita bruta de vendas e serviços prestados", valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das exportações menos importações ocorridas no exercício de 2009; (ii) R\$ 25.175 na controladora (R\$ 25.483 no consolidado) foram contabilizados no "Resultado financeiro, líquido", por não terem tido lastro nas exportações menos importações ocorridas no primeiro semestre de 2009 (*overhedge*).

A Companhia e suas controladas realizam a contratação de derivativos para proteção de sua exposição cambial, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*NDF - Non-deliverable Forward*).

Estes instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme mencionado a seguir:

Valor de Referência (Notional) - mil				
	Controladora	Consolidado	31.12.09	31.12.08
<b>Posição Passiva Moeda Estrangeira</b>	<b>33.853</b>	<b>62.939</b>	<b>34.541</b>	<b>64.717</b>
Bradesco	EUR 425	155	425	155
Brasil	EUR 19.331	9.102	19.780	9.331
Citibank	EUR 1.987	-	1.987	-
HSBC	EUR 5.456	35.898	5.536	37.038
Itaú	EUR 6.655	16.677	6.814	17.086
Unibanco	EUR -	1.107	-	1.107

(1,2) -6; [19367]-mahle-mat\_leve\_sa\_legal\_bal\_Anual\_31-12-09\_DOESP\_standar\_30-03-10.indd 2013/03/10 17:43:13  
 Determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2009 e 2008, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

**c) Reserva de lucros**

**Reserva legal**

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

**Reserva de lucros para expansão e modernização**

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 18.054 (R\$ 27.178 em 2008), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2010.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2009 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia referente às demonstrações contábeis da controladora e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

**d) Destinação do lucro do exercício**

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256
Reservas de lucros:		
Legal	(2.683)	(3.113)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	(32.913)	(31.965)
<b>Total</b>	<b>18.054</b>	<b>27.178</b>

**Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização**

	2009	2008
	<b>(18.054)</b>	<b>(27.178)</b>

**21. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(44.684)	(32.092)	(59.884)	(41.044)
Variações monetárias passivas	(10.933)	(11.717)	(12.691)	(11.971)
Variações cambiais passivas	(48.002)	(39.107)	(68.459)	(72.957)
Outras	(775)	(861)	(2.595)	(5.432)
	<b>(104.394)</b>	<b>(83.777)</b>	<b>(143.629)</b>	<b>(131.404)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	10.730	7.967	13.562	10.282
Variações monetárias ativas	1.947	362	1.947	364
Variações cambiais ativas	9.657	112.762	26.376	139.116
Outras	145	138	244	144
	<b>22.479</b>	<b>121.229</b>	<b>42.129</b>	<b>149.906</b>
<b>Subtotal de receitas e despesas financeiras</b>	<b>(81.915)</b>	<b>37.452</b>	<b>(101.500)</b>	<b>18.502</b>
Varição cambial com derivativos				
Perdas com derivativos sobre Empréstimos	-	(11.977)	-	(11.966)
Resultado com derivativos (Exportações/Importações)	41.413	(56.982)	42.850	(58.331)
	<b>41.413</b>	<b>(68.959)</b>	<b>42.850</b>	<b>(70.297)</b>
Perdas com derivativos sobre <i>Commodities</i>	(6.032)	(11.984)	(6.032)	(11.984)
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação	843	(32.322)	2.990	(34.776)
<b>Subtotal com instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>36.224</b>	<b>(113.265)</b>	<b>39.808</b>	<b>(117.057)</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(45.691)</b>	<b>(75.813)</b>	<b>(61.692)</b>	<b>(98.555)</b>

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(44.684)	(32.092)	(59.884)	(41.044)
Variações monetárias passivas	(10.933)	(11.717)	(12.691)	(11.971)
Variações cambiais passivas	(48.002)	(39.107)	(68.459)	(72.957)
Outras	(775)	(861)	(2.595)	(5.432)
	<b>(104.394)</b>	<b>(83.777)</b>	<b>(143.629)</b>	<b>(131.404)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	10.730	7.967	13.562	10.282
Variações monetárias ativas	1.947	362	1.947	364
Variações cambiais ativas	9.657	112.762	26.376	139.116
Outras	145	138	244	144
	<b>22.479</b>	<b>121.229</b>	<b>42.129</b>	<b>149.906</b>
<b>Subtotal de receitas e despesas financeiras</b>	<b>(81.915)</b>	<b>37.452</b>	<b>(101.500)</b>	<b>18.502</b>

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Subtotal de receitas e despesas financeiras</b>	<b>(81.915)</b>	<b>37.452</b>	<b>(101.500)</b>	<b>18.502</b>
Varição cambial com derivativos				
Perdas com derivativos sobre Empréstimos	-	(11.977)	-	(11.966)
Resultado com derivativos (Exportações/Importações)	41.413	(56.982)	42.850	(58.331)
	<b>41.413</b>	<b>(68.959)</b>	<b>42.850</b>	<b>(70.297)</b>
Perdas com derivativos sobre <i>Commodities</i>	(6.032)	(11.984)	(6.032)	(11.984)
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação	843	(32.322)	2.990	(34.776)
<b>Subtotal com instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>36.224</b>	<b>(113.265)</b>	<b>39.808</b>	<b>(117.057)</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(45.691)</b>	<b>(75.813)</b>	<b>(61.692)</b>	<b>(98.555)</b>

No exercício de 2009, os valores de ganho no montante de R\$ 36.224 (perda de R\$ 113.265 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$ 39.808 (perda de R\$ 117.057 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 23.

**22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Outras receitas operacionais</b>				
Ganhos na alienação de bens	522	1.836	636	2.190
Impostos recuperados	1.158	16.124	1.490	17.010
Recuperação de perdas em sinistros	1.163	-	1.226	35
Outras receitas	2.449	1.261	7.112	4.765
	<b>5.292</b>	<b>19.221</b>	<b>10.464</b>	<b>24.000</b>

(1,2) -6; [19367]-mahle-mat\_leve\_sa\_legal\_bal\_Anual\_31-12-09\_DOESP\_standar\_30-03-10.indd 2013/03/10 17:43:13  
 e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas "*aftermarket*" e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 5% das vendas.

Em 31 de dezembro de 2009, não havia nenhuma operação de "*vendo*" em aberto.

**b) Risco de taxa de câmbio**

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia e suas controladas, visando proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações, têm por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-Deliverable Forward*).

As operações da Companhia e suas controladas em aberto em 31 de dezembro de 2009 estão lastreadas da seguinte forma:

**1. Hedge de Valor Justo:** O saldo líquido entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, cujas cambiais vinculadas como lastro serão liquidadas nos respectivos vencimentos das operações. No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 2.035 mil na controladora e USD 1.705 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Exposição Cambial do Saldo da Conta a Receber e a Pagar em Moeda Estrangeira em 31 de Dezembro de 2009**

	Controladora		Consolidado	
	Valores USD Mil	Valores USD Mil	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a Receber	52.173	52.960		
(+) Numerário em Trânsito	22.639	23.493		
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(44)	(43)		
(-) Importações	(1.773)	(2.414)		
(-) Termo de Moeda - Venda	(70.496)	(71.958)		
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>2.499</b>	<b>2.038</b>		
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil		
(+) Contas a Receber	18.486	19.051		
(+) Numerário em Trânsito	591	726		
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(14)	(14)		
(-) Importações	(1.578)	(1.578)		
(-) Termo de Moeda - Venda	(17.808)	(18.416)		
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial USD e EUR Mil Equivalente</b>	<b>2.034</b>	<b>1.705</b>		

\* Paridade EUR/USD 1,44

A política da Companhia e suas controladas é de contratar volume de operações de termo de moeda no exato valor de sua exposição cambial, sendo que pequenas oscilações, positivas ou negativas, podem ocorrer em função de exportações e importações que ocorrem no último dia útil do mês e que ficam disponíveis para contratação de operações de termo de moeda no dia útil subsequente.

**2. Hedge de Fluxo de Caixa:** O saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010, cujos lastros se realizarão ao longo dos vencimentos no mesmo período e as cambiais liquidadas quando do recebimento dos clientes. Em 31 de dezembro de 2009, estas operações totalizavam USD 41.838 mil e EUR 16.045 mil na controladora (USD 42.158 mil e EUR 16.125 mil no consolidado).

Em 31 de dezembro de 2009, o volume em aberto de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados abaixo e suas respectivas taxas médias ponderadas para a liquidação nos diversos vencimentos das operações (entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011), foram de:

	Controladora			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Notional</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Notional</b>	<b>Vencimento</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	70.496	1,8401	17.808	2,6718
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	41.838	1,8574	16.045	2,6783
<b>Total</b>	<b>112.334</b>	<b>1,8465</b>	<b>33.853</b>	<b>2,6749</b>
	Consolidado		Consolidado	
	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Notional</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Notional</b>	<b>Vencimento</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	71.958	1,8398	18.416	2,6716
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	42.158	1,8574	16.125	2,6784

rubrica de "Receita bruta de vendas e serviços prestados", valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das exportações menos importações ocorridas no exercício de 2009; (ii) R\$ 25.175 na controladora (R\$ 25.483 no consolidado) foram contabilizados no "Resultado financeiro, líquido", por não terem tido lastro nas exportações menos importações ocorridas no primeiro semestre de 2009 (*overhedge*). A Companhia e suas controladas realizam a contratação de derivativos para proteção de sua exposição cambial, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*NDF - Non-Deliverable Forward*).

Estes instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme mencionado a seguir:

	Valor de Referência (Notional) - mil			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
<b>Posição Passiva</b>				
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>33.853</b>	<b>62.939</b>	<b>34.541</b>	<b>64.717</b>
Bradesco	EUR 425	155	425	155
Brasil	EUR 19.331	9.102	19.780	9.331
Citibank	EUR 1.987	-	1.987	-
HSBC	EUR 5.456	35.898	5.536	37.038
Itaú	EUR 6.655	16.677	6.814	17.086
Unibanco	EUR -	-	-	1.107
	<b>112.334</b>	<b>244.342</b>	<b>114.116</b>	<b>249.301</b>
ABC Brasil	USD 4.526	-	4.526	-
Bradesco	USD 4.843	12.515	5.007	12.791
Brasil	USD 52.331	35.322	53.103	36.076
Citibank	USD 6.268	-	6.268	-
HSBC	USD 31.754	75.030	32.215	76.514
Itaú	USD 11.866	85.496	12.026	87.351
Pactual	USD -	15.560	-	15.830
Unibanco	USD -	20.419	-	20.739
Votorantim	USD 747	-	972	-
<b>Total</b>	<b>146.187</b>	<b>307.281</b>	<b>148.657</b>	<b>314.018</b>
	Valor Justo de Mercado - R\$ mil			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
<b>Posição Passiva</b>				
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>2.443</b>	<b>(40.425)</b>	<b>2.516</b>	<b>(41.526)</b>
Bradesco	EUR (13)	(81)	(13)	(81)
Brasil	EUR 1.201	(3.861)	1.233	(3.877)
Citibank	EUR (29)	-	(29)	-
HSBC	EUR 632	(27.032)	643	(28.084)
Itaú	EUR 652	(8.629)	682	(8.662)
Unibanco	EUR -	(822)	-	(822)
	<b>6.945</b>	<b>(140.095)</b>	<b>7.065</b>	<b>(142.521)</b>
ABC Brasil	USD (58)	-	(58)	-
Bradesco	USD 88	(6.463)	93	(6.569)
Brasil	USD 4.131	(6.381)	4.148	(6.381)
Citibank	USD (22)	-	(22)	-
HSBC	USD 2.371	(48.573)	2.459	(49.803)
Itaú	USD 444	(54.767)	455	(55.653)
Pactual	USD -	(11.736)	-	(11.939)
Unibanco	USD -	(12.175)	-	(12.176)
Votorantim	USD (9)	-	(10)	-
<b>Total</b>	<b>9.388</b>	<b>(180.520)</b>	<b>9.581</b>	<b>(184.047)</b>

Em 31 de dezembro de 2009 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia e suas controladas em relação a estes instrumentos derivativos.

**c) Risco de preço de matérias-primas**

A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2009 foram registradas na rubrica "Resultado financeiro, líquido", conforme abaixo:

	Janeiro a Dezembro de 2009 - Controladora				Janeiro a Dezembro de 2009 - Consolidado			
	R\$ Milhares referente às operações de commodities				R\$ Milhares referente às operações de commodities			
	Reversão		Total	Total	Reversão		Total	Total
	Efeito Caixa	Provisão			Efeito Caixa	Provisão		
	2009/2010	2008	2009	2008	2009/2010	2008	2009	2008
	(28.841)	(2.337)	48.677	17.499	(28.841)	(2.337)	48.677	17.499

A provisão das operações com derivativos teve os valores contabilizados calculados pelo método *valor justo de mercado*, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2009, divulgado pela *London Metal Exchange* menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato, vezes a taxa de câmbio *Ptax* de venda de dólares norte-americanos de data de 31 de dezembro de 2009.

(1,3) -6- [19367]-mahle-metal\_leve\_sa\_legal\_bal\_Anuar\_31-12-09\_DOESP\_standard\_30-03-10.indd 29/3/2010 17:34:13  
de exportação 843 (32.322) 2.990 (34.776)

**Subtotal com instrumentos financeiros**

<b>derivativos</b>	<b>36.224</b>	<b>(113.265)</b>	<b>39.808</b>	<b>(117.057)</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(45.691)</b>	<b>(75.813)</b>	<b>(61.692)</b>	<b>(98.555)</b>

No exercício de 2009, os valores de ganho no montante de R\$ 36.224 (perda de R\$ 113.265 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$ 39.808 (perda de R\$ 117.057 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 23.

**22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Outras receitas operacionais</b>				
Ganhos na alienação de bens	522	1.836	636	2.190
Impostos recuperados	1.158	16.124	1.490	17.010
Recuperação de perdas em sinistros	1.163	-	1.226	35
Outras receitas	2.449	1.261	7.112	4.765
	<b>5.292</b>	<b>19.221</b>	<b>10.464</b>	<b>24.000</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>				
Provisão de <i>impairment</i> de intangível	(5.112)	-	(5.352)	-
Provisões para contingências e fiscais	11.198	(7.484)	11.281	(14.845)
Provisão para garantia da qualidade de produtos	(888)	(1.875)	(4.821)	(6.369)
Provisão para passivo ambiental	(150)	(356)	(1.149)	(952)
Provisões diversas	140	(1.148)	(2.830)	(4.711)
Provisão para perdas com produtos	12.734	(18.462)	14.770	(20.153)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(439)	2.571	(2.212)	2.276
Outras despesas	(4.823)	(7.025)	(13.092)	(14.586)
	<b>12.660</b>	<b>(33.779)</b>	<b>(3.405)</b>	<b>(59.340)</b>
	<b>17.952</b>	<b>(14.558)</b>	<b>7.059</b>	<b>(35.340)</b>

**23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como a reduzir sua exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda, de taxa câmbio e decorrentes da mudança de preços de *commodities* de materiais metálicos empregados na fabricação de seus produtos e de taxa de juros. As atividades de gerenciamento desses riscos segue uma política formal estabelecida que inclui sistemas de controle e determinação de limite das posições sob gestão da Administração. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Em 31 de dezembro de 2009 a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico OCPC 3 por rubrica das demonstrações contábeis é como segue:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Provisões</b>				
<b>Resultado com Derivativos sobre Commodities</b>				
<b>Provisões</b>				
Operações sobre <i>Commodities</i>	(464)	(464)	(11.487)	(11.487)
Reversão da Provisão	11.487	11.487	2.923	2.923
<b>Efeito Caixa</b>				
Operações sobre <i>Commodities</i>	(17.055)	(17.055)	(3.420)	(3.420)
Nota 21	(6.032)	(6.032)	(11.984)	(11.984)
<b>Resultados com Derivativos (Exportações/Importações)</b>				
<b>Provisões</b>				
Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	6.745	6.870	(26.568)	(26.932)
Reversão da Provisão	26.568	26.932	(5.941)	(5.974)
<b>Efeito Caixa</b>				
Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	8.100	9.049	(24.473)	(25.425)
Nota 21	41.413	42.850	(56.982)	(58.331)

temo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados abaixo e suas respectivas taxas médias ponderadas para a liquidação nos diversos vencimentos das operações (entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011), foram de:

	Controladora			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento
<b>Exportações menos Importações</b>				
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	70.496	1,8401	17.808	2,6718
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	41.838	1,8574	16.045	2,6783
<b>Total</b>	<b>112.334</b>	<b>1,8465</b>	<b>33.853</b>	<b>2,6749</b>

	Consolidado			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares)	Taxa Média Ponderada - Vencimento
<b>Exportações menos Importações</b>				
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	71.958	1,8398	18.416	2,6716
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	42.158	1,8579	16.125	2,6784
<b>Total</b>	<b>114.116</b>	<b>1,8465</b>	<b>34.541</b>	<b>2,6748</b>

Os ajustes positivos ou negativos das operações do item 2 acima representam apenas um descausamento no fluxo de caixa futuro entre a data de liquidação das operações e a data da liquidação do saldo líquido entre as exportações e importações, de tal forma que o resultado será o definido pelas taxas médias ponderadas demonstradas no quadro acima.

Em 31 de dezembro de 2009, as operações em aberto, em atendimento à Orientação Técnica OCPC 3, geraram uma provisão na Companhia e suas controladas conforme quadro abaixo:

	Controladora - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo de Mercado"				
	Operações menos Importações	Taxa USD/ BRL Média	Operações em EUR	Taxa EUR/ BRL Média	Total
		Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09		Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	4.777	1,8090	1.968	2,6178	6.745
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	2.168	1,7930	476	2,5370	2.644
<b>Total</b>	<b>6.945</b>	<b>1,8040</b>	<b>2.443</b>	<b>2,6021</b>	<b>9.388</b>

	Consolidado - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo de Mercado"				
	Operações menos Importações	Taxa USD/ BRL Média	Operações em EUR	Taxa EUR/ BRL Média	Total
		Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09		Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	4.840	1,8085	2.030	2,6175	6.870
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	2.224	1,7940	486	2,5375	2.710
<b>Total</b>	<b>7.064</b>	<b>1,8039</b>	<b>2.516</b>	<b>2,6020</b>	<b>9.580</b>

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de valor justo de mercado, que consiste na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2009 menos a taxa de câmbio *Ptax* de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo *Plain Vanilla*). A taxa *Ptax* de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2009; para as operações do tipo *Asiática*, é considerada a taxa média *Ptax* de venda do mês de dezembro de 2009, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2009 é calculado considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela *Bloomberg* em 31 de dezembro de 2009.

Companhia e suas controladas em relação a estes instrumentos derivativos.

**c) Risco de preço de matérias-primas**

A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2009 foram registradas na rubrica "Resultado financeiro, líquido", conforme abaixo:

Janeiro a Dezembro de 2009 - Controladora					Janeiro a Dezembro de 2009 - Consolidado				
R\$ Milhares referente às operações de commodities					R\$ Milhares referente às operações de commodities				
Reversão		Total			Reversão		Total		
Efeito Caixa	Provisão 2009/2010	Provisão 2008	Total		Efeito Caixa	Provisão 2009/2010	Provisão 2008	Total	
(28.841)	(2.337)	48.677	17.499		(28.841)	(2.337)	48.677	17.499	

A provisão das operações com derivativos teve os valores contabilizados calculados pelo método *valor justo de mercado*, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2009, divulgado pela *London Metal Exchange* menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato, vezes a taxa de câmbio *Ptax* de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2009.

Conforme Orientação Técnica OCPC 3, o valor referente à provisão das operações de *commodities* (*Hedge* de Fluxo de Caixa), em aberto em 31 de dezembro de 2009 foi contabilizado em três rubricas:

- Foi contabilizado R\$ 1.298 como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2009 foi demonstrada para de quais fornecedores serão compradas as respectivas matérias-primas. À medida que as compras, bem como as respectivas operações de *commodities* forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Custos dos produtos vendidos".
- Foi contabilizado R\$ 464 diretamente na rubrica "Resultado financeiro, líquido", da controladora e consolidado e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2009 foram consideradas como *overhedge*, ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data do encerramento do trimestre, lastro durante o período.
- Foi contabilizado R\$ 575 diretamente na rubrica "Custo dos produtos vendidos", da controladora e consolidado referente à provisão operacional dos contratos com vencimento em 4 de janeiro de 2010, porém referente à competência dezembro de 2009.

Por determinação da Orientação Técnica OCPC 3, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de *commodities* tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$ 11.786 foram contabilizadas no Custo dos produtos vendidos, valor este que corresponde à verificação de lastro para estas operações dentro das compras do exercício de 2009; (ii) R\$ 17.055 foram contabilizados no "Resultado financeiro, líquido", por não terem tido lastro de compras ocorridas no exercício de 2009 ("*overhedge*").

As toneladas totais dessas operações em aberto em 31 de dezembro de 2009 têm como lastro as compras de matérias-primas que ocorrerão em 2009 por um período de 18 meses. Como consequência, o saldo das respectivas matérias-primas no estoque não demonstra lastro físico de toneladas para essas operações. Tal lastro se efetivará nos respectivos vencimentos à medida que as compras forem sendo realizadas.

A Companhia e suas controladas realizam as contratações das operações de derivativos para proteção de oscilações de preços das matérias-primas (Cobre, Estanho, Alumínio e Níquel), em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê Financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*swaps*/futuros).

Estes instrumentos são operacionalizados com bancos de primeira linha pelo mercado de balcão organizado, devidamente registrado na CETIP.

Em 31 de dezembro de 2009 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia e suas controladas em relação a estes instrumentos derivativos.

Posição Ativa Commodities	Valor de Referência (Notional) - toneladas				
	Controladora		Consolidado		
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08	
Unibanco	Alumínio	150	2.075	150	2.075
Itaú	Cobre	175	-	175	-
Unibanco	Cobre	25	425	25	425
Votorantim	Cobre	200	-	200	-
Bradesco	Estanho	39	-	39	-
Unibanco	Estanho	10	120	10	120
Itaú	Níquel	18	354	18	354
Unibanco	Níquel	252	666	252	666
<b>Total</b>		<b>869</b>	<b>3.640</b>	<b>869</b>	<b>3.640</b>

Continuação

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)	Controladora		Consolidado	
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia e suas controladas não operavam com derivativos de taxas de juros.

**e) Análise de Sensibilidade - Resultado das Operações a Termo de Moeda**

Conforme Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação nº 550/08, a Companhia e suas controladas apresentam abaixo quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2009 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) considerando três níveis de taxas de câmbio de dólar norte-americano e euro, quais sejam: (i) USD/BRL 1,7900 como sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2010; (ii) USD/BRL 2,2400, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e (iii) USD/BRL 2,6900, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,4500 para cada um dos cenários acima.

A Companhia e suas controladas também aplicaram as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010.

Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2010 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

**Hedge de Fluxo de Caixa Commodities:****Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities - Controladora e Consolidado**

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação - Vencimento	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total de Ajustes no PL R\$ Milhares
<b>Níquel</b>						
Realista	270	17.066	21.413	1,7900	(2.101)	(1.167)
25% Pior		13.653		2,2400	(4.693)	(2.607)
50% Pior		11.378		2,6900	(7.289)	(4.049)
<b>Cobre</b>						
Realista	400	6.982	7.136	1,7900	(110)	(110)
25% Pior		5.585		2,2400	(1.389)	(1.389)
50% Pior		4.654		2,6900	(2.670)	(2.670)
<b>Alumínio</b>						
Realista	150	2.180	2.815	1,7900	(170)	(170)
25% Pior		1.744		2,2400	(360)	(360)
50% Pior		1.453		2,6900	(549)	(549)
<b>Estanho</b>						
Realista	49	15.547	16.791	1,7900	(109)	(109)
25% Pior		12.438		2,2400	(478)	(478)
50% Pior		10.365		2,6900	(847)	(847)
<b>Total</b>						
Realista					(2.490)	(1.557)
25% Pior					(6.920)	(4.834)
50% Pior					(11.355)	(8.115)
<b>Efeito Líquido (Hedge - CPV)</b>						
Realista						(933)
25% Pior						(2.086)
50% Pior						(3.240)

**Posição Ativa****Commodities**

Unibanco	Alumínio	(164)	(6.319)	(164)	(6.319)
Itaú	Cobre	(46)	(675)	(46)	(675)
Unibanco	Cobre	(39)	(6.154)	(39)	(6.154)
Votorantim	Cobre	22	-	22	-
Bradesco	Estanho	(53)	-	(53)	-
Unibanco	Estanho	(49)	(2.217)	(49)	(2.217)
Itaú	Níquel	(234)	(11.783)	(234)	(11.783)
Unibanco	Níquel	(1.774)	(21.529)	(1.774)	(21.529)
<b>Total</b>		<b>(2.337)</b>	<b>(48.677)</b>	<b>(2.337)</b>	<b>(48.677)</b>

**d) Risco de taxa de juros**

A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos.

**Hedge de Fluxo de Caixa Moeda:****Quadro de Sensibilidade do Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2010**

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,4500)	Valor Euro Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Total Ajuste R\$ Milhares	Efeito total Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
Realista	1,7900	41.838	1,8574	2.819	2,5955	16.045	2,6783	1.329	4.147	4.147	-
25% Pior	2,2400	41.838	1,8574	(16.009)	3,2500	16.045	2,6783	(9.173)	(25.181)	(25.181)	-
50% Pior	2,6900	41.838	1,8574	(34.836)	3,9000	16.045	2,6783	(19.602)	(54.438)	(54.438)	-

**Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2010**

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3900)	Valor Euro Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Total Ajuste R\$ Milhares	Efeito total Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
Realista	1,7900	42.158	1,8579	2.862	2,5955	16.125	2,6784	1.336	4.198	4.198	-
25% Pior	2,2400	42.158	1,8579	(16.109)	3,2500	16.125	2,6784	(9.218)	(25.327)	(25.327)	-
50% Pior	2,6900	42.158	1,8579	(35.080)	3,9000	16.125	2,6784	(19.699)	(54.780)	(54.780)	-

Como informativo, sobre o saldo líquido da exposição cambial entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, foram aplicadas as mesmas taxas do quadro anterior, gerando os impactos líquidos (taxa de liquidação menos taxa de embarque das cambiais) demonstrados abaixo.

**Hedge de Valor Justo Moeda:**

	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das Cambiais	Controladora			Consolidado			
		Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	
Realista		1,7900	2.035	1,8190	(59)	1.705	1,8190	(50)
25% Pior		2,2400	2.035	1,8190	857	1.705	1,8190	718
50% Pior		2,6900	2.035	1,8190	1.772	1.705	1,8190	1.485

\* Taxa média de Embarque da Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Para as operações swap de compra de commodities, com exceção das operações de níquel, todas as demais (cobre, estanho e alumínio) apresentaram 100% de lastro para os vencimentos de 2009.

**Relatório e Parecer do Conselho Fiscal****Atribuições e Responsabilidades**

A Administração da Mahle Metal Leve S.A. é responsável pela definição e pela implementação de sistemas de informações gerenciais que produzam as demonstrações financeiras, preparadas com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e das normas contábeis de Conselhos de Administração e de

Comércio e Filtros Ltda. • Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de "commodities" e os eventuais impactos nos negócios da empresa; e • Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase aos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos

**24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia e suas controladas referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e assim reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas concederam a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 14.053 (R\$ 24.609 em 2008), na controladora e de R\$ 15.565 (R\$ 22.192 em 2008), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absentismo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

**25. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA**

Em setembro de 2006, a Companhia e suas controladas aderiram a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R\$ 5.865,00, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R\$ 5.865,00, a Companhia e suas controladas contribuirão conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia e suas controladas. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

Como informativo, sobre o saldo líquido da exposição cambial entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, foram aplicadas as mesmas taxas do quadro anterior, gerando os impactos líquidos (taxa de liquidação menos taxa de embarque das cambiais) demonstrados abaixo.

#### Hedge de Valor Justo Moeda:

	Controladora			Consolidado			
	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das Cambiais	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total
Realista	1,7900	2.035	1,8190	(59)	1.705	1,8190	(50)
25% Pior	2,2400	2.035	1,8190	857	1.705	1,8190	718
50% Pior	2,6900	2.035	1,8190	1.772	1.705	1,8190	1.485

\* Taxa média de Embarque da Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Para as operações *swap* de compra de *commodities*, com exceção das operações de níquel, todas as demais (cobre, estanho e alumínio) apresentaram 100% de lastro para os vencimentos de 2009.

#### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

##### Atribuições e Responsabilidades

A Administração da Mahle Metal Leve S.A. é responsável pela definição e pela implementação de sistemas de informações gerenciais que produzam as demonstrações financeiras, preparadas com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários. A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da empresa. A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre a aderência das mesmas aos princípios contábeis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões limitadas trimestrais. As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei nº 10.303/01.

##### Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2010 com os membros da Administração, auditores independentes e outros interlocutores. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre: • Adequação ao novo ordenamento contábil societário brasileiro e aperfeiçoamento dos controles relacionados à geração dos relatórios financeiros, com destaque para análise das questões relativas a avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) Mahle Argentina S.A. (Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (ii) Mahle Hirschvogel Forjas S.A. (iii) Mahle Filtröil Indústria

e Comércio de Filtros Ltda. • Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “*commodities*” e os eventuais impactos nos negócios da empresa; e • Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase aos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros. Com os auditores independentes, o Conselho reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos, a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Ao término dos trabalhos de revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) aplicáveis, bem como dos trabalhos preliminares de auditoria de 31/12/2009 e no início dos trabalhos da respectiva fase final de 31/12/2009, foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria remanescentes e os procedimentos de auditoria respectivos. Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

##### Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2009, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 17 de março de 2010.

#### Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da

##### MAHLE Metal Leve S.A.

Mogi Guaçu - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial (controladora e consolidado) da MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) e empresas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis da controlada MAHLE Metal Leve GmbH na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2009 e 2008, nos montantes de R\$ 9.395 mil e R\$ 21.360 mil, respectivamente, com resultado apurado por meio do método de equivalência patrimonial naquelas datas de R\$ 7.363 mil (perda) e R\$ 16.055 mil (ganho), respectivamente, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações contábeis consolidadas totalizam R\$ 10.141 mil e R\$ 37.161 mil em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente. O parecer daqueles auditores independentes não contém ressalvas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância

dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião e na opinião daqueles auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2010 (exceto pela nota explicativa nº 2.2, cuja data é 22 de março de 2010)

**BDO**

BDO Trevisan

BDO Trevisan Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira  
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1

tirado, no montante de R\$ 14.053 (R\$ 24.609 em 2008), na controladora e de R\$ 15.565 (R\$ 22.192 em 2008), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

#### 25. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Em setembro de 2006, a Companhia e suas controladas aderiram a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R\$ 5.865,00, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R\$ 5.865,00, a Companhia e suas controladas contribuirão conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia e suas controladas. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

As contribuições da Companhia e suas controladas e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de setembro de 2006 (exceto a controlada MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda. que iniciou as contribuições a partir de outubro de 2007), tendo a Companhia e suas controladas, contribuído com R\$ 2.944 em 2009 (R\$ 3.921 em 2008).

#### 26. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela Administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

#### Conselho de Administração

##### EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow  
Presidente

##### Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker  
Bernhard Volkmann  
Mauro Fernando Maria Arruda

##### SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti  
Márcio de Oliveira Santos  
Vicente Roberto de Andrade Vietri  
Coaraci Nogueira do Vale  
Marco Aurélio Rogeri Armelin

#### Diretoria

Claus Hoppen  
Diretor-Presidente

Axel Erhard Brod  
Diretor Vice-Presidente e  
Diretor de Relações com Investidores

Thomas José Carlos Klein  
José Milton Magri Laugênio

Ricardo Simões de Abreu  
Marcelo Benevenuto Jardim

#### Conselho Fiscal

##### EFETIVOS

Alóisio Kok  
Paulo Roberto Simões da Cunha  
Hans-Georg Schneider

##### SUPLENTES

Alexandre Luiz Oliveira Toledo  
Dimas Lazarini Silveira Costa  
Nancy Rosa Policelli

#### Responsável Técnico

Edson Marcos Petri  
Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos - Contador - CRC 1 SP 110869/O-8

...atas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis da controlada MAHLE Metal Leve GmbH na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2009 e 2008, nos montantes de R\$ 9.395 mil e R\$ 21.360 mil, respectivamente, com resultado apurado por meio do método de equivalência patrimonial naquelas datas de R\$ 7.363 mil (perda) e R\$ 16.055 mil (ganho), respectivamente, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações contábeis consolidadas totalizam R\$ 10.141 mil e R\$ 37.161 mil em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente. O parecer daqueles auditores independentes não contém ressalvas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância

controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2010 (exceto pela nota explicativa nº 2.2, cuja data é 22 de março de 2010)



BDO Trevisan

BDO Trevisan Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira  
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1

---

**Conselho Fiscal**

---

**EFETIVOS**

**Aloísio Kok**  
**Paulo Roberto Simões da Cunha**  
**Hans-Georg Schneider**

**SUPLENTE**

**Alexandre Luiz Oliveira Toledo**  
**Dimas Lazarini Silveira Costa**  
**Nancy Rosa Policelli**

---

**Responsável Técnico**

---

**Edson Marcos Petri**

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos - Contador - CRC 1 SP 110869/O-8

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Relatório da Administração – 2008****Prezados Acionistas**

A Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

**1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO**

Durante o ano de 2008, o cenário econômico apresentou duas fases distintas, registrando até o terceiro trimestre período de crescimento e expansão da atividade e a partir do quarto trimestre forte retração de vendas e produção face à deflagração da crise econômica gerada nos Estados Unidos que se generalizou a nível mundial, afetando diretamente todos os setores industriais no Brasil e na Argentina.

A retração do nível da atividade econômica ocorreu com maior intensidade em setores que dependem do crédito, dos quais estão inseridas as indústrias de bens de consumo duráveis e as montadoras, que vinham impulsionando o ritmo de atividade da construção civil e o resultado da produção industrial do País.

Mesmo com o recuo no ritmo de crescimento da economia no último trimestre, o Brasil avançou consideravelmente em relação ao ano anterior, em decorrência dos investimentos realizados pelas empresas e aumento do consumo refletindo no aquecimento da demanda agregada. No período acumulado dos nove primeiros meses do ano, o crescimento do PIB foi de 6,4%. Com a crise global que se agravou a partir de outubro, a economia brasileira sofreu forte retração no último trimestre, e deverá fechar o ano com crescimento em torno de 5,6%, segundo dados preliminares do IBGE.

**Inflação e Juros** - Os efeitos da crise internacional afetaram o País, desacelerando o crescimento, e ao mesmo tempo contendo o avanço da inflação, que medida pelo IPCA encerrou o ano em 5,90% a.a. (4,46% a.a. em 2007), bem abaixo das expectativas do mercado e do teto da meta de inflação de 2008 que era de 6,5 % a.a.

A taxa básica de juros da economia (Selic) incorreu uma trajetória de alta até setembro, visando combater as pressões inflacionárias decorrentes do forte aquecimento da economia. Com o agravamento da crise internacional o Banco Central deliberou, por unanimidade, na Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorrida em outubro, a manutenção da taxa básica de juros em 13,75% a.a. até o final do ano.

**Câmbio** - Os efeitos da crise afetaram de maneira significativa o mercado de câmbio, que registrou forte depreciação da moeda nacional. A cotação do dólar saltou, de maneira abrupta após longa trajetória de queda, de R\$ 1,57 no início de julho para R\$ 2,34 no fim de dezembro, com um crescimento de 32% comparativamente à cotação de R\$ 1,77 no término do exercício de 2007.

**Balança Comercial**

Todos esses fatores econômicos comprometeram o cumprimento das metas da Balança Comercial previstas no início do ano. Apesar do resultado positivo, tanto das exportações quanto das importações, o superávit comercial recuou para US\$ 24,7 bilhões, apresentando uma forte retração de 38,2% no saldo acumulado em 2008, em relação ao saldo de US\$ 40,0 bilhões obtido em 2007.

	Balança Comercial – US\$ bilhões			Período	Variação % - 2008 x 2007		
	2008	2007	Var.%		Exportação	Importação	Saldo
Exportação	197,9	160,6	23,2	Jan. a set.	29,4%	53,2%	(36,6%)
Importação	173,2	120,6	43,6	4º trim.	6,9%	20,0%	(43,7%)
<b>Saldo</b>	<b>24,7</b>	<b>40,0</b>	<b>(38,2)</b>	<b>Ano</b>	<b>23,2%</b>	<b>43,6%</b>	<b>(38,2%)</b>

**2 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO**

Acompanhando o cenário econômico, o setor automobilístico manteve a trajetória de crescimento na produção e venda de veículos no mercado interno até o terceiro trimestre de 2008, estimulado, também, pela política financeira de financiamentos de longo prazo e da expansão das linhas de crédito.

Embora o setor tenha fechado o ano com recordes de produção e venda de veículos, a partir de setembro foi dado início a um processo de desaceleração no ritmo de crescimento no mercado interno, com restrições no crédito ao consumidor e diminuição nos prazos de financiamento, bem como desaceleração no mercado externo.

Em dezembro a produção de veículos registrou uma queda expressiva, e o mês foi considerado o pior dos últimos anos, afetando substancialmente o resultado do último trimestre do ano. Para estimular as vendas de veículos o governo brasileiro reduziu a alíquota do IPI, a partir de dezembro de 2008 até 31 de março de 2009, com o objetivo de reduzir o elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras.

No mercado externo o volume de vendas de veículos apresentou queda, ocasionando perda de participação em relação ao mercado interno devido à depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real ocorrida nos últimos anos e até meados de setembro, e mais recentemente com a deteriorização do ambiente global de negócios.

**Variação percentual por trimestre - vendas e produção de veículos**

2008 x 2007

do setor automobilístico, nos mercados de equipamentos originais e de peças para reposição nesse período, bem como dos investimentos contínuos realizados mencionados anteriormente. No último trimestre, as vendas da Companhia ao mercado interno foram afetadas em decorrência da redução expressiva dos níveis de produção e fornecimento para o setor automobilístico.

Em 2008 a participação das vendas ao mercado interno no consolidado correspondeu a 63% da receita líquida de vendas consolidada (57% em 2007).

**Vendas – Mercado Externo**

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 680,9 milhões, com queda de 2,8% em relação a 2007. Essa queda é consequência da valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana ocorrida até setembro, e recentemente, da retração econômica e degradação do ambiente geral de negócios, com recessão nos principais mercados em que a Companhia atua, e a consequente desaceleração das exportações.

A receita líquida de vendas consolidada, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou um crescimento em torno de 8,6%, correspondendo a US\$ 390,6 milhões (US\$ 359,7 milhões em 2007).

**Margem Bruta**

O resultado bruto operacional consolidado no exercício de 2008 totalizou R\$ 478,5 milhões, registrando crescimento de 10,7% em relação a 2007, mantendo a margem bruta no mesmo patamar do ano anterior.

Durante o ano de 2008, conforme já mencionado anteriormente, o cenário econômico apresentou duas fases distintas: a primeira, de forte crescimento das vendas ao mercado interno observado até setembro e, a segunda, a partir do quarto trimestre a qual registrou retração de vendas e produção face à crise econômica que se generalizou a nível mundial. Essas duas fases geraram impactos completamente diferentes sobre os custos operacionais. Deste modo os preços do aço, uma das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo, e dos derivados de petróleo que apresentaram trajetória de alta de preços na primeira fase, começaram a seguir trajetória de queda na segunda.

Outros fatores que influenciaram essa margem são: os ganhos reais acima da inflação por força da negociação coletiva da categoria e os efeitos do resultado das operações com instrumentos financeiros derivativos sobre vendas e matérias-primas que passaram a ser contabilizados nas linhas de receita e custo dos produtos vendidos, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 14 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

**Gestão Financeira****Resultado Financeiro Líquido**

	R\$ milhões Consolidado		
	2008	2007	Variação
Juros, líquido	(30,9)	(16,8)	(14,1)
Variações monetárias	(11,6)	(9,0)	(2,6)
Exposição cambial líquida	(4,1)	(4,5)	0,4
Resultado derivativo de "overhedge"	(46,7)	(2,3)	(44,4)
Outras	(9,2)	(12,5)	(3,3)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(102,5)</b>	<b>(45,1)</b>	<b>(57,4)</b>

O acréscimo na conta de despesas com juros é decorrente da mudança do perfil de financiamentos da Companhia, de uma situação de financiamento em moeda estrangeira com taxas de juros nominais menores para outra situação de financiamento indexado à taxa de juros de longo prazo (TJLP), visando à eliminação dos riscos cambiais, bem como do aumento do endividamento líquido consolidado, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES, conforme consta na nota explicativa nº 14 relativa a Empréstimos e Financiamentos.

O endividamento líquido no consolidado foi de R\$ 409,6 milhões em 31 de dezembro de 2008, com crescimento de R\$ 135,8 milhões em relação aos R\$ 273,8 milhões registrados em 2007, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exim. Encontram-se nas notas explicativas de nº 14 e 4, respectivamente, os detalhes relativos aos Empréstimos e Financiamentos e às Disponibilidades.

	R\$ milhões Consolidado	
	31/12/08	31/12/07
<b>Exigibilidades</b>		
Financiamentos	557,6	316,3
Cambiais descontadas	15,8	35,4
Ativos		
Caixa/bancos/aplicações financeiras	163,8	77,9
<b>Endividamento líquido</b>	<b>409,6</b>	<b>273,8</b>

O aumento do endividamento líquido foi decorrente em grande parte dos seguintes investimentos: aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica; e implantação do novo Centro Tecnológico em Jundiá - SP, que serão descritos nos itens "Investimentos" e "Pesquisa & Desenvolvimento".

A Companhia e suas controladas visando proteger os resultados decorrentes de importações de

Companhia Apóia, em parceria com a Fundação MAHLE, a restauração da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itajubá, MG.

**Projetos Próprios** - Escola MAHLE FORMARE: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 615 jovens, e conta hoje com 06 escolas ativas e 128 alunos; Difusão do Voluntariado: disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade, atualmente divididos em mais de 25 projetos.

**Projetos Incentivados** - Projeto Dança e Cidadania: destinado a 450 crianças pertencentes a famílias de baixa renda da cidade de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania; Instituto Cultural Ivoti: formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrando à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil; Escola de Música de Piracicaba: incentivo para a formação de futuros músicos, que além de suas aulas individuais, desenvolvem o conhecimento da teoria musical, participam de corais e tocam flauta doce em orquestras; Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria: apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar; Arte nas Escolas: capacitação de professores da rede de ensino público para atividades de arte e cultura nas cidades de Indaiatuba, Mogi Guaçu e Limeira.

**9 - MEIO AMBIENTE**

A prática da responsabilidade sócio-ambiental em todos os níveis da Companhia e de suas controladas é um dos princípios da Política de Meio Ambiente do Grupo MAHLE no Brasil. Em 2008 tal Política foi mais uma vez implementada sobre um plano diretor orientado à estratégia de negócios que considera os nossos valores, clientes, acionistas, fornecedores, e a sociedade. Ações concretas para o desenvolvimento sustentável das atividades da organização foram mantidas como meta junto ao processo educativo dos colaboradores da empresa, estendendo aos seus familiares e alcançando a comunidade local. Como um dos maiores fornecedores da indústria automotiva do mundo, a consciência das obrigações econômicas, do crescimento, do atendimento à legislação e das melhorias na gestão dos riscos de possíveis impactos ambientais integraram os processos internos de auditoria e manutenção da certificação ambiental ISO14001. Investimentos em inovação de produtos, novos processos e tecnologias ambientalmente mais corretas juntam-se aos novos projetos, que são mantidos continuamente e consideram toda ampliação de produção até novas unidades mais sustentáveis como o moderno Centro Tecnológico do Grupo MAHLE, recém-inaugurado em Jundiá, SP Assim como todas as unidades produtivas do Grupo no Brasil, este centro de pesquisa e desenvolvimento obteve em 2008 o sistema de gestão ambiental certificado pela norma NBR ISO14001. O prédio e instalações construídos preservam ao seu redor uma área de vegetação quase sete vezes o seu tamanho total, tratam e reutilizam a água que consomem nos escritórios e laboratórios, aproveitam a água das chuvas, e o uso e conservação de energia são otimizados. A racionalização efetiva do consumo de água e geração de resíduos em todas as unidades de negócio da Companhia têm demonstrado avanços importantes nos últimos cinco anos, e novos projetos em andamento prevêem resultados ainda mais positivos para 2009. Em 2008 o consumo de água diminuiu 2,1% em número absoluto, ou seja, deixaram de ser consumidos 19.270m³ mesmo com o crescimento do volume de produção em relação a 2007. Circuitos fechados de sistemas de resfriamento de ferramentas, reuso de água para fins industriais, controladores de vazão e processos mais secos constituem-se de privilégios contínuos utilizados pela produção. O mesmo caminho foi seguido pela geração de resíduos, com uma redução absoluta de 10,3%, ou ainda, 5.190 ton. de resíduos deixaram de ser gerados. O consumo de energia elétrica foi racionalizado através do redimensionamento dos bancos de capacitores e do novo equipamento para quebra e redução do tamanho dos materiais que retornam para os fornos de fusão. Ampliando os esforços ao processo educativo, crianças entre seis e doze anos, filhos de funcionários em Mogi Guaçu, participaram de concurso de desenho com o tema "Energia e Meio Ambiente". O principal objetivo foi estimular a conscientização dos jovens sobre a importância da preservação dos recursos naturais, para que possam atender às necessidades atuais e às de gerações futuras. Todos os participantes mostraram muita criatividade, expressando a importância de minimizar o desperdício de energia elétrica e os seus efeitos no aquecimento global. Foram implantados setenta e cinco projetos ambientais, os quais foram apresentados à CETESB como exemplo de P+L (Produção mais Limpa), sendo que quatorze deles estão em análise, podendo integrar o site do órgão ambiental em 2009.

**10 - DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS**

Em AGO de 30 de abril de 2008 os acionistas da Companhia aprovaram a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$ 10,0 milhões, pagos a partir do dia 20 de maio de 2008, correspondente ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2007, após a retenção de 5% da Reserva Legal e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovados em RCA em 04 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 26,1 milhões, líquido do imposto de renda retido na fonte, pagos em 20 de dezembro de 2007.

Em RCA de 28 de novembro de 2008 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 32,0 milhões, pagos a partir de 22 de dezembro de 2008, que depois de retido os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram, imunes ou isentos, montou a R\$ 27,7 milhões.

R\$ milhões

(1,2) -1- [17367]-mahle\_metal\_leve\_sua\_legal\_bal\_Anuar\_31-12-08\_guacuana\_270309.indd 29/3/2010 17:35:36

Importação	173,2	120,6	43,6	4º trim.	6,9%	20,0%	(43,7%)
<b>Saldão</b>	<b>24,7</b>	<b>40,0</b>	<b>(38,2)</b>	<b>Ano</b>	<b>23,2%</b>	<b>43,6%</b>	<b>(38,2%)</b>

## 2 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO

Acompanhando o cenário econômico, o setor automobilístico manteve a trajetória de crescimento na produção e venda de veículos no mercado interno até o terceiro trimestre de 2008, estimulado, também, pela política financeira de financiamentos de longo prazo e da expansão das linhas de crédito.

Embora o setor tenha fechado o ano com recordes de produção e venda de veículos, a partir de setembro foi dado início a um processo de desaceleração no ritmo de crescimento no mercado interno, com restrições no crédito ao consumidor e diminuição nos prazos de financiamento, bem como desaceleração no mercado externo.

Em dezembro a produção de veículos registrou uma queda expressiva, e o mês foi considerado o pior dos últimos anos, afetando substancialmente o resultado do último trimestre do ano. Para estimular as vendas de veículos o governo brasileiro reduziu a alíquota do IPI, a partir de dezembro de 2008 até 31 de março de 2009, com o objetivo de reduzir o elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras.

No mercado externo o volume de vendas de veículos apresentou queda, ocasionando perda de participação em relação ao mercado interno devido à depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real ocorrida nos últimos anos e até meados de setembro, e mais recentemente com a deteriorização do ambiente global de negócios.

### Variação percentual por trimestre - vendas e produção de veículos

Autoveículos	2008 x 2007			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Venda nacional	28,2%	24,7%	18,7%	(16,9%)
Exportação	(1,0%)	2,8%	(13,1%)	(19,0%)
<b>Total das Vendas</b>	<b>19,6%</b>	<b>18,8%</b>	<b>10,1%</b>	<b>(17,4%)</b>
Produção	19,9%	24,2%	16,3%	(25,3%)

### Vendas de veículos ao mercado interno - em unidades

Em 2008 as vendas de veículos nacionais ao mercado interno totalizaram 2.445,2 mil unidades, com aumento de 11,9% em relação ao ano anterior. O resultado das vendas no mercado doméstico em 2008 foi o melhor da história da indústria automobilística, estimulado pelo ambiente de estabilidade econômica favorável até setembro, apresentando expansão em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas automotrizas.

No último trimestre o mercado interno sentiu os impactos negativos da crise internacional e apresentou queda nas vendas de 16,9%, em oposição ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro a queda foi ainda mais acentuada, da ordem de 21,1%, em relação a dezembro de 2007.

### Varição percentual das vendas ao mercado interno por segmento:

Vendas ao mercado interno - nacionais	Variação %	
	Jan. a set. 08 x 07	Out. a dez. 08 x 07
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	23,1%	(18,3%)
Caminhões	31,4%	5,1%
Ônibus	20,1%	16,1%
<b>Total de autoveículos</b>	<b>23,4%</b>	<b>(16,9%)</b>
Máquinas agrícolas automotrizas	48,6%	25,2%

### Vendas de veículos ao mercado externo

Em 2008 as vendas de veículos ao mercado externo foram de 727,3 mil unidades, com queda de 7,9%, constituindo-se de aumento de 4,8% em relação aos veículos desmontados e de queda de 11,0% em relação aos veículos montados em comparação a 2007. A queda no volume exportado foi decorrente da depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real ocorrida nos últimos anos e até setembro de 2008, sendo que esta queda foi compensada em parte pela exportação de veículos desmontados e de maior valor agregado.

No último trimestre a desaceleração da economia global começou a surtir efeitos, e as economias de alguns dos principais destinos de veículos produzidos no País apresentaram retração, principalmente Argentina e México, resultando em queda nas vendas de 19% no trimestre, e de 26,1% em dezembro, em relação aos mesmos períodos de 2007.

### Produção de Veículos

Em 2008 a produção total de veículos foi de 3.214,0 milhões de unidades, o que representou um crescimento de 8,0% em relação a 2007. Essa expansão foi gerada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas, em decorrência da forte demanda nas vendas de veículos ao mercado interno até o terceiro trimestre.

Entretanto, a partir de setembro iniciou-se queda expressiva na produção de veículos em decorrência do recuo nas vendas ao mercado interno. Com o aprofundamento da crise, a produção de veículos fechou com queda de 25,1% no quarto trimestre, e queda de 54,1% em dezembro, quando comparada aos iguais períodos de 2007.

### Varição percentual da produção por segmento:

Produção de veículos por segmento	Variação %	
	Jan. a set. 08 x 07	Out. a dez. 08 x 07
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	19,6%	(26,8%)
Caminhões	27,8%	5,4%
Ônibus	18,5%	(6,7%)
<b>Total de autoveículos</b>	<b>19,9%</b>	<b>(25,1%)</b>
Máquinas agrícolas automotrizas	32,6%	25,6%

### Importação de Veículos

O mercado de veículos importados manteve um ritmo de crescimento expressivo nos nove primeiros meses do ano, registrando aumento de 58,4% em relação ao igual período de 2007, devido à forte valorização do Real em relação ao dólar norte-americano. No último trimestre, a crise financeira internacional e a inversão na trajetória do câmbio, com a consequente valorização do dólar norte-americano frente às outras moedas, contribuíram para que o mercado apresentasse queda de 6,4% no trimestre, fechando o exercício de 2008 com crescimento de 35,4%.

da Companhia, de uma situação de financiamento em moeda estrangeira com taxas de juros nominais menores para outra situação de financiamento indexado à taxa de juros de longo prazo (TJLP), visando à eliminação dos riscos cambiais, bem como do aumento do endividamento líquido consolidado, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES, conforme consta na nota explicativa nº 14 relativa a Empréstimos e Financiamentos.

O endividamento líquido no consolidado foi de R\$ 409,6 milhões em 31 de dezembro de 2008, com crescimento de R\$ 135,8 milhões em relação aos R\$ 273,8 milhões registrados em 2007, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exim. Encontram-se nas notas explicativas de nºs 14 e 4, respectivamente, os detalhes relativos aos Empréstimos e Financiamentos e às Disponibilidades.

R\$ milhões Consolidado	
31/12/08	31/12/07
Exigibilidades	
Financiamentos	557,6
Cambiais descontadas	15,8
Ativos	
Caixa/bancos/aplicações financeiras	163,8
<b>Endividamento líquido</b>	<b>409,6</b>

O aumento do endividamento líquido foi decorrente em grande parte dos seguintes investimentos: aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica; e implantação do novo Centro Tecnológico em Jundiá - SP, que serão descritos nos itens "Investimentos" e "Pesquisa & Desenvolvimento".

A Companhia e suas controladas visando proteger os resultados decorrentes de importações de matérias-primas e exportações de seus produtos, bem como, o seu fluxo de caixa contra as oscilações das taxas de câmbio e de preços de suas commodities - níquel, alumínio, cobre e estanho - que geram efeitos significativos sobre o saldo de ativos e passivos em moeda estrangeira, realiza dentro de sua política financeira a contratação de operações com derivativos. A baixa exposição cambial líquida demonstra a atuação no sentido de proteção dos resultados, descrito acima.

Em virtude da queda significativa no volume de vendas projetadas a partir do terceiro trimestre de 2008, o estoque de operações contratadas de hedge ficou acima do volume de vendas projetadas ao mercado externo, ocasionando "overhedging", fazendo com que as exportações planejadas, bem como o consumo de commodities demonstrassem perdas dessa natureza.

A deliberação da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") de nº 566/08, de 17/12/2008, aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis intitulado "Instrumentos Financeiros", e determinou a forma de contabilização de ganho ou perda com hedge, da seguinte forma: "O ganho (ou perda) com hedge somente deve ser reconhecido(a) na conta de resultados no momento em que o item protegido (venda) afete a demonstração de resultados de fato. Até isso ocorrer, o ganho (ou perda) fica como um componente do AAP (Ajuste de avaliação patrimonial - essa conta introduzida na contabilidade brasileira pela Lei nº 11.638/07 apresenta as mesmas características da conta Other Comprehensive Income do US-GAAP e do IFRS)."

Com a entrada em vigor da referida deliberação da CVM, a Companhia e suas controladas adequaram a contabilização dos resultados com hedge às determinações do CPC 14, e a demonstração de resultado do exercício sofreu alterações, esclarecidas na nota explicativa nº 22 referente a Instrumentos Financeiros.

### Síntese das Demonstrações de Resultados

	R\$ milhões Consolidado	
	2008	2007
<b>Receita líquida de vendas</b>		
- Mercado interno	1.185,8	938,5
- Mercado externo	680,8	700,8
<b>Total</b>	<b>1.866,6</b>	<b>1.639,3</b>
Vendas - Mercado externo em US\$ milhões	390,6	359,7
<b>Resultado bruto</b>	<b>478,5</b>	<b>432,1</b>
- Margem bruta	25,6%	26,4%
<b>Resultado Operacional (antes dos JSCP)</b>	<b>79,9</b>	<b>137,6</b>
- Margem operacional	4,2%	8,4%
<b>Lucro líquido</b>	<b>62,3</b>	<b>106,2</b>
- Margem líquida	3,3%	6,5%
<b>EBITDA</b>	<b>277,3</b>	<b>287,5</b>
- Margem EBITDA	14,9%	17,5%

### Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

Em 2008 o desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 277,3 milhões, o que representa um decréscimo de 3,5%, quando comparado com o total de R\$ 287,5 milhões obtidos em 2007. A margem do EBITDA foi de 14,9%, ante os 17,5% do ano anterior. A queda do desempenho operacional deveu-se aos fatores já comentados no item "Margem Bruta", bem como à inclusão de provisões à empresa MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., visando sua adequação aos padrões gerenciais e contábeis das empresas do Grupo MAHLE.

### Lucro Líquido

Face às condições econômicas e financeiras registradas no último trimestre de 2008 que afetaram substancialmente os resultados da controladora e de suas controladas principalmente quanto aos efeitos financeiros de suas operações, o exercício de 2008 apresentou um lucro líquido de R\$ 62,3 milhões, registrando uma redução de R\$ 43,9 milhões em relação a 2007 (R\$ 106,2 milhões).

### 5 - INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2008 na controladora totalizaram R\$ 167,7 milhões, correspondendo a R\$ 104,6 milhões principalmente em ativos imobilizados e R\$ 63,1 milhões em investimentos em participações societárias. No consolidado foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 137,3 milhões.

Os investimentos foram destinados aos seguintes projetos: pesquisa e desenvolvimento; aumento da capacidade; qualidade; intangíveis; novos projetos (customer projects); aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; investimentos em companhias controladas; e aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica

energia elétrica foi racionalizado através do redimensionamento dos bancos de capacitores e do novo equipamento para quebra e redução do tamanho dos materiais que retornam para os fornos de fusão. Ampliando os esforços ao processo educativo, crianças entre seis e doze anos, filhos de funcionários em Mogi Guaçu, participaram de concurso de desenho com o tema "Energia e Meio Ambiente". O principal objetivo foi estimular a conscientização dos jovens sobre a importância da preservação dos recursos naturais, para que possam atender às necessidades atuais e às de gerações futuras. Todos os participantes mostraram muita criatividade, expressando a importância de minimizar o desperdício de energia elétrica e os seus efeitos no aquecimento global. Foram implantados setenta e cinco projetos ambientais, os quais foram apresentados à CETESB como exemplo de P+L (Produção mais Limpa), sendo que quatorze deles estão em análise, podendo integrar o site do órgão ambiental em 2009.

### 10 - DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Em AGO de 30 de abril de 2008 os acionistas da Companhia aprovaram a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$ 10,0 milhões, pagos a partir do dia 20 de maio de 2008, correspondente ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2007, após a retenção de 5% da Reserva Legal e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovados em RCA em 04 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 26,1 milhões, líquido do imposto de renda retido na fonte, pagos em 20 de dezembro de 2007.

Em RCA de 28 de novembro de 2008 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 32,0 milhões, pagos a partir de 22 de dezembro de 2008, que depois de retido os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram, imunes ou isentos, montou a R\$ 27,7 milhões.

Remuneração aos acionistas Juros sobre o capital próprio:	R\$ milhões	
	2008	2007
- Valor bruto	32,0	27,9
- Valor líquido do IR	27,7	24,1
<b>Dividendos:</b>		
- Propostos	-	10,0
<b>Dividendos e JCR, líquidos do IR</b>	<b>27,7</b>	<b>34,1</b>

### 11 - NEGOCIAÇÃO EM BOLSA

Em 2008, as ações da Companhia, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, foram transacionadas em 3.798 negócios e montaram o equivalente a R\$ 57,7 milhões. No final do exercício, o preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 16,50 (R\$ 32,50 por ação no final de 2007). A perda de rentabilidade das ações em 2008 foi decorrente da crise financeira internacional refletindo no mercado de capitais, bem como no setor automobilístico brasileiro e mundial.

### 12 - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

No intuito de prestar informações com qualidade e transparência, dentro da legislação pertinente e das regras que regulam o mercado, a Companhia adota uma política de comunicação consistente e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, e órgãos reguladores, sempre de acordo com as boas práticas de governança corporativa. A Companhia disponibiliza informações seja através do site corporativo ([www.mahle.com.br](http://www.mahle.com.br)), ou do site da área de Relações com Investidores (<http://ri.mahle.com.br>), esclarece dúvidas relativas ao mercado de capitais através de e-mail ([relacoes.investidores@br.mahle.com](mailto:relacoes.investidores@br.mahle.com)), e provém uma variedade de informações por meio de avisos aos acionistas, fatos relevantes, releases de resultados, informações trimestrais e anuais, entre outras informações, enviadas para a BM&FBOVESPA e CVM.

### 13 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Trevisan Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2008, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas, e sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence:

Natureza	Data da contratação	Duração	Honorários R\$
Serviços de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence	02/02/2008	Jan. a dez. de 2008	87.707
Treinamentos e diagnósticos - IFRS	Setembro de 2008	Setembro de 2008	33.000

Os honorários contratados totalizaram R\$ 121 mil e representaram 26% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2008.

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam a perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

### 14 - PERSPECTIVAS

#### Cenário Macroeconômico

À medida que a crise financeira internacional se alonga, as dúvidas quanto às consequências na atividade econômica aumentam. Apesar da clara desaceleração da produção e da consolidação de processos recessivos nos países desenvolvidos, os dados disponíveis sinalizam tendências inequívocas de desaceleração da economia no Mercosul, mas não são ainda capazes de apontar a exata dimensão dos seus efeitos nesse mercado. Em meio a indicadores nebulosos, frequentemente contraditórios, aumentam os riscos de elaboração de estimativas que não são confiáveis.

Resvaladas as condições desfavoráveis para elaboração de estimativas citada acima, o mercado está projetando um crescimento do PIB para 2009 em torno de 2%, bem abaixo do crescimento de 5,6% obtido em 2008. As principais causas da redução na atividade econômica que estão sendo apontadas são as seguintes: restrições de crédito e menores prazos de financiamento que prorrocam a queda

Em 2008 a produção total de veículos foi de 3.214,0 milhões de unidades, o que representou um crescimento de 8,0% em relação a 2007. Essa expansão foi gerada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas, em decorrência da forte demanda nas vendas de veículos ao mercado interno até o terceiro trimestre.

Entretanto, a partir de setembro iniciou-se queda expressiva na produção de veículos em decorrência do recuo nas vendas ao mercado interno. Com o aprofundamento da crise, a produção de veículos fechou com queda de 25,1% no quarto trimestre, e queda de 54,1% em dezembro, quando comparada aos iguais períodos de 2007.

**Varição percentual da produção por segmento:**

	Variação %		
	Jan. a set. 08 x 07	Out. a dez. 08 x 07	2008 x 2007
<b>Produção de veículos por segmento</b>			
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	19,6%	(26,8%)	7,2%
Caminhões	27,8%	5,4%	21,8%
Ônibus	18,5%	(6,7%)	12,8%
<b>Total de autoveículos</b>	<b>19,9%</b>	<b>(25,1%)</b>	<b>8,0%</b>
Máquinas agrícolas automotrizes	32,6%	25,6%	30,7%

**Importação de Veículos**

O mercado de veículos importados manteve um ritmo de crescimento expressivo nos nove primeiros meses do ano, registrando aumento de 58,4% em relação ao igual período de 2007, devido à forte valorização do Real em relação ao dólar norte-americano. No último trimestre, a crise financeira internacional e a inversão na trajetória do câmbio, com a consequente valorização do dólar norte-americano frente às outras moedas, contribuíram para que o mercado apresentasse queda de 6,4% no trimestre, fechando o exercício de 2008 com crescimento de 35,4%.

**3 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO NA ARGENTINA**

De acordo com as estimativas divulgadas pelo governo o PIB da Argentina deverá crescer 7% em 2008 (8,7% em 2007). No entanto, os economistas independentes divergem do cálculo do governo, e segundo os mesmos o PIB argentino irá fechar o ano entre 4% e 6%. Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) fechou o ano em 7,2% a.a. Entretanto, do mesmo modo os índices oficiais sobre a inflação foram contestados pelo mercado financeiro e, segundo as principais empresas de consultoria do País tais índices atingiram o triplo do informado pelo governo, sendo estimado um índice real entre 18% e 22%. A brutal escassez de crédito constitui-se um dos grandes entraves para a condução econômica na Argentina. A piora dos principais indicadores macroeconômicos do País levou o governo da Argentina a divulgar novas medidas de estímulo à atividade econômica, no sentido de aumentar o crédito para consumo, investimentos, exportações, e empréstimos subsidiados para promover a indústria automotiva. As montadoras estão vendendo modelos populares a preço de custo, por meio de tais empréstimos, visando à proteção de empregos. Além de alterar sua política cambial, acelerando a desvalorização do peso frente ao dólar.

Em 2008 a indústria automobilística argentina fechou o ano com alta de 9,6% na produção, 8,3% nas vendas ao mercado interno, e 11,0% nas vendas ao mercado externo, fechando o ano com uma produção de 597,1 mil veículos, vendas ao mercado interno de 611,8 mil unidades, e vendas ao mercado externo de 351,1 mil unidades, segundo dados da ADEFA – Associação de Fabricantes de Veículos. O setor caminhava em franca expansão ao longo dos primeiros nove meses do ano e, fechou esse período com crescimento de 24% na produção de veículos, de 18% nas vendas ao mercado interno, e de 23% nas vendas ao mercado externo. Com o agravamento da crise global e seus efeitos, o setor apresentou uma acentuada desaceleração no ritmo de crescimento no último trimestre. Em dezembro de 2008, o setor automobilístico da Argentina apresentou queda de 37,5% na produção de veículos, 29,1% nas vendas ao mercado interno e 40,4% no mercado externo em relação ao mesmo mês de 2007. A indústria argentina possui alto grau de integração com a indústria brasileira. Em 2008 a Argentina importou 373,3 mil veículos, dos quais 320,4 mil (85,8%) foram procedentes do Brasil. No mesmo ano a Argentina exportou 351,1 mil veículos, sendo que 250,7 mil veículos (71,4%) tiveram como destino o Brasil.

**4 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA**

**Receita Líquida de Vendas**

A receita líquida de vendas consolidada foi de R\$ 1.866,6 milhões, com aumento de 13,9% quando comparada ao exercício de 2007, dos quais 9,4% se deve às novas aquisições, entre as quais: a aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina, e a consolidação da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., empresa especializada em tecnologia de produtos forjados, o que está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras. O restante do aumento da receita líquida de vendas decorre do crescimento de vendas ao longo dos primeiros nove meses de 2008. Após esse período, houve um recuo expressivo nas vendas domésticas em decorrência da retração econômica causada pela crise global.

**Varição percentual das vendas consolidada**

	Variação %		
	Jan. a set. 08 x 07	Out. a dez. 08 x 07	2008 x 2007
<b>Vendas</b>			
Mercado interno	35,0%	2,1%	26,3%
Mercado externo	(2,8%)	(8,1%)	(2,8%)
<b>Total</b>	<b>18,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>13,9%</b>

**Vendas – Mercado Interno**

As vendas líquidas no consolidado ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 1.185,8 milhões, com crescimento de 26,3% em relação ao exercício de 2007. O desempenho positivo foi obtido em função das condições econômicas favoráveis do País até setembro, que refletiu positivamente no desempenho

**Desempenho Operacional medido pelo EBITDA**

Em 2008 o desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 277,3 milhões, o que representa um decréscimo de 3,5%, quando comparado com o total de R\$ 287,5 milhões obtidos em 2007. A margem do EBITDA foi de 14,9%, ante os 17,5% do ano anterior. A queda do desempenho operacional deveu-se aos fatores já comentados no Item "Margem Bruta", bem como à inclusão de provisões à empresa MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., visando sua adequação aos padrões gerenciais e contábeis das empresas do Grupo MAHLE.

**Lucro Líquido**

Face às condições econômicas e financeiras registradas no último trimestre de 2008 que afetaram substancialmente os resultados da controladora e de suas controladas principalmente quanto aos efeitos financeiros de suas operações, o exercício de 2008 apresentou um lucro líquido de R\$ 62,3 milhões, registrando uma redução de R\$ 43,9 milhões em relação a 2007 (R\$ 106,2 milhões).

**5 - INVESTIMENTOS**

Os investimentos em 2008 na controladora totalizaram R\$ 167,7 milhões, correspondendo a R\$ 104,6 milhões principalmente em ativos imobilizados e R\$ 63,1 milhões em investimentos em participações societárias. No consolidado foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 137,3 milhões.

Os investimentos foram destinados aos seguintes projetos: pesquisa e desenvolvimento; aumento da capacidade; qualidade; intangíveis; novos projetos (customer projects); aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; investimentos em companhias controladas; e aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica.

Em 28 de janeiro de 2008 a Companhia efetivou a aquisição através de sua controlada MAHLE Argentina S.A. (ex-MAHLE Válvulas de Argentina) das atividades de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket, anteriormente exercidas pela MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (ex-MAHLE S.A. de Argentina), subsidiária argentina da controladora desta Companhia.

Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica, atual MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., empresa especializada em tecnologia de produtos forjados. Essa operação teve como origem a aquisição de 51,0 % das ações ordinárias e 47,3% das ações preferenciais que diversos acionistas possuíam nessa empresa, localizada no município de Queimados, RJ, e está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras.

**6 - PESQUISA & DESENVOLVIMENTO**

Em junho de 2008 a Companhia inaugurou na cidade de Jundiá, SP, o novo Centro Tecnológico (CT) de características altamente modernas. É considerado o maior centro de desenvolvimento de componentes de motores em toda a América Latina, constituindo-se para a Companhia uma nova etapa de um processo em constante evolução. O CT agrega as frentes de desenvolvimento e pesquisa de todos os produtos MAHLE, MAHLE Powertrain (serviços de engenharia automotiva), vendas e aplicação de equipamento original. O montante de investimentos na implantação do novo CT foi de aproximadamente R\$ 60 milhões, constituindo-se de R\$ 45 milhões com recursos do BNDES e o restante com recursos próprios. O complexo construído especialmente para pesquisa e desenvolvimento abriga laboratórios e bancos de provas para ensaios de motores, numa área construída de 16.800 m² onde mais de 260 colaboradores trabalham na variada gama de produtos. Esta estrutura está completamente integrada numa reserva florestal ocupando 25.000 m² de uma área de 125.000 m². Milhares de espécies nativas foram plantadas para preservação desta área como um exemplo de integração ambiental sustentável.

Este novo Centro Tecnológico possibilita incrementar a gama de serviços à crescente indústria automobilística na América do Sul. Como resultados diretos pode-se citar a introdução de novos produtos como, por exemplo, buchas de alta capacidade de carga e novos anéis de pistão que reduzem a emissão de CO<sub>2</sub>. Acima de tudo, o novo Centro oferece um máximo de confidencialidade aos projetos dos clientes devido à excelência dos mecanismos de controle de acesso e sistemas de segurança.

**7 - RECURSOS HUMANOS**

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, contava com 8.812 funcionários, aumento de 2,8% em relação a 2007 (8.542 funcionários). O aumento no quadro de funcionário, apesar da necessária adequação ao mercado já efetuada, se deve à ampliação dos negócios, através da aquisição do controle acionário da Forjas Brasileiras, atual MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., ocorrida no primeiro semestre de 2008.

**8 - RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Companhia nos últimos anos vem trabalhando para fazer valer suas políticas e processos internos para o desenvolvimento de seus colaboradores. Em 2008 foi dado início ao projeto de apresentação e divulgação dos "Valores MAHLE", com o objetivo de promover o compromisso e estímulo de seus colaboradores. Foi dada continuidade ao projeto de desenvolvimento e aprimoramento de gestores e colaboradores com programas específicos para um melhor desempenho, através de ferramentas de gestão, atividades "in company", ações "on the job", qualificação e especialização das áreas produtiva e técnica, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes MAHLE. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, onde foram realizadas mais de 410.000 horas de treinamento, e disponibiliza subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional através da entrega de material escolar aos filhos dos colaboradores. A

Os honorários contratados totalizaram R\$ 121 mil e representaram 26% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2008.

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam a perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

**14 - PERSPECTIVAS**

**Cenário Macroeconômico**

A medida que a crise financeira internacional se alonga, as dúvidas quanto às consequências na atividade econômica aumentam. Apesar da clara desaceleração da produção e da consolidação de processos recessivos nos países desenvolvidos, os dados disponíveis sinalizam tendências inequívocas de desaceleração da economia no Mercosul, mas não são ainda capazes de apontar a exata dimensão dos seus efeitos nesse mercado. Em meio a indicadores nebulosos, frequentemente contraditórios, aumentam os riscos de elaboração de estimativas que não são confiáveis.

Resalvadas as condições desfavoráveis para elaboração de estimativas citada acima, o mercado está projetando um crescimento do PIB para 2009 em torno de 2%, bem abaixo do crescimento de 5,6% obtido em 2008. As principais causas da redução na atividade econômica que estão sendo apontadas são as seguintes: restrições de crédito e menores prazos de financiamento que proporcionam queda no consumo interno, desemprego, forte redução nos investimentos privados por conta da menor demanda, altos níveis de estoques, desaceleração econômica nas maiores economias do mundo, e consequente redução da demanda externa.

Devido aos fatores citados acima e à perspectiva para inflação, a taxa básica de juros - Selic foi reduzida no primeiro mês de 2009 em 1,0 p.p., a qual, monitorada pelo Banco Central e dependente de certos parâmetros, tende a seguir uma trajetória de queda. Em relação às estimativas de inflação, a previsão é de o índice IPCA fechar o ano dentro do teto da meta de inflação em 6,5%. Em relação à taxa de câmbio, o dólar norte-americano deverá continuar com alta volatilidade e seus limites de variação ainda encontram-se incertos para o ano de 2009.

A estimativa para o desempenho da Balança Comercial brasileira em 2009 continua sendo de queda em decorrência da desaceleração mundial, que tem refletido negativamente na demanda de produtos exportados pelo País, e da queda dos preços das commodities. O saldo da balança comercial, em trajetória de queda, deverá sofrer impacto da desaceleração tanto nas exportações quanto nas importações. Por outro lado, o câmbio em trajetória de alta, com a apreciação da moeda norte-americana, deverá inibir o aumento das importações e melhorar a lucratividade das empresas exportadoras.

**Indústria Automobilística Brasileira**

Depois de registrar recortes de vendas em 2008, a indústria automobilística brasileira entrou em processo de retração acentuada de produção e vendas, principalmente devido à queda de confiança nos rumos da economia global.

Face a esta situação o governo anunciou um pacote de medidas, em 11 de dezembro de 2008, reduzindo a alíquota de IPI para determinados tipos veículos e de IOF até 31 de março de 2009 para estimular as vendas. Outras ações de apoio ao crédito efetuadas pelos governos federal e estadual também atuaram no sentido de ajudar o setor automotivo e de autopeças, embora as restrições às condições para concessão de crédito ainda sejam elevadas, assim como os juros praticados nos financiamentos, o mercado automotivo reagiu à queda acentuada de vendas do último trimestre do ano, e apresentou inclusive uma recuperação de vendas no início de 2009, no entanto, devido ao elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras o setor de autopeças ainda não sentiu efetivamente os efeitos dessas medidas. A previsão para a indústria automobilística brasileira em 2009 é retornar aos níveis de vendas anteriores a 2008.

**Indústria Automobilística Mundial**

As economias dos países situados na região do NAFTA e Mercado Comum Europeu encontram-se em processo de recessão, com perspectiva de se prolongar ao longo do exercício de 2009 e influenciar de forma significativa as exportações brasileiras para esses mercados.

**Companhia**

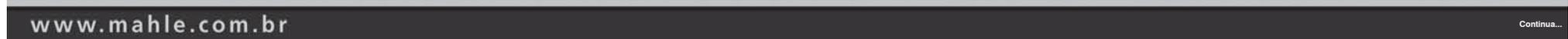
Seguindo a mesma lógica descrita no item anterior, há incertezas sobre o alcance dos efeitos da crise financeira internacional no Mercosul. Em vista disto, a Administração da Companhia julga não ser adequado, sob o cenário atual, atribuir probabilidades a eventos futuros.

A Administração da Companhia atua continuamente no gerenciamento de custos e racionalização da produção. Desde o agravamento da crise financeira internacional, a Companhia vem adotando um abrangente plano de ação para enfrentar a crise que em linhas gerais resume-se em três grandes frentes: (i) proteção da liquidez e posição de caixa; (ii) redução de custos, estoques, provisões, e recebíveis; e (iii) adaptabilidade e rápida reação à demanda e ao novo cenário macroeconômico brasileiro, mundial, e dos setores automotivo e de autopeças.

**Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício.

**A Administração**



...Continuação

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
<b>ATIVO</b>					<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	50.405	30.579	163.777	77.910	Financiamentos (Nota 14)	336.308	210.586	426.791	243.888
Contas a receber de clientes (Nota 5)	149.531	164.367	231.372	222.211	Fornecedores (Nota 13)	44.305	53.962	65.495	65.582
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	203.249	148.665	67.357	76.749	Impostos e contribuições a recolher	9.297	14.652	11.421	18.383
Cambiais descontadas	(13.725)	(34.447)	(15.837)	(35.375)	Salários, férias e encargos sociais a pagar (Nota 15)	42.225	45.194	51.989	52.242
Provisão para devedores duvidosos	(4.906)	(5.191)	(13.226)	(6.423)	Perdas não realizadas com derivativos (Nota 22)	229.197	18.574	232.723	18.544
Estoques (Nota 6)	176.468	144.731	288.112	199.929	Adiantamentos de clientes	1.719	3.670	3.114	4.505
Impostos a recuperar (Nota 7)	49.210	43.766	69.185	48.457	Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	10.000	-	13.684
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	93.349	9.399	96.708	10.129	Juros sobre o capital próprio a pagar	22.523	19.627	23.751	20.180
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	16.803	9.889	-	-	Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 8)	14.061	20.866	32.820	26.293
Outras contas a receber	7.770	6.289	10.707	7.238	Provisões diversas (Nota 16)	37.765	17.292	50.951	22.385
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>728.154</b>	<b>518.047</b>	<b>898.155</b>	<b>600.825</b>	Outras contas a pagar	15.719	22.528	21.125	27.723
<b>Não circulante</b>					<b>Total do passivo circulante</b>	<b>753.119</b>	<b>436.951</b>	<b>920.180</b>	<b>513.409</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>					<b>Não circulante</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	53.029	41.320	69.098	44.289	Financiamentos (Nota 14)	103.840	68.919	130.775	72.385
Impostos a recuperar (Nota 7)	9.607	13.882	16.606	15.057	Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada (Nota 10)	300	-	-	-
Outras contas a receber	1.234	1.213	1.565	1.348	Provisão para garantias (Nota 17)	8.411	6.640	9.169	6.722
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>63.870</b>	<b>56.415</b>	<b>87.269</b>	<b>60.694</b>	Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais (Nota 18)	81.633	71.282	101.468	74.398
Investimentos em controladas (Nota 10)	74.437	49.906	-	-	Outras contas a pagar	4.467	2.056	14.803	2.634
Outros investimentos	371	371	371	371	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>198.651</b>	<b>148.897</b>	<b>256.215</b>	<b>156.139</b>
Imobilizado (Nota 11)	412.751	388.394	514.276	433.607	Participação dos acionistas não controladores	-	-	10.138	8.308
Intangível (Nota 12)	117.753	83.102	132.028	92.746	<b>Patrimônio líquido</b>	352.755	352.755	352.755	352.755
Diferido	962	1.059	962	1.059	Capital social	184.691	158.691	184.691	158.691
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>670.144</b>	<b>579.247</b>	<b>734.906</b>	<b>588.477</b>	Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 22)	(109.477)	-	(109.477)	-
					Ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	18.559	-	18.559	-
<b>Total do ativo</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.097.294</b>	<b>1.633.061</b>	<b>1.189.302</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>446.528</b>	<b>511.446</b>	<b>446.528</b>	<b>511.446</b>
					<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.097.294</b>	<b>1.633.061</b>	<b>1.189.302</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais)

	Capital social		Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
	2008	2007	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>352.755</b>	<b>352.755</b>	<b>45.461</b>	<b>44.848</b>	-	-	-	<b>443.064</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	106.174	106.174
Destinação do lucro:								
Reserva legal (Nota 19.b)	-	-	5.309	-	-	-	(5.309)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	-	(27.866)	(27.866)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	-	63.073	-	-	(63.073)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	-	-	-	-	74	74
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>352.755</b>	<b>352.755</b>	<b>50.770</b>	<b>107.921</b>	-	-	-	<b>511.446</b>
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3)	-	-	-	(4.291)	-	4.291	-	-
Constituição ajustes de avaliação patrimonial (Nota 22)	-	-	-	-	(109.477)	-	(109.477)	-
Constituição de ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	-	-	-	-	-	14.268	-	14.268
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	62.256	62.256
Destinação do lucro:								
Reserva legal (Nota 19.b)	-	-	3.113	-	-	-	(3.113)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	-	(31.965)	(31.965)
Constituição de reserva para expansão e modernização	-	-	-	27.178	-	-	(27.178)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>352.755</b>	<b>352.755</b>	<b>53.883</b>	<b>130.808</b>	<b>(109.477)</b>	<b>18.559</b>	-	<b>446.528</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração do Fluxo de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174	62.256	106.174	Aumento de capital em controlada	(22.722)	(4.706)	-	-
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>					Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(40.394)	(86.547)	(37.847)	(87.385)

**Demonstração dos Resultados para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação emitida)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	<b>1.851.055</b>	<b>1.773.981</b>	<b>2.341.982</b>	<b>1.987.465</b>
Impostos e deduções da receita bruta	(367.337)	(303.367)	(475.351)	(348.108)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.483.718</b>	<b>1.470.614</b>	<b>1.866.631</b>	<b>1.639.357</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.107.694)	(1.118.047)	(1.388.163)	(1.207.241)
<b>Lucro bruto</b>	<b>376.024</b>	<b>352.567</b>	<b>478.468</b>	<b>432.116</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(81.948)	(83.698)	(126.977)	(108.945)
Honorários da administração e conselho fiscal	(3.683)	(3.542)	(3.687)	(3.542)
Despesas gerais e administrativas	(69.565)	(71.305)	(83.134)	(80.328)
Amortizações de ágio	(3.588)	(2.345)	(6.707)	(24.377)
Resultado financeiro, líquido (Nota 20)	(77.250)	(43.146)	(102.458)	(45.053)
Juros sobre o capital de controlada	1.198	1.519	-	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	(31.965)	(27.866)	(35.176)	(28.517)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(2.330)	20.812	-	-
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente (Nota 10)	-	2.139	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(38.882)	(34.144)	(44.158)	(41.581)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 21)	(13.121)	10.193	(31.437)	9.274
	<b>(321.134)</b>	<b>(253.383)</b>	<b>(433.734)</b>	<b>(323.069)</b>
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	54.890	99.184	44.734	109.047
Imposto de renda e contribuição social Correntes (Nota 9.a)	(63.435)	(20.069)	(67.423)	(26.944)
Diferidos (Nota 9.a)	40.034	712	45.512	(112)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	31.489	79.827	22.823	81.991
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.257	(4.334)
Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.198)	(1.519)	-	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	31.965	27.866	35.176	28.517
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>62.256</b>	<b>106.174</b>	<b>62.256</b>	<b>106.174</b>
Lucro líquido por ação emitida no final do exercício (em reais)	2,04	3,49	-	-
Quantidade de ações emitidas no final do exercício (em milhares)	30.454	30.454	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração do Valor Adicionado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Receita</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.835.037	1.761.375	2.274.741	1.942.917
Reversão de provisão para devedores duvidosos	860	899	(1.090)	118
Outras receitas	1.116	1.634	(5.342)	(341)
	<b>1.837.013</b>	<b>1.763.908</b>	<b>2.268.309</b>	<b>1.942.694</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	(554.280)	(579.530)	(704.082)	(593.172)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(64.076)	(28.141)	(65.159)	(29.002)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(508.961)	(506.930)	(635.545)	(575.120)
Perda/recuperação de valores ativos	57	(325)	(8.437)	(1.100)
	<b>(1.127.260)</b>	<b>(1.114.926)</b>	<b>(1.413.223)</b>	<b>(1.198.394)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>709.753</b>	<b>648.982</b>	<b>855.086</b>	<b>744.300</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(63.427)	(84.220)	(77.141)	(88.821)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>646.326</b>	<b>564.762</b>	<b>777.945</b>	<b>655.479</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	(2.330)	20.812	-	-
Receitas financeiras	147.130	130.010	157.470	136.939
	<b>144.800</b>	<b>150.822</b>	<b>157.470</b>	<b>136.939</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>791.126</b>	<b>715.584</b>	<b>935.415</b>	<b>792.418</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
Pessoal e encargos	220.763	209.501	284.921	234.483
Remuneração direta	157.257	153.054	214.027	173.329
Benefícios	46.291	39.862	51.625	43.268

(1,2) -2- [17367]-mahle-metal\_leve\_sa\_legal\_bai\_Anual\_31-12-08\_guacuana\_2703010.indd 29/3/2010 17:35:42

Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	63.073	-	-	(63.073)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	-	-	-	74	74
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>352.755</b>	<b>50.770</b>	<b>107.921</b>	-	-	-	<b>511.446</b>
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3)	-	-	(4.291)	-	4.291	-	-
Constituição ajustes de avaliação patrimonial (Nota 22)	-	-	-	(109.477)	-	-	(109.477)
Constituição de ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	-	-	-	-	14.268	-	14.268
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	62.256	62.256
Destinação do lucro:							
Reserva legal (Nota 19.b)	-	3.113	-	-	-	(3.113)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	(31.965)	(31.965)
Constituição de reserva para expansão e modernização	-	-	27.178	-	-	(27.178)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>352.755</b>	<b>53.883</b>	<b>130.808</b>	<b>(109.477)</b>	<b>18.559</b>	-	<b>446.528</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### Demonstração do Fluxo de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>								
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174	62.256	106.174				
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>								
Depreciações e amortizações	78.176	97.753	94.937	104.893				
Resultado da equivalência patrimonial	2.030	(20.812)	-	-				
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.257)	4.334				
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	32.015	(20.281)	40.958	(23.798)				
Perdas com derivativos	55.223	16.304	58.700	16.274				
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.238)	(1.827)	(658)	(2.322)				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.034)	(712)	(45.512)	112				
Reversão (constituição) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(285)	(1.098)	3.343	(439)				
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	(405)	(16.217)	6.264	(17.803)				
Reversão (constituição) de provisão para garantias	1.771	(1.164)	2.447	(1.116)				
Reversão de provisões diversas	20.473	(2.021)	26.193	(1.265)				
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	334	1.133	334	1.133				
Reversão (constituição) de provisão para desvalorização de participação societária	300	(2.139)	-	-				
<b>Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo</b>								
Contas a receber de clientes	14.836	(18.875)	15.280	(13.973)				
Contas a receber de partes relacionadas	(54.584)	9.311	10.924	30.091				
Estoques	(31.737)	(16.215)	(68.556)	(29.405)				
Impostos a recuperar	(1.169)	(8.354)	(20.556)	(8.942)				
Outras contas a receber	(911)	(3.354)	1.171	(2.132)				
<b>Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo</b>								
Fornecedores	(9.657)	1.759	(11.774)	3.369				
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(2.969)	2.291	(5.573)	4.264				
Impostos e contribuições a recolher	(5.355)	10.237	(11.999)	9.693				
Contas a pagar a empresas relacionadas	(6.805)	(423)	6.527	(4.855)				
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(4.398)	11.572	(4.815)	13.898				
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	107.867	143.042	155.004	188.185				
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>								
Aumento de capital em controlada	(22.722)	(4.706)	-	-				
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(40.394)	(86.547)	(37.847)	(87.385)				
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	10.069	9.448	-	-				
Adições ao imobilizado	(98.729)	(120.376)	(126.196)	(129.214)				
Adições ao intangível	(6.848)	(7.230)	(10.851)	(12.816)				
Adições ao diferido	(283)	(1.059)	(283)	(1.059)				
Reccebimento por vendas de ativos permanentes	3.023	5.834	3.134	6.578				
Perdas com derivativos - realizado ("overhedge")	(9.723)	-	(9.723)	-				
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(165.607)	(204.636)	(181.766)	(223.896)				
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>								
Ingressos de financiamentos	481.084	404.623	609.090	436.859				
Amortizações de principal de financiamentos	(314.385)	(310.504)	(398.980)	(333.896)				
Amortizações de juros de financiamentos	(27.391)	(10.847)	(29.033)	(11.701)				
Cambiais descontadas	(20.722)	(36.506)	(20.497)	(35.578)				
Adiantamento de clientes	(1.951)	1.414	(2.664)	2.201				
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(39.069)	(50.043)	(45.287)	(57.396)				
Dividendos prescritos	-	74	-	74				
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	77.566	(1.789)	112.629	563				
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>19.826</b>	<b>(63.383)</b>	<b>85.867</b>	<b>(35.148)</b>				
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	<b>30.579</b>	<b>93.962</b>	<b>77.910</b>	<b>113.058</b>				
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	<b>50.405</b>	<b>30.579</b>	<b>163.777</b>	<b>77.910</b>				
<b>Informações adicionais:</b>								
Pagamento de impostos de renda e contribuição social	66.113	27.534	71.249	32.566				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia efetivou em 09 de março de 2007 a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$ 3.135.

A Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Leve GmbH efetivaram em 20 de março de 2007 a aquisição da totalidade das ações (1.400.000 ações ordinárias) que as empresas Graceland Limited Holding LLC, constituída sob as leis de Delaware, USA, e Dinansen Inversora S.A., constituída sob as leis da República da Argentina, possuíam na empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ("Edival"), com sede na cidade de Rafaela, República da Argentina, visando a inserção dos produtos desenvolvidos pela Edival (válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia ao mercado interno e externo, pelo valor de US\$ 41,2 milhões. Deste montante, US\$ 39,1 milhões, equivalentes a R\$ 81.286, refere-se ao valor pago pela Companhia, tendo sido calculado originalmente um ágio de R\$ 64.916, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, que após recálculo efetuado em função de ajuste contábil do imposto de renda diferido não reconhecido pela empresa argentina na data-base de aquisição, resultou originalmente num ágio efetivo de R\$ 61.805 na controladora (R\$ 65.471

#### 2.2. Autorização de conclusão das demonstrações contábeis

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 20 de março de 2009.

#### 2.3. Alteração da Legislação Societária Brasileira, com vigência a partir de janeiro de 2008

Em 28 de dezembro de 2007 e 03 de dezembro de 2008, foram promulgadas a Lei nº 11.638 e Medida Provisória nº 449, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

A Companhia com base em avaliação dos impactos que as alterações introduzidas poderiam resultar em suas demonstrações contábeis, mencionadas a seguir, e levando em consideração as atuais operações, processos e registros contábeis concluiu que as alterações não causam impactos relevantes que possam afetar substancialmente sua situação patrimonial, financeira e econômica no atual exercício e em exercícios posteriores.

As principais modificações, que podem afetar as demonstrações contábeis da Companhia no final do exercício, são sumarizadas como segue:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, já apresentado pela Companhia.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores. Este assunto foi normatizado por meio da Deliberação da CVM nº 557 de 12 de novembro de 2008

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Receita</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.835.037	1.761.375	2.274.741	1.942.917
Reversão de provisão para devedores duvidosos	-	860	(1.090)	118
Outras receitas	1.116	1.634	(5.342)	(341)
	<b>1.837.013</b>	<b>1.763.909</b>	<b>2.268.309</b>	<b>1.942.694</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	(554.280)	(579.530)	(704.082)	(593.172)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(64.076)	(28.141)	(65.159)	(29.002)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(508.961)	(506.930)	(635.545)	(575.120)
Perda/recuperação de valores ativos	57	(325)	(8.437)	(1.100)
	<b>(1.127.260)</b>	<b>(1.114.926)</b>	<b>(1.413.223)</b>	<b>(1.198.394)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>709.753</b>	<b>648.982</b>	<b>855.086</b>	<b>744.300</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(63.427)	(84.220)	(77.141)	(88.821)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>646.326</b>	<b>564.762</b>	<b>777.945</b>	<b>655.479</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	(2.330)	20.812	-	-
Receitas financeiras	147.130	130.010	157.470	136.939
	<b>144.800</b>	<b>150.822</b>	<b>157.470</b>	<b>136.939</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>791.126</b>	<b>715.584</b>	<b>935.415</b>	<b>792.418</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
Pessoal e encargos	220.763	209.501	284.921	234.483
Remuneração direta	157.257	153.054	214.027	173.329
Benefícios FGTS	46.291	39.862	51.625	43.268
Impostos, taxas e contribuições	17.215	16.585	19.269	17.886
Federais	286.009	241.369	332.724	277.807
Estaduais	223.212	226.243	253.355	251.197
Municipais	60.841	13.511	77.122	24.967
Juros, variações cambiais, alugueis e outros	1.956	1.615	2.247	1.643
Juros	222.099	158.539	259.772	169.620
Alugueis	32.092	21.478	46.638	22.492
Outros	-	-	1.639	62
Dividendos e juros sobre o capital próprio	190.007	137.061	211.495	147.066
Participação dos acionistas não controladores	30.768	26.347	33.978	30.036
Lucros retidos do exercício	-	-	(4.257)	4.334
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>791.126</b>	<b>715.584</b>	<b>935.415</b>	<b>792.418</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Em 17 de dezembro de 2008 foi emitida a Deliberação CVM nº 565, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 13, que trata da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08. A Companhia e suas controladas com base no item 10 (a) do referido pronunciamento optou pela data de transição de 1º de janeiro de 2008, desta forma, não alterando as demonstrações contábeis anteriores decorrentes desta mudança de prática contábil.

Dentre as mudanças de práticas contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2008, conforme nota explicativa nº 2.5, a que afeta a Companhia e suas controladas, de maneira relevante é o ajuste decorrente de conversão de demonstrações contábeis de investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia. Em 31 de dezembro de 2007, o montante do ajuste acumulado de conversão que foi segregado dos lucros acumulados no patrimônio líquido é de R\$ 4.291. O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia é de R\$ 14.268, perfazendo um total acumulado em 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$ 18.559.

A Administração da Companhia e suas controladas também com base no Pronunciamento Técnico CPC 13, optou pela manutenção do ativo diferido até a sua completa amortização, sujeito à análise sobre recuperação conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

#### 2.4. Deliberação CVM nº 527, de 01 de novembro de 2007

Em 01 de novembro de 2007, a CVM emitiu a Deliberação nº 527 que aprovou o CPC 01 sobre a Redução do Valor Recuperável de Ativos. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2007.

O objetivo do CPC 01 é definir procedimentos que assegurem que os ativos não estejam registrados contabilmente pelo valor superior do seu valor líquido de venda ou de seu valor em uso. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a Companhia e suas controladas deverão imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisões para perdas.

#### 2.5. Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008

Em 29 de janeiro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 534 que aprovou o CPC 02. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

O objetivo do CPC 02 é determinar como incluir transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações contábeis de uma entidade no Brasil e como converter as demonstrações contábeis de entidade no exterior para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial, de consolidação integral ou proporcional das demonstrações contábeis; e também como converter as demonstrações contábeis de entidade no Brasil para outra moeda. O CPC 02 introduziu, também, o conceito da moeda funcional, conceito este que anteriormente não era observado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia possui investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia. A Companhia através de análises de suas operações, que levou em consideração o ambiente econômico nacional onde ela está inserida ou

é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia efetivou em 09 de março de 2007 a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$ 3.135.

A Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Edival GmbH efetivaram em 20 de março de 2007 a aquisição da totalidade das ações (1.400.000 ações ordinárias) que as empresas Graceland Limited Holding LLC, constituída sob as leis de Delaware, USA, e Dinansen Inversora S.A., constituída sob as leis da República da Argentina, possuíam na empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ("Edival"), com sede na cidade de Rafaela, República da Argentina, visando a inserção dos produtos desenvolvidos pela Edival (válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia ao mercado interno e externo, pelo valor de US\$ 41,2 milhões. Desse montante, US\$ 39,1 milhões, equivalentes a R\$ 81.286, refere-se ao valor pago pela Companhia, tendo sido calculado originalmente um ágio de R\$ 64.916, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, que após recálculo efetuado em função de ajuste contábil do imposto de renda diferido não reconhecido pela empresa argentina na data-base de aquisição, resultou originalmente num ágio efetivo de R\$ 61.805 na controladora (R\$ 65.471 no consolidado), em 2007, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

Em 12 de junho de 2007, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa FiltrOil Empreendimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$ 5.261, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 5.110, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada. Em 22 de novembro de 2007, essa empresa foi incorporada pela controlada MAHLE FiltrOil Indústria e Comércio de Filtros Ltda., criada em 2006, que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os objetivos industriais.

Em Assembleia Geral Extraordinária – AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controlada MAHLE Argentina S.A., das atividades de distribuição de pistões, cilindros e "aftermarket", exercidas pela subsidiária argentina da controladora indireta desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (antiga MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$ 8,5 milhões.

Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (atual denominação: MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, com aquisição de 51,00% das ações ordinárias e 47,27% das ações preferenciais, que diversos acionistas possuíam nessa empresa pelo montante de R\$ 41,7 milhões, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 34,7 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

A Administração da Companhia e suas controladas após a publicação da MP nº 449 de 04 de dezembro de 2008 decidiu que fará a opção pelo Regime Tributário Transitório - RTT, o qual visa neutralizar os efeitos das alterações contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, mencionadas na nota explicativa nº 2.3.

## 2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### 2.1. Bases de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações contábeis estão apresentadas com observância do pronunciamento do IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações.

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vida útil do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. Adicionalmente, ativos e passivos de longo prazo, quando aplicável, estão demonstrados ajustados a valor presente com base em taxas de descontos que reflitam as melhores avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos. As diferenças decorrentes de conversão de moeda e de valor presente foram reconhecidas na demonstração do resultado.

### 2.3. Alteração da Legislação Societária Brasileira, com vigência a partir de janeiro de 2008

Em 28 de dezembro de 2007 e 03 de dezembro de 2008, foram promulgadas a Lei nº 11.638 e Medida Provisória nº 449, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

A Companhia com base em avaliação dos impactos que as alterações introduzidas poderiam resultar em suas demonstrações contábeis, mencionadas a seguir, e levando em consideração as atuais operações, processos e registros contábeis concluiu que as alterações não causam impactos relevantes que possam afetar substancialmente sua situação patrimonial, financeira e econômica no atual exercício e em exercícios posteriores.

As principais modificações, que podem afetar as demonstrações contábeis da Companhia no final do exercício, são sumarizadas como segue:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, já apresentado pela Companhia.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores. Este assunto foi normatizado por meio da Deliberação da CVM nº 557 de 12 de novembro de 2008 e a Companhia e suas controladas divulgaram como parte integrante destas demonstrações contábeis.
- Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido. Este assunto foi normatizado por meio da Deliberação da CVM nº 553 de 12 de novembro de 2008 e a Companhia e suas controladas classificaram e divulgaram os ativos intangíveis conforme preceituado.
- Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: "leasing" financeiro).
- Modificação do conceito e exclusão de valores registrados no diferido não realocáveis para demais contas do ativo.
- Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão, é revisado e ajustado. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM nº 527, de 1º de Novembro de 2007.
- Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008 e em 31 de dezembro de 2007 a Administração efetuou a avaliação a valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, bem como a avaliação de classificação como hedge de fluxo de caixa e de valor justo, do qual não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar nas Demonstrações Contábeis.
- Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir (i) o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; (ii) o registro diretamente em conta de patrimônio líquido, quando um pronunciamento contábil assim o exigir; e (iii) os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle.
- Eliminação do grupo de receitas e despesas não operacionais, reclassificado para o grupo de outras receitas e despesas operacionais. Esse assunto já foi normatizado por meio da Medida Provisória nº 449/08 Pronunciamento Técnico de Orientação CPC 02.
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008 e em 31 de dezembro de 2007 e 2008 a Administração efetuou o cálculo do ajuste a valor presente sobre os créditos tributários de ICMS, PIS e COFINS vinculados às aquisições para o ativo imobilizado, do qual não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar nas Demonstrações Contábeis.
- Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.

do valor Recuperável de Ativos. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2007.

O objetivo do CPC 01 é definir procedimentos que assegurem que os ativos não estejam registrados contabilmente pelo valor superior do seu valor líquido de venda ou de seu valor em uso. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a Companhia e suas controladas deverão imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

### 2.5. Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008

Em 29 de janeiro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 534 que aprovou o CPC 02. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

O objetivo do CPC 02 é determinar como incluir transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações contábeis de uma entidade no Brasil e como converter as demonstrações contábeis de entidade no exterior para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial, de consolidação integral ou proporcional das demonstrações contábeis; e também como converter as demonstrações contábeis de entidade no Brasil para outra moeda. O CPC 02 introduziu, também, o conceito da moeda funcional, conceito este que anteriormente não era observado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia possui investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia. A Companhia através de análises de suas operações, que levou em consideração o ambiente econômico principal onde ela está inserida, ou seja, analisando que moeda reflete a referência principal com que são feitas as transações de geração e desembolso de caixa, definiu como moeda funcional aquelas equivalentes em cada um dos países em que estas sociedades controladas estão sediadas.

Assim, esta é a moeda funcional considerada para a adoção do CPC 02.

### 2.6. Deliberação CVM nº 539, de 14 de março de 2008

Em 14 de março de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 539 que aprovou o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC que dispõe sobre a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

Este pronunciamento está baseado na estrutura para preparação e apresentação dos demonstrativos financeiros do *International Accounting Standards Board - IASB* e estabelece as diretrizes e os conceitos que fundamentam a preparação e a apresentação de demonstrações contábeis destinadas a usuários internos e externos.

A Companhia e suas controladas estão divulgando as demonstrações contábeis conforme este pronunciamento, não havendo alterações significativas na estrutura e bases de preparação de forma significativa.

### 2.7. Deliberação CVM nº 547, de 14 de agosto de 2008

Em 14 de agosto de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 547 que aprovou o CPC 03. Esta Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

Este pronunciamento está baseado no *IAS 7 Demonstrativos de Fluxo de Caixa do International Accounting Standards Board - IASB* e estabelece as diretrizes para a elaboração das informações contábeis relativas às variações históricas e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa provenientes de atividades operacionais, investimento e financiamento.

A Companhia e suas controladas já tinham o procedimento de divulgar como informação suplementar, inclusive nas informações trimestrais, a demonstração dos fluxos de caixa considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas. Tal demonstrativo está subdividido entre as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

### 2.8. Deliberação CVM nº 550, de 17 de outubro de 2008 (com retificação de 21 de outubro de 2008)

Em 17 de outubro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 550 com retificação em 21 de outubro de 2008, que dispõe sobre a apresentação de informações qualitativas e quantitativas sobre todos os instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial, em nota explicativa.

A Companhia e suas controladas divulgam estas informações na nota explicativa 22, incluindo a análise de sensibilidade prevista no parágrafo 4º da referida Deliberação da CVM, que tornou obrigatória a divulgação por meio da Instrução Normativa nº 475/2008.

### 2.9. Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008

Em 11 de dezembro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 560 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 05, que trata da divulgação de partes relacionadas. A Companhia e suas controladas efetuaram uma avaliação de suas notas explicativas para atender as mudanças ocorridas, conforme divulgado na nota explicativa nº 8.

...Continuação

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

# MAHLE

Driven by performance



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 2.10. Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008

Em 17 de dezembro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 566 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e a Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, que trata do reconhecimento, mensuração e evidência de instrumentos financeiros. A Companhia e suas controladas efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive derivativos, conforme divulgado na nota explicativa nº 22.

### 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**a) Apuração do resultado** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

**b) Disponibilidades e valores equivalentes** - Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**c) Provisão para devedores duvidosos** - A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**d) Estoques** - Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

**e) Investimentos** - Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento;
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações;
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de "Ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja: recebimento de dividendos, alienação, perecimento.

Tais demonstrações contábeis são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**f) Imobilizado** - O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 11.

**g) Intangível** - Refere-se, substancialmente, a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos.

**h) Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos** - Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos, bem como outros gastos incorridos com novos produtos são registrados como despesas operacionais. Aqueles relacionados a gastos com desenvolvimento de novos produtos atrelados ao benefício futuro até 31 de dezembro de 2007 foram registrados no ativo diferido e amortizados pelo prazo máximo de 10 anos.

**i) Perdas por não recuperação de ativos – Imobilizado, Intangível e Diferido** - É reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável ("impairment") se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, no caso do imobilizado, excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por "impairment" são reconhecidas no resultado do período.

**j) Demais ativos circulantes e não circulantes** - São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

**k) Passivos** - Reconhecidos no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**l) Tributação** - As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	2,30%
COFINS	7,60%	7,60%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

### 8. PARTES RELACIONADAS

Empresas	Saldos		Vendas/receitas								
	Ativo circulante	Passivo circulante	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	271	365	9	3.193	-	-					
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	5.525	280	26.398	-	5.966					
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	78	-	-	-	-					
MAHLE Filtröil Ind. e Com. Ltda.	196	43	1.120	232	-	-					
MAHLE Componentes de Motores S.A.	57	-	598	307	-	391					
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	986	-	2.033	-	-	-					
MAHLE Pistoni Itália SpA	44	-	73	-	-	-					
MAHLE GmbH	277	3.468	1.493	-	-	-					
MAHLE France SARL	989	-	2.187	-	-	-					
MAHLE Filtersysteme	1.486	2.067	2.819	-	-	-					
MAHLE Argentina S.A.	17.235	27	21.531	748	-	-					
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.535	24	907	-	-	-					
MAHLE, Inc.	386	24	816	157	20	-					
MAHLE Polska Spolka z o.o	-	-	565	-	-	-					
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-					
MAHLE Motorkomponenten GmbH	61	41	-	-	-	-					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	332	27	1	310	-	-					
MAHLE Technology, Inc.	20	-	-	-	-	-					
MAHLE Metal Leve International N.V.	166.223	-	343.292	239	-	-					
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	1	81	-	-	-					
MAHLE Engine Components Japan Corporation	763	1.101	2.245	-	-	-					
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	2	-	-	-	-					
MAHLE Ventiltrieb GmbH	27	50	-	-	-	-					
MAHLE Aftermarket GmbH	3.323	501	7.260	-	-	-					
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	554	-	118	-	1.504	-					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	-	617	-	-	-					
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	-	1.549	-	-	-					
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	321	9	-	-	-					
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	-	6.936	-	73	-					
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-	-	-	-	26					
MAHLE Trading Shanghai Co.	-	9	-	-	-	182					
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	10	-	-	-					
MAHLE Composants Moteur France SAS	11	4	12	-	-	-					
MAHLE Powertrain Ltd.	36	-	-	-	-	-					
MAHLE Aftermarket SAS	-	2	-	-	-	7					
MAHLE Brockhaus GmbH	-	2	-	-	-	553					
MAHLE Powertrain LLC	230	-	-	224	-	-					
MAHLE Clevite Inc.	103	106	28	173	-	-					
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	59	-	-	-					
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	-	4.154	-	-	5					
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	55	-	29	-					
MAHLE Motorteile GmbH	-	-	-	-	-	43					
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	273	175	-	-	1.805					
MAHLE International GmbH	3	-	2	-	-	2.051					
MAHLE Sistemas de Filtracion de México S.A. de C.V.	-	-	10	-	-	-					
Glacier Venderville Italy s.r.l.	-	-	10	-	-	-					
<b>Total</b>	<b>203.249</b>	<b>14.061</b>	<b>401.054</b>	<b>31.981</b>	<b>1.626</b>	<b>6.357</b>	<b>131.911</b>	<b>2.096</b>	<b>12.459</b>	<b>454</b>	<b>14.647</b>

Controladora (31/12/2008)

Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas/receitas				Transações					
		Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
271	365	9	3.193	-	-	4.745	62	-	-	-	-
3.333	5.525	280	26.398	-	5.966	91.542	1.381	-	-	-	-
-	78	-	-	-	-	-	653	-	-	-	-
196	43	1.120	232	-	-	34	-	-	-	-	-
57	-	598	307	-	391	12	-	-	-	-	-
986	-	2.033	-	-	-	214	-	-	-	-	-
44	-	73	-	-	-	54	-	-	-	-	-
277	3.468	1.493	-	-	-	16.624	-	9.198	-	-	14.647
989	-	2.187	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.486	2.067	2.819	-	-	-	5.481	-	115	-	9	-
17.235	27	21.531	748	-	-	40	-	-	-	-	-
1.535	24	907	-	-	-	-	-	-	-	45	-
386	24	816	157	20	-	-	-	-	-	103	-
-	-	565	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-
61	41	-	-	-	-	535	-	-	-	-	-
332	27	1	310	-	-	6.850	-	-	-	-	-
20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
166.223	-	343.292	239	-	-	-	-	-	-	-	-
18	1	81	-	-	-	-	-	-	-	3	-
763	1.101	2.245	-	-	-	439	-	-	-	-	-
-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-
27	50	-	-	-	-	123	-	-	-	-	-
3.323	501	7.260	-	-	-	1.204	-	-	-	126	-
554	-	118	-	1.504	-	-	-	1.093	-	-	-
293	-	617	-	-	-	-	-	-	-	-	-
499	-	1.549	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	321	9	-	-	-	1.270	-	-	-	-	-
1.825	-	6.936	-	73	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-
-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	4	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-
-	2	-	-	-	-	553	-	-	-	-	-
230	-	-	224	-	-	-	-	-	-	-	-
103	106	28	173	-	-	-	-	-	-	126	-
-	-	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.074	-	4.154	-	-	-	5	-	2	-	-	-
-	-	55	-	29	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
59	273	175	-	-	-	43	-	-	-	-	-
3	-	2	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-	-
-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>203.249</b>	<b>14.061</b>	<b>401.054</b>	<b>31.981</b>	<b>1.626</b>	<b>6.357</b>	<b>131.911</b>	<b>2.096</b>	<b>12.459</b>	<b>454</b>	<b>14.647</b>	

Controladora (31/12/2007)

Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas/receitas				Transações					
		Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
279	482	-	2.864	-	-	4.277	-	-	-	-	-
2.615	9.974	285	19.238	-	5.470	92.442	1.470	22	-	-	-
166	5	-	444	-	-	-	-	-	-	-	-
185	-	832	14	-	-	1	-	-	-	-	-
46	1.339	1.197	-	-	-	-	-	3	1.338	-	-
9.084	-	24.101	-	-	-	274	-	-	-	-	-
-	58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1.388	7	-	-	-	581	-	791	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
321	4.565	2.440	-	-	-	11.946	3.838	4.222	-	-	15.499
677	-	1.438	26	-	-	-	-	-	-	-	-
1.819	1.586	3.722	-	-	-	3.407	18	-	30	-	-
-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	40	-	-	-	12	5	-	-	-	-
-	-	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-
264	258	34.997	5	-	-	15	223	-	859	-	-
86	-	268	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	256	9.495	-	-	-	776</					





**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis 31 de Dezembro de 2008 e 2007** (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se substancialmente à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas com partes não relacionadas.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de royalties foram contabilizadas na rubrica "Despesas com tecnologia e desenvolvimento", no montante de R\$ 14.647 no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 15.499 em 2007).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

**Remuneração dos Administradores**

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$ 3.557 em 2008 (R\$ 3.419 em 2007) e no consolidado R\$ 3.561 em 2008 (R\$ 3.419 em 2007).

**9. IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

**a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	54.890	99.184	44.734	109.047
Inclusão (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização	2.330	(18.660)	(14.862)	1.519
Exclusão de resultados de controladas	-	-	37.152	(11.255)
Lucro ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	57.220	80.524	67.024	99.311
IRPJ e CSSL à taxa nominal (34%)	(19.455)	(27.378)	(22.788)	(33.767)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Efeitos sobre diferenças permanentes "Transfer pricing"	(3.396)	(1.902)	(3.396)	(1.902)
Exclusão decorrente de correção monetária extemporânea do Plano Verão (*)	-	11.322	-	11.322
Outros, líquido	(647)	(1.018)	4.536	(2.328)
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Provisões	(39.937)	(1.093)	(45.775)	(269)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(63.435)	(20.069)	(67.423)	(26.944)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40.034	712	45.512	(112)
<b>Total do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(23.401)</b>	<b>(19.357)</b>	<b>(21.911)</b>	<b>(27.056)</b>
Alíquota efetiva	40,9%	24,0%	32,7%	27,2%

(\*) Exclusão referente a decisão judicial favorável em processo com trânsito em julgado no exercício de 2007.

**10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS**

Informações das controladas	2008					2007							
	Participação		Participação			Participação		Participação					
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	No patrimônio líquido	No passivo a descoberto	No resultado do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	%	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão	Variável cambial sobre investimento	
<b>Investimentos:</b>													
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32.541	7.585	70	22.779	-	5.309	27.376	14.452	70	19.163	10.117	-	
MAHLE Argentina S.A.	30.967	(17.472)	96	29.728	-	(16.773)	17.569	934	95	16.691	887	(3.677)	
MAHLE Metal Leve GmbH	21.360	16.055	100	21.360	-	16.055	13.910	11.956	100	13.910	9.817	2.139	
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(500)	(737)	60	-	(300)	(442)	236	-	60	142	(9)	-	
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	1.146	(13.018)	49,77	570	-	(6.479)	-	-	-	-	-	-	
				<b>74.437</b>		<b>(300)</b>	<b>(2.330)</b>			<b>49.906</b>	<b>20.812</b>	<b>2.139</b>	<b>(4.291)</b>

(\*) Resultado referente aos meses de junho a dezembro de 2008.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 11 de setembro de 2007, foi alterada a razão social da empresa Estabelecimentos Metalúrgicos Edival S.A., para MAHLE Válvulas de Argentina S.A., e em AGE de 28 de janeiro de 2008 alterada para MAHLE Argentina S.A.

Em 31 de dezembro de 2007 foi revertida a provisão para passivo a descoberto da MAHLE Metal Leve GmbH, no montante de R\$ 2.139, na rubrica "Reversão de desvalorização de participação societária permanente" na demonstração do resultado.

Em 30 de setembro de 2008, a participação sobre o passivo a descoberto da MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. no montante de R\$ 900, está registrada no passivo não circulante sob a rubrica "Provisão para

**b) Imposto de renda e contribuição social a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	46.486	11.795	49.419	16.861
Contribuição social sobre o lucro do exercício	16.949	8.274	18.004	10.083
Outros	63.435	20.069	67.423	26.944
	(65.929)	(28.362)	(72.771)	(35.627)
Compensação com antecipações e incentivos fiscais				
Crédito de contribuição social sobre a depreciação de bens adquiridos para o ativo imobilizado	(3.073)	(2.411)	(3.073)	(2.411)
Outros	411	93	411	68
<b>Saldo em impostos a recuperar (Nota 7)</b>	<b>(5.156)</b>	<b>(10.611)</b>	<b>(8.010)</b>	<b>(11.026)</b>

**c) Composição do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Diferenças temporárias	-	-	4.707	-
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	-	-	-	-
Provisão para contingências e garantias	33.625	29.661	39.858	30.473
Provisão para perdas nos estoques	13.380	7.141	17.275	9.141
Provisão para devedores duvidosos	1.111	1.208	3.486	1.257
Provisão para perdas na realização de outros ativos	3.720	3.782	3.847	3.782
Comissões sobre vendas, derivativos e outras	13.399	10.604	15.366	11.453
Comissões sobre vendas, derivativos e outras provisões temporariamente indedutíveis	81.143	(1.677)	81.267	(1.688)
	<b>146.378</b>	<b>50.719</b>	<b>165.806</b>	<b>54.418</b>
<b>Circulante Não circulante</b>	<b>(93.349)</b>	<b>(9.399)</b>	<b>(96.708)</b>	<b>(10.129)</b>
	<b>53.029</b>	<b>41.320</b>	<b>69.098</b>	<b>44.289</b>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	31/12/2008	
	Controladora	Consolidado
2010	9.352	11.918
2011	16.598	20.855
2012	3.960	6.056
2013	5.216	7.718
2014 a 2016	12.403	16.103
2017 a 2019	5.500	6.448
	<b>53.029</b>	<b>69.098</b>

Ano	31/12/2007	
	Controladora	Consolidado
2009	6.786	8.156
2010	11.081	11.477
2011	3.247	3.560
2012	4.555	4.603
2013 a 2015	10.778	11.424
2016 a 2018	4.873	5.069
	<b>41.320</b>	<b>44.289</b>

à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia e suas controladas. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia e suas controladas não têm registrado provisão para contingências.

**19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Capital social** - O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

	Quantidade de ações	
	2008	2007
Ações ordinárias	12.260.373	12.260.373
Ações preferenciais	18.193.197	18.193.197
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>30.453.570</b>	<b>30.453.570</b>

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos. Estas ações adquirirão o direito a voto se a Companhia, por um prazo de três anos consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos a que fazem jus, nos termos do Estatuto Social. Além disso, as ações preferenciais têm assegurado o direito de dividendos de valor superior a 10% aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

**b) Remuneração aos acionistas** - Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina o Estatuto Social. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2008	2007
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174
Reserva legal	(3.113)	(5.309)
Base de cálculo	59.143	100.865

Distribuição aos acionistas:  
 Juros sobre o capital próprio de R\$ 31.965, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 22 de dezembro de 2008 27.695 -  
 Dividendos propostos em 2007 e pagos em 20 de maio de 2008 - 10.000  
 Juros sobre o capital próprio de R\$ 27.866, líquidos do imposto de renda, pagos em 20 de dezembro de 2007 - 24.093  
**Total 27.695 34.093**

Dividendos do lucro do ano  
 Percentual em relação a base de cálculo 46,83% 33,80%  
 Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:  
 Preferenciais R\$ 1,089518 R\$ 1,162042  
 Ordinárias R\$ 0,990471 R\$ 1,056402

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2008 e 2007, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

**c) Reserva de lucros**

**Reserva legal**  
 Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

**Reserva de lucros para expansão e modernização**  
 É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 27.178 (R\$ 63.073 em 2007), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2009.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2008 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia.

**d) Destinação do lucro do exercício**

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2008	2007
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174
Reservas de lucros:		
Legal	(3.113)	(5.309)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	(31.965)	(27.866)
Dividendos	-	(10.000)
	<b>27.178</b>	<b>62.999</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	74
<b>Total</b>	<b>27.178</b>	<b>63.073</b>

**Saldo proposto para ser transferido à conta específica de reserva para expansão e modernização (27.178) (63.073)**

**20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(32.092)	(21.478)	(41.044)	(23.020)
Variações Monetárias Passivas	(11.717)	(8.868)	(11.971)	(9.295)
Variações Cambiais Derivadas	(20.107)	(14.056)	(20.057)	(10.000)

## 10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	2008					2007					
	Informações das controladas		Participação			Informações das controladas		Participação			Variação cambial sobre investimento
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	No patrimônio líquido	No passivo a descoberto	No resultado do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão	
<b>Investimentos:</b>											
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32.541	7.585	70	-	22.779	27.376	14.452	70	19.163	10.117	-
MAHLE Argentina S.A.	30.967	(17.472)	96	-	29.728	(16.773)	17.569	95	16.691	887	(3.677)
MAHLE Metal Leve GmbH	21.360	16.055	100	-	21.360	13.910	11.956	100	13.910	9.817	2.139
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrros Ltda.	(500)	(737)	60	(300)	-	(442)	236	60	142	(9)	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	1.146	(13.018)	49,77	-	570	(6.479)	-	-	-	-	-
			<b>74.437</b>	<b>(300)</b>	<b>(2.330)</b>			<b>49.906</b>	<b>20.812</b>	<b>2.139</b>	<b>(4.291)</b>

(\*) Resultado referente aos meses de junho a dezembro de 2008.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 11 de setembro de 2007, foi alterada a razão social da empresa Estabelecimentos Metalúrgicos Eival S.A., para MAHLE Válvulas de Argentina S.A., e em AGE de 28 de janeiro de 2008 alterada para MAHLE Argentina S.A.

Em 31 de dezembro de 2007 foi revertida a provisão para passivo a descoberto da MAHLE Metal Leve GmbH, no montante de R\$ 2.139, na rubrica "Reversão de desvalorização de participação societária permanente" na demonstração do resultado.

Em 30 de setembro de 2008, a participação sobre o passivo a descoberto da MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrros Ltda., no montante de R\$ 300, está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

## 11. IMOBILIZADO

	Taxes anuais de depreciação		Controladora		Consolidado	
	(%)	2008	2007	2008	2007	2007
Terrenos	-	6.122	6.266	7.836	7.075	102.368
Edifícios e construções	4	127.998	93.548	139.746	102.368	
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	938.514	835.096	1.139.916	934.635	
Móveis e utensílios	10	17.377	16.287	21.147	19.311	
Bens de transporte	20-40	16.791	16.688	19.246	18.127	
Imobilizações em andamento (*)	-	2.931	63.417	22.460	75.056	
Adiantamentos a fornecedores	-	20.863	30.447	24.614	30.869	
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.574)	(3.457)	(3.574)	(3.457)	
Outros	20	-	339	-	348	
		<b>1.127.022</b>	<b>1.058.631</b>	<b>1.371.391</b>	<b>1.184.332</b>	
Depreciação acumulada		(714.271)	(670.237)	(857.115)	(750.725)	
		<b>412.751</b>	<b>388.394</b>	<b>514.276</b>	<b>433.607</b>	

(\*) As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2008 e 2007 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia e suas controladas. Dentre os projetos em andamento encontra-se a aquisição de equipamentos para o novo Centro de Tecnologia da Companhia, o qual foi concluído no exercício de 2008 e investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

A Companhia e suas controladas ofereceram bens do ativo imobilizado, líquido dos efeitos de depreciação, em garantia de empréstimos e financiamentos e processos trabalhistas e tributários no montante de R\$ 47.263 no consolidado, em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 45.285 em 2007), estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

## 12. INTANGÍVEL

	Taxes anuais de amortização		Controladora		Consolidado	
	(%)	2008	2007	2008	2007	2007
Ágio na incorporação das controladas:						
MAHLE MMG Indústria e Comércio Ltda.	20	-	108.382	-	108.382	
PFS. Il. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236	2.236	
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674	6.674	
Ágio na aquisição das controladas:						
MAHLE Argentina S.A.	-	60.461	61.805	64.945	65.471	
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	34.684	-	34.684	-	
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrros Ltda.	-	5.110	5.110	5.110	5.110	
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	33.523	28.220	35.107	29.048	
Outros	20	5.214	4.672	18.610	10.383	
Provisão para perdas com intangíveis		-	(1.606)	-	(1.606)	
		<b>147.902</b>	<b>215.493</b>	<b>167.366</b>	<b>225.698</b>	
Amortização acumulada		(30.150)	(132.391)	(35.338)	(132.952)	
		<b>117.753</b>	<b>83.102</b>	<b>132.028</b>	<b>92.746</b>	

## 13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Nacionais	30.309	48.399	37.853	55.032

	2008					2007					
	Informações das controladas		Participação			Informações das controladas		Participação			Variação cambial sobre investimento
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	No patrimônio líquido	No passivo a descoberto	No resultado do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão	
<b>Encargos financeiros</b>											
<b>Moeda estrangeira</b>											
Provisão de juros sobre saques descontados						246	392		246	399	
Capital de giro - variação cambial acrescida de juros anuais de 4,31% a 8,0%						-	-	14.874	28.327		
BNDES-Exim (US\$ 40 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%						-	72.949	-	72.949		
BNDES-Exim (US\$ 30 milhões): - 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,6%						-	52.644	-	52.644		
20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37%						-	10.841	-	10.841		
Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%						-	(9.429)	-	(9.429)		
BNDES-Exim (US\$ 55 milhões): - 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95%						-	93.755	-	93.755		
20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14%						-	19.907	-	19.907		
Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%						-	(14.077)	-	(14.077)		
Financiamento à importação - EURIBOR acrescida de juros de 1,21% ao ano						-	-	3.414	-	-	
ACC - juros anuais de 7,85%						-	-	11	-	-	
ACC - juros anuais de 4,00% a 7,25%						-	-	41.738	-	-	
Outros						-	-	-	2.715	-	-
<b>Credores por financiamentos</b>											
Mútuo - juros de 13,75% ao ano						-	-	318	-	-	
Juros de 5,25% ao ano						-	-	3.703	-	-	
						<b>440.148</b>	<b>279.505</b>	<b>557.566</b>	<b>316.273</b>		
						<b>(336.308)</b>	<b>(210.586)</b>	<b>(426.791)</b>	<b>(243.888)</b>		
						<b>103.840</b>	<b>68.919</b>	<b>130.775</b>	<b>72.385</b>		

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
<b>Não circulante</b>				
Os financiamentos Finame foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avisos da diretoria e alienação fiduciária dos bens financiados e possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento. Nos financiamentos Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.				
A Companhia não tem nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finern e Capital de Giro nas demonstrações contábeis findas em 31 de dezembro de 2008 e 2007.				
Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía dois contratos de Swap de taxa de câmbio e de juros para operações de BNDES-Exim, que se destinaram ao financiamento de suas exportações, nos seguintes montantes e condições:				
• US\$ 30 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de fevereiro e 16 de junho de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%; e				
• US\$ 55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.				
A Administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.				
Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:				
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
2009	-	64.448	-	67.914
2010	79.208	3.574	96.490	3.574
2011	10.961	783	18.146	783
2012	10.279	114	12.198	114
2013	3.392	-	3.941	-
	<b>103.840</b>	<b>68.919</b>	<b>130.775</b>	<b>72.385</b>

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>15. SALÁRIOS, FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR</b>				
Férias	14.531	21.713	16.531	24.320
Obrigações sociais	11.517	9.849	16.528	13.115
Participação de empregados no resultado	16.177	13.632	18.930	14.807
	<b>42.225</b>	<b>45.194</b>	<b>51.989</b>	<b>52.242</b>

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía dois contratos de Swap de taxa de câmbio e de juros para operações de BNDES-Exim, que se destinaram ao financiamento de suas exportações, nos seguintes montantes e condições:

- US\$ 30 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de fevereiro e 16 de junho de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%; e
- US\$ 55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2009	-	64.448	-	67.914
2010	79.208	3.574	96.490	3.574
2011	10.961	783	18.146	783
2012	10.279	114	12.198	114
2013	3.392	-	3.941	-
	<b>103.840</b>	<b>68.919</b>	<b>130.775</b>	<b>72.385</b>

## 15. SALÁRIOS, FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Férias	14.531	21.713	16.531	24.320
Obrigações sociais	11.517	9.849	16.528	13.115
Participação de empregados no resultado	16.177	13.632	18.930	14.807
	<b>42.225</b>	<b>45.194</b>	<b>51.989</b>	<b>52.242</b>

## 16. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007

de dezembro de 2008, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 27.178 (R\$ 63.073 em 2007), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembléia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2009.

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2008 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia.

## d) Destinação do lucro do exercício

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2008	2007
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174
Reservas de lucros:		
Legal	(3.113)	(5.309)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	(31.965)	(27.866)
Dividendos	-	(10.000)
	<b>27.178</b>	<b>62.999</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	74
<b>Total</b>	<b>27.178</b>	<b>63.073</b>
<b>Saldo proposto para ser transferido à conta específica de reserva para expansão e modernização</b>	<b>(27.178)</b>	<b>(63.073)</b>

## 20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(32.092)	(21.478)	(41.044)	(23.020)
Variáveis Monetárias Passivas	(11.717)	(8.866)	(11.971)	(9.295)
Variáveis Cambiais Passivas	(39.107)	(44.866)	(72.957)	(49.990)
Outras	(2.298)	(10.599)	(9.335)	(12.606)
	<b>(85.214)</b>	<b>(85.809)</b>	<b>(135.307)</b>	<b>(94.911)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	7.967	4.849	10.282	6.205
Variáveis Monetárias Ativas	362	271	364	276
Variáveis Cambiais Ativas	112.762	80.953	139.116	86.426
Outras	138	142	144	149
	<b>121.229</b>	<b>86.215</b>	<b>149.906</b>	<b>93.056</b>
<b>Subtotal</b>	<b>36.015&lt;/</b>			

	2008	2007	2008	2007
MAHLE MMG Indústria e Comércio Ltda.	20	-	108.382	-
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674
Ágio na aquisição das controladas:				
MAHLE Argentina S.A.	-	60.461	61.805	64.945
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	34.684	-	34.684
MAHLE Filtrrol Ind. e Com. de Filtros Ltda	-	5.110	5.110	5.110
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	33.523	28.220	35.107
Outros	20	5.214	4.672	18.610
Provisão para perdas com intangíveis		-	(1.606)	-
		<b>147.902</b>	<b>215.493</b>	<b>167.366</b>
		<b>(30.150)</b>	<b>(132.391)</b>	<b>(35.338)</b>
		<b>117.753</b>	<b>83.102</b>	<b>132.028</b>
				<b>92.746</b>

**13. FORNECEDORES**

	2008	2007	2008	2007
Nacionais	30.309	48.399	37.853	55.032
Estrangeiros	13.996	5.563	27.642	10.550
	<b>44.305</b>	<b>53.962</b>	<b>65.495</b>	<b>65.582</b>

**14. FINANCIAMENTOS**

Encargos financeiros	2008	2007	2008	2007
<b>Moeda nacional</b>				
Finame – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%.	3.939	6.243	3.939	6.243
Finame – juros anuais de 10,5 a 11,5%.	7.033	10.888	7.033	10.888
FAT Giro Setorial (Capital de giro) – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,5%	-	3.635	-	8.127
Conta Garantida (Capital de giro) juros anuais de 116,50% a 135,00% do CDI	-	-	31.665	3.411
Leasing – juros anuais de 20,34%	-	-	-	3.949
Finame – variação da TJLP acrescida de juros de 8,5% ao ano	-	-	-	168
CCB – Cédula de crédito bancário (Capital de giro) – juros anuais de CDI acrescido de 1,75% ao ano	-	-	-	35.255
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	35.465	-	35.465	-
BNDES-Exim (US\$ 10 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,40%.	17.018	-	17.018	-
BNDES-Exim (US\$ 10 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,18%.	17.013	-	17.013	-
BNDES-Finem (R\$ 45 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,30%.	41.394	-	41.394	-
BNDES-Exim (US\$ 6 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	-	-	-	10.572
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,28%.	33.157	-	33.157	-
BNDES-Exim (US\$ 40 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%.	58.297	-	58.297	-
BNDES-Exim (US\$ 50 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%.	91.489	-	91.489	-
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,23%.	35.444	-	35.444	-
BNDES-Exim (US\$ 20 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	33.739	-	33.739	-
BNDES-Exim (US\$ 30 milhões):				
- juros anuais de 15,92%	65.879	-	65.879	-
Outros	35	92	40	92

US\$ 55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2008	2007	2008	2007
Controladora				
2008	64.448	-	67.914	-
2010	79.208	3.574	96.490	3.574
2011	10.961	783	18.146	783
2012	10.279	114	12.198	114
2013	3.392	-	3.941	-
	<b>103.840</b>	<b>68.919</b>	<b>130.775</b>	<b>72.385</b>

**15. SALÁRIOS, FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR**

	2008	2007	2008	2007
Férias	14.531	21.713	16.531	24.320
Obrigações sociais	11.517	9.849	16.528	13.115
Participação de empregados no resultado	16.177	13.632	18.930	14.807
	<b>42.225</b>	<b>45.194</b>	<b>51.989</b>	<b>52.242</b>

**16. PROVISÕES DIVERSAS**

	2008	2007	2008	2007
Provisão para perdas futuras	28.767	9.139	31.885	9.786
Provisão para reestruturação	3.612	2.600	4.834	2.600
Provisão para bonificação comercial	4.306	4.460	4.306	4.460
Provisão para benefícios a empregados	-	-	29	-
Provisão para controle de qualidade	898	771	2.433	1.580
Provisão para royalties e patentes	-	-	986	747
Provisão para serviços profissionais	-	-	3.604	2.852
Outras	182	322	2.874	360
	<b>37.765</b>	<b>17.292</b>	<b>50.951</b>	<b>22.385</b>

**Provisão para reestruturação** - Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

**Provisão para perdas futuras** - Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, onde a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

**17. PROVISÃO PARA GARANTIAS**

	2008	2007	2008	2007
Provisão para garantias	3.652	2.324	4.410	2.406
Gastos com garantias já identificados	4.759	4.316	4.759	4.316
	<b>8.411</b>	<b>6.640</b>	<b>9.169</b>	<b>6.722</b>

A Companhia e suas controladas garantem a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, dentre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

**a) Provisão para garantias** - Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

**b) Gastos com garantias já identificados** - Referem-se aos casos já identificados onde a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados "recalls".

**18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS VINCULADAS A PROCESSOS JUDICIAIS**

A Companhia e suas controladas são parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	2008	2007	2008	2007
Cíveis e trabalhistas	65.229	56.625	70.187	58.846
Tributárias	34.316	30.249	49.283	31.210
Depósitos judiciais	(17.912)	(15.592)	(18.002)	(15.658)
	<b>81.633</b>	<b>71.282</b>	<b>101.468</b>	<b>74.398</b>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As tributárias são representadas, basicamente, por autuações estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Em 31 de dezembro de 2008, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 9.448 (R\$ 6.817 em 2007) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia e suas controladas aponta para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda), razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas

Em 31 de dezembro de 2008 a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico CPC 14 por rubrica das demonstrações contábeis é como segue:

Provisões	Classificação Contábil	Controladora	Consolidado
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	Resultado financeiro, líquido	A	26.568
- Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009			153.952
			<b>157.115</b>

Valores de acordo com o plano de vendas da Companhia	Patrimônio Líquido	B	127.934	128.642
"Overheding"	Resultado financeiro, líquido	C	26.019	28.473

- Operações sobre Commodities			48.677	48.677
-------------------------------	--	--	--------	--------

Valores de acordo com o plano de vendas da Companhia	Patrimônio Líquido	D	37.190	37.190
"Overheding"	Resultado financeiro, líquido	E	11.487	11.487

Total de Provisões			229.197	232.723
--------------------	--	--	---------	---------

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	Patrimônio Líquido	F	(56.355)	(56.355)
---	--------------------	---	----------	----------

Operações com Derivativos com a Controlada	Patrimônio Líquido	G	709	-
--	--------------------	---	-----	---

Provisões com Efeito no Resultado financeiro, líquido		(A + C + E)	64.074	66.891
---	--	-------------	--------	--------

Provisões com Efeito no Patrimônio Líquido		(B + D + F + G)	109.477	109.477
--	--	-----------------	---------	---------

Liquidações com Efeito Caixa	Classificação Contábil	Controladora	Consolidado
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	Resultado financeiro, líquido	A	24.473
- Operações sobre as vendas realizadas no período de jul. a dez. de 2008			27.781
			<b>28.098</b>

Resultado financeiro, líquido	B	6.303	6.303
Receita Bruta de Vendas	C	21.478	21.795

- Operações sobre Commodities			7.746
			<b>7.746</b>

Resultado financeiro, líquido	D	3.420	3.420
Custo dos Produtos Vendidos	E	4.326	4.326

Total das Liquidações com Efeito Caixa		(A + B + D)	34.197
Liquidações com Efeito Caixa no Resultado financeiro, líquido			<b>35.149</b>

Liquidações com Efeito Caixa na Receita de Exportação	C	21.478	21.795
---	---	--------	--------

Liquidações com Efeito Caixa no Custo dos Produtos Vendidos	E	4.326	4.326
---	---	-------	-------

Total das Liquidações com Efeito Caixa		<b>60.001</b>	<b>61.270</b>
--	--	---------------	---------------

Liquidações com Efeito Caixa	Classificação Contábil	Controladora	Consolidado
- Operações sobre Empréstimos	Resultado financeiro, líquido		11.977
			<b>11.966</b>

Total das Liquidações com Efeito Caixa		<b>11.977</b>	<b>11.966</b>
--	--	---------------	---------------

Resultado financeiro, líquido			<b>11.966</b>
-------------------------------	--	--	---------------

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

# MAHLE

Driven by performance



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Reversão da Provisão de 2007 sobre Operações com Commodities

### Efeito Caixa

- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar  
 - Operações sobre as vendas realizadas no período de jul. a dez. de 2008  
 - Operações sobre Commodities  
 - Operações sobre Empréstimos

### Resultado financeiro, líquido

### Provisões

- Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009  
 - Operações sobre Commodities  
 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

### Patrimônio Líquido

**a) Risco de crédito** - A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam, equipamentos originais (OEM) e reposição ("aftermarket"). A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas "aftermarket" e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 5% das vendas.

Em 31 de dezembro de 2008, não havia nenhuma operação de "vendedor" em aberto (R\$ 288 em 2007).

**b) Risco de taxa de câmbio** - Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia e suas controladas, visando proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações, têm por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non-deliverable Forward). As operações da Companhia e suas controladas em aberto em 31 de dezembro de 2008 estão lastreadas da seguinte forma:

1. o saldo líquido entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008, cujas cambiais vinculadas como lastro serão liquidadas nos respectivos vencimentos das operações. No encerramento do exercício, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 11.056 mil na Controladora e USD 10.013 mil no Consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

### Exposição Cambial do Saldo do Contas a Receber e a Pagar em Moeda Estrangeira em 31 de dezembro de 2008

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a Receber	69.879	70.959
(+) Numerário em Trânsito	1.057	1.869
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(5.720)	(5.720)
(-) Importações	(3.884)	(4.421)
(-) Termo de Moeda - Venda	(55.527)	(57.096)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>5.805</b>	<b>5.591</b>
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	28.099	28.662
(+) Numerário em Trânsito	100	171
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(186)	(186)
(-) Importações	-	(653)
(-) Termo de Moeda - Venda	(24.223)	(24.802)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>3.790</b>	<b>3.192</b>
<b>Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR Mil Equivalente</b>	<b>11.056</b>	<b>10.013</b>

A política da Companhia e suas controladas é contratar volume de operações de termo de moeda no exato valor de sua exposição cambial, sendo que pequenas oscilações, positivas ou negativas, podem ocorrer em função de exportações e importações que ocorrem no último dia útil do mês e que ficam disponíveis para contratação de operações de termo de moeda no dia útil subsequente.

2. o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, cujos lastros se realizarão ao longo dos vencimentos no mesmo período e as cambiais liquidadas quando do recebimento dos clientes. Em 31 de dezembro de 2008, estas operações totalizavam USD 188.815 mil e EUR 38.716 mil na Controladora (USD 192.205 mil e EUR 39.915 mil no Consolidado).

Em 31 de dezembro de 2008, o volume em aberto de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados

### Resultado financeiro, líquido

(2.923)	(2.923)
<b>67.092</b>	<b>69.942</b>

24.473	25.427
6.303	6.303
3.420	3.420
11.977	11.966
<b>46.173</b>	<b>47.115</b>
<b>113.265</b>	<b>117.057</b>

### Patrimônio Líquido

128.643	128.643
37.190	37.190
(56.355)	(56.355)
<b>109.477</b>	<b>109.477</b>

(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008  
 (2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 14, o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 (R\$ 153.952 na Controladora e R\$ 157.114 no Consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foi contabilizado R\$ 127.934 da Companhia e R\$ 709 de controlada como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non-deliverable Forward) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 que em 31 de dezembro de 2008 foi demonstrada para quais clientes/fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos/insunhos. A medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros foram sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Resultado financeiro, líquido".
- Foi contabilizado R\$ 26.019 diretamente na rubrica "Resultado financeiro, líquido", da Controladora e R\$ 28.473 no Consolidado e referem-se ao saldo das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non-deliverable Forward) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 consideradas como "overhedging", ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data de 31 de dezembro de 2008, lastro durante o exercício de 2009.

Por determinação do Pronunciamento Técnico CPC 14, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non-deliverable Forward) das exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$ 21.478 na Controladora (R\$ 21.795 no Consolidado) foram contabilizados na rubrica de "Receita de Vendas de Exportação", valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008; (ii) R\$ 6.303 na Controladora e no Consolidado foram contabilizados no "Resultado financeiro, líquido", por não terem tido lastro nas exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008 ("overhedge").

As operações de compra de contratos a termo de dólares norte-americanos para proteção das operações de "swap" cambial contraídas com base nos financiamentos BNDES-Exim foram integralmente liquidadas em 15 de setembro de 2008, quando do pagamento da última parcela do contrato de USD 55 milhões. O resultado destas operações em 2008, contabilizado na rubrica "Resultado financeiro, líquido consolidado" está demonstrado abaixo:

R\$ Milhares	Provisão em 31/12/07	Estorno da Provisão em 01/01/08	Liquidação do NDF em 02/01/08 (A)	Liquidação entre Fev/Set/2008 (B)	Total 2008
NDF Compra - USD 85,0 milhões	(21.594)	21.594	(21.633)	11	(28)
NDF Compra - USD 87,7 milhões	-	-	-	(11.938)	(11.938)
	(21.594)	21.594	(21.633)	(11.927)	(11.966)
<b>Efeito Caixa (A + B)</b>				<b>(33.560)</b>	

Na Controladora, o resultado foi uma perda de R\$ 11.977.

**c) Risco de preço de matérias primas** - A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das commodities níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2008 foram registradas na rubrica "Resultado financeiro, líquido", conforme a seguir:

### Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2009

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Ncional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações	Valor Euro (Milhares) Ncional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total sobre as vendas líquidas R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
					(Paridade USD/EUR 1,3000)						
Realista	2,3000	188.815	1,8376	(87.299)	2,9900	38.716	2,6673	(12.494)	(99.793)	82.927	(16.866)
25% Pior	2,8750	188.815	1,8376	(195.868)	3,7375	38.716	2,6673	(41.434)	(237.301)	197.196	(40.105)
50% Pior	3,4500	188.815	1,8376	(304.436)	4,4850	38.716	2,6673	(70.374)	(374.810)	311.465	(63.345)

### Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2009

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Ncional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Ncional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total sobre as vendas líquidas R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
					(Paridade USD/EUR 1,3000)						

Janeiro a Dezembro de 2008 - Consolidado R\$ Milhares referente às operações de commodities				Janeiro a Dezembro de 2008 - Consolidado R\$ Milhares referente às operações de commodities			
Efeito Caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total	Efeito Caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total

A provisão das operações com derivativos tiveram os valores contabilizados calculados pelo método "valor justo de mercado", ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2008, divulgado pela "London Metal Exchange" menos e o valor presente do preço futuro ("forward") de liquidação de cada contrato, vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2008.

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 14, o valor referente à provisão das operações de commodities em aberto em 31 de dezembro de 2008 foi contabilizado em duas rubricas:

- Foi contabilizado R\$ 37.190 como contrapartida no Patrimônio Líquido Companhia e referem-se à parte das operações de commodities que em 31 de dezembro de 2008 foi demonstrada para de quais fornecedores serão comprados as respectivas matérias-primas. A medida que as compras, bem como as respectivas operações de commodities forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Resultado financeiro, líquido".
- Foi contabilizado R\$ 11.487 diretamente na rubrica "Resultado financeiro, líquido", da Controladora e Consolidado e referem-se à parte das operações de commodities que em 31 de dezembro de 2008 foram consideradas como "overhedge", ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data do encerramento do exercício, lastro durante o exercício de 2009.

Por determinação do Pronunciamento Técnico CPC 14, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de commodities tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$ 4.326 foram contabilizadas no Custo de Produtos Vendidos, valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das compras entre julho e dezembro de 2008; (ii) R\$ 3.420 foram contabilizados no "Resultado financeiro, líquido", por não terem tido lastro compras ocorridas entre julho e dezembro de 2008 ("overhedge").

As toneladas totais dessas operações em aberto em 31 de dezembro de 2008 têm como lastro as compras de matérias-primas que ocorrerão a partir de 2009 por um período de 24 meses. Como consequência, o saldo das respectivas matérias-primas no estoque não demonstra lastro físico de toneladas para essas operações. Tal lastro se efetivará nos respectivos vencimentos à medida que as compras forem sendo realizadas.

**d) Risco de taxa de juros** - A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas não operaram com derivativos de taxas de juros.

**e) Análise de Sensibilidade - Resultado das Operações a Termo de Moeda** - Conforme Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação nº 550/08, a Companhia e suas controladas apresentam abaixo quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2009 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non-deliverable Forward) considerando três níveis de taxas de câmbio de dólar norte-americano e euro, quais sejam: (i) USD/BRL 2,3000 com sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2009; (ii) USD/BRL 2,8750, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e (iii) USD/BRL 3,4500, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,3000 para cada um dos cenários acima.

A Companhia e suas controladas também aplicaram as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, considerando para determinação do volume de lastro e respectivo impacto nas receitas líquidas o mesmo percentual aplicado para a contabilização das provisões de 31 de dezembro de 2008 do resultado destas operações dentro do "Resultado financeiro, líquido" e do Patrimônio Líquido (16,90% e 83,10%, respectivamente, na Controladora, e 18,12% e 81,88%, respectivamente, no Consolidado).

(1,2) -5- [17367]-mahle-metal\_leve\_sa\_legal\_bal\_anual\_31-12-08\_gaquana\_270309.indd 29/3/2010 17:35:49

	Valores USD mil	Valores EUR mil
(+) Contas a Receber	69.879	70.959
(+) Numeração em Trânsito	1.057	1.869
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(5.720)	(5.720)
(-) Importações	(3.884)	(4.421)
(-) Termo de Moeda - Venda	(55.527)	(57.096)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>5.805</b>	<b>5.591</b>

	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	28.099	28.662
(+) Numeração em Trânsito	100	171
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(186)	(186)
(-) Importações	-	(653)
(-) Termo de Moeda - Venda	(24.223)	(24.802)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>3.790</b>	<b>3.192</b>
<b>Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR Mil Equivalente</b>	<b>11.056</b>	<b>10.013</b>

A política da Companhia e suas controladas é contratar volume de operações de termo de moeda no exato valor de sua exposição cambial, sendo que pequenas oscilações, positivas ou negativas, podem ocorrer em função de exportações e importações que ocorrem no último dia útil do mês e que ficam disponíveis para contratação de operações de termo de moeda no dia útil subsequente.

2. o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, cujos lastros se realizarão ao longo dos vencimentos no mesmo período e as cambiais liquidadas quando do recebimento dos clientes. Em 31 de dezembro de 2008, estas operações totalizavam USD 188.815 mil e EUR 38.716 mil na Controladora (USD 192.205 mil e EUR 39.915 mil no Consolidado).

Em 31 de dezembro de 2008, o volume em aberto de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados acima e suas respectivas taxas médias ponderadas para a liquidação nos diversos vencimentos das operações (entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010), foram de:

	Controladora			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	55.527	2,1250	24.223	2,8416
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	188.815	1,8376	38.716	2,6673
<b>Total</b>	<b>244.342</b>	<b>1,9029</b>	<b>62.939</b>	<b>2,7344</b>

	Consolidado			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	57.096	2,1288	24.802	2,8449
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	192.205	1,8377	39.915	2,6657
<b>Total</b>	<b>249.301</b>	<b>1,9043</b>	<b>64.717</b>	<b>2,7344</b>

Os ajustes positivos ou negativos das operações do item 2 acima representam apenas um descasamento no fluxo de caixa futuro entre a data de liquidação das operações e a data da liquidação do saldo líquido entre as exportações e importações, de tal forma que o resultado será o definido pelas taxas médias ponderadas demonstradas no quadro acima.

Em 31 de dezembro de 2008, as operações em aberto, em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 14, geraram uma provisão de perda na Companhia e suas controladas conforme quadro abaixo:

	Controladora - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo" em 31/12/08				
	Operações em USD		Operações em EUR		
	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(14.597)	2,0741	(11.971)	2,7439	(26.568)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(125.498)	1,7298	(28.454)	2,5005	(153.952)
<b>Total</b>	<b>(140.095)</b>	<b>1,7656</b>	<b>(40.425)</b>	<b>2,5726</b>	<b>(180.520)</b>

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de "valor justo de mercado", que consiste na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 menos a taxa de câmbio *Plax* de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo "Plain Vanilla"). A taxa *Plax* de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2008, para as operações do tipo "Asiática", é considerada a taxa média *Plax* de venda do mês de dezembro de 2008, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 é calculado considerando a taxa Pré-fixada em Reais para cada período de 30 dias e em relação ao vencimento de cada contrato. As taxas Pré-fixadas em Reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2008.

	Controladora - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo" em 31/12/08				
	Operações em USD		Operações em EUR		
	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(14.597)	2,0741	(11.971)	2,7439	(26.568)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(125.498)	1,7298	(28.454)	2,5005	(153.952)
<b>Total</b>	<b>(140.095)</b>	<b>1,7656</b>	<b>(40.425)</b>	<b>2,5726</b>	<b>(180.520)</b>

	Consolidado - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo" em 31/12/08				
	Operações em USD		Operações em EUR		
	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(14.778)	2,0782	(12.154)	2,7481	(26.932)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(127.743)	1,7298	(29.371)	2,4996	(157.114)
<b>Total</b>	<b>(142.521)</b>	<b>1,7659</b>	<b>(41.525)</b>	<b>2,5724</b>	<b>(184.046)</b>

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de "valor justo de mercado", que consiste na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 menos a taxa de câmbio *Plax* de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo "Plain Vanilla"). A taxa *Plax* de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2008, para as operações do tipo "Asiática", é considerada a taxa média *Plax* de venda do mês de dezembro de 2008, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 é calculado considerando a taxa Pré-fixada em Reais para cada período de 30 dias e em relação ao vencimento de cada contrato. As taxas Pré-fixadas em Reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2008.

na Controladora, o resultado foi uma perda de R\$ 11.977.

**c) Risco de preço de matérias primas -** A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2008 foram registradas na rubrica "Resultado financeiro, líquido", conforme a seguir:

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações				Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)				Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)			
	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares
	Realista	2.3000	188.815	1.8376	(87.299)	2.9900	38.716	2.6673	(12.494)	(99.793)	82.927	(16.866)
25% Pior	2.8750	188.815	1.8376	(195.868)	3.7375	38.716	2.6673	(41.434)	(237.301)	197.196	(40.105)	
50% Pior	3.4500	188.815	1.8376	(304.436)	4.4850	38.716	2.6673	(70.374)	(374.810)	311.465	(63.345)	

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações				Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)				Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)			
	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares
	Realista	2.3000	192.205	1.8377	(88.866)	2.9900	39.915	2.665734	(12.943)	(101.809)	83.359	(18.450)
25% Pior	2.8750	192.205	1.8377	(199.384)	3.7375	39.915	2.665733	(42.780)	(242.163)	198.278	(43.885)	
50% Pior	3.4500	192.205	1.8377	(309.902)	4.4850	39.915	2.665734	(72.616)	(382.518)	313.197	(69.321)	

Como informativo, sobre o saldo líquido da exposição cambial entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008, foram aplicadas as mesmas taxas do quadro anterior, gerando os seguintes impactos líquidos (taxa de liquidação menos taxa de embarque das cambiais):

	Controladora				Consolidado					
	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais		Saldo Líquido de Exposição Cambial		*Taxa média das Cambiais Total		Saldo Líquido de Exposição Cambial		*Taxa média das Cambiais Total	
	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial	*Taxa média das Cambiais	Total	
Realista	2.3000	11.056	1.8000	5.528	10.013	1.8000	5.007	10.013	1.8000	5.007
25% Pior	2.8750	11.056	1.8000	11.885	10.013	1.8000	10.764	10.013	1.8000	10.764
50% Pior	3.4500	11.056	1.8000	18.242	10.013	1.8000	16.521	10.013	1.8000	16.521

\* Taxa média de Embarque da Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Para as operações swap de compra de *commodities*, com exceção das operações de níquel, todas as demais (cobre, estanho e alumínio) apresentaram 100% de lastro para os vencimentos de 2009.

Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2009 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

**Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities - Controladora e Consolidado**

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação - Vencimento	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações		Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total sobre as Compras de Commodities R\$ Milhares
				Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa Média Ponderada - Vencimento		
<b>Níquel</b>							
Realista	1.020	10.810	23.692	2.3000	(30.220)	23.089	
25% Pior		8.648		2.8750	(44.116)	33.705	
50% Pior		7.207		3.4500	(58.011)	44.321	
<b>Cobre</b>							
Realista	425	2.902	7.878	2.3000	(4.864)	4.864	
25% Pior		2.322		2.8750	(6.789)	6.789	
50% Pior		1.935		3.4500	(8.714)	8.714	
<b>Alumínio</b>							
Realista	2.075	1.455	2.815	2.3000	(6.491)	6.491	
25% Pior		1.164		2.8750	(9.849)	9.849	
50% Pior		970		3.4500	(13.208)	13.208	
<b>Estanho</b>							
Realista	120	10.355	18.395	2.3000	(2.219)	2.219	
25% Pior		8.284		2.8750	(3.488)	3.488	
50% Pior		6.903		3.4500	(4.758)	4.758	
<b>Total</b>							
Realista					(43.794)	36.663	
25% Pior					(64.242)	53.832	
50% Pior					(84.691)	71.001	
<b>Efeito Líquido (Hedge - CPV)</b>							
Realista						(7.132)	
25% Pior						(10.411)	
50% Pior						(13.690)	

### Parecer do Conselho Fiscal

Alfredo Ferreira Marques Filho, Nancy Rosa Policelli, suplente do conselheiro Eduardo Carvalho Tess amente por motivos de saúde, Dimas Lazarini Silveira Costa, suplente do Conselheiro Norberto Margarido Torelli, amente por motivo justificado, membros do Conselho Fiscal da MAHLE Metal Beto S.A., no uso de suas atribuições legais, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes datados de 13 de fevereiro e 20 de março de 2009 e nos pedidos de

um dos cenários acima.

A Companhia e suas controladas também aplicaram as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, considerando para determinação do volume de lastro e respectivo impacto nas receitas líquidas o mesmo percentual aplicado para a contabilização das provisões de 31 de dezembro de 2008 do resultado destas operações dentro do "Resultado financeiro, líquido" e do Patrimônio Líquido (16,90% e 83,10%, respectivamente, na Controladora, e 18,12% e 81,88%, respectivamente, no Consolidado).

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações				Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)				Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)			
	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares
	Realista	2.3000	188.815	1.8376	(87.299)	2.9900	38.716	2.6673	(12.494)	(99.793)	82.927	(16.866)
25% Pior	2.8750	188.815	1.8376	(195.868)	3.7375	38.716	2.6673	(41.434)	(237.301)	197.196	(40.105)	
50% Pior	3.4500	188.815	1.8376	(304.436)	4.4850	38.716	2.6673	(70.374)	(374.810)	311.465	(63.345)	

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações				Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)				Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)			
	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares
	Realista	2.3000	192.205	1.8377	(88.866)	2.9900	39.915	2.665734	(12.943)	(101.809)	83.359	(18.450)
25% Pior	2.8750	192.205	1.8377	(199.384)	3.7375	39.915	2.665733	(42.780)	(242.163)	198.278	(43.885)	
50% Pior	3.4500	192.205	1.8377	(309.902)	4.4850	39.915	2.665734	(72.616)	(382.518)	313.197	(69.321)	

**f) Fato relevante - 11 de dezembro de 2008 -** A Companhia e suas controladas visando proteger os resultados decorrentes de importações de matérias-primas e exportações de seus produtos, bem como, o seu fluxo de caixa contra as oscilações das taxas de câmbio e de preços de suas *commodities* (níquel, alumínio, cobre e estanho) que geram efeitos significativos sobre o saldo de ativos e passivos em moeda estrangeira, tem por política a contratação de operações com derivativos, cujos impactos negativos no resultado do exercício e no patrimônio líquido estão mencionados nas notas explicativas nº 20 e 22 de (a) a (d).

### 23. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia e suas controladas referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e assim reconhecidos contabilmente. Não existem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas concederam a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 22.192 (R\$ 21.490 em 2007), na controladora e de R\$ 24.609 (R\$ 22.943 em 2007), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

### 24. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Em setembro de 2006, a Companhia e suas controladas aderiram ao plano de previdência privada Bradesco - PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência, oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais acima de R\$ 5.000,00, variando o percentual de contribuição de 2% a 4% por parte do colaborador e empresa. Para os colaboradores com faixas salariais abaixo de R\$ 5.000,00, a empresa contribuirá com um salário nominal a cada 10 anos de trabalho na ocasião da aposentadoria, não considerando períodos anteriores a setembro de 2006. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinação de eventuais ajustes nos níveis de contribuição. As contribuições do empregador e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de outubro de 2006, tendo a Companhia e suas controladas contribuído com R\$ 2.732 em 2008 (R\$ 2.683 em 2007).

### 25. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela Administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

### 26. EVENTOS SUBSEQUENTES

(a) A Administração da Companhia e suas controladas estão mantendo estribo acompanhamento da atual situação econômica nos mercados em que atua, e visando entre outros objetivos a manutenção do emprego de seus colaboradores, concedeu férias coletivas de 10 dias úteis em fevereiro e início de março de 2009 e celebrou acordos de redução de jornada de trabalho em algumas de suas unidades de negócios.

### Conselho de Administração

EFETIVOS	SUPLENTES
Peter Paul Wilhelm Grunow	Vicente Roberto de Andrade Vietri
Presidente do Conselho	
Heinz Konrad Junker	Liliana Faccio Novaretti
Bernhard Volkmann	Coaraci Nogueira do Vale
Mauro Fernando Maria Arruda	Alexandre Luiz Oliveira de Toledo
Claus Hoppen	Márcio de Oliveira Santos

	(140.095)	1.7656	(40.425)	2.5726	(180.520)
<b>Total</b>					
<b>Consolidado - Provisões em R\$ Mil - "Valor Justo" em 31/12/08</b>					
	<b>Taxa USD/BRL</b>	<b>Média</b>	<b>Operações em EUR</b>	<b>Taxa EUR/BRL</b>	<b>Média</b>
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Operações em USD</b>	<b>Ponderada</b>	<b>Operações em EUR</b>	<b>Ponderada</b>	<b>Total</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(14.778)	2,0782	(12.154)	2,7481	(26.932)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(127.743)	1,7298	(29.371)	2,4996	(157.114)
<b>Total</b>	<b>(142.521)</b>	<b>1,7659</b>	<b>(41.525)</b>	<b>2,5724</b>	<b>(184.046)</b>

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de "valor justo de mercado", que consiste na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo "Plain Vanilla"). A taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2008; para as operações do tipo "Asiática", é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de dezembro de 2008, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura ("forward") de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 é calculado considerando a taxa Pré-fixada em Reais para cada período de 30 dias e em relação ao vencimento de cada contrato. As taxas Pré-fixadas em Reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2008.

A contabilização dos valores acima, incluindo os efeitos caixa das operações liquidadas durante o exercício de 2008, está demonstrada no quadro abaixo:

	<b>Janeiro a Dezembro de 2008 - Controladora R\$ Milhares referente às operações em USD e EUR</b>			
	<b>Reversão</b>		<b>Total</b>	
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Efeito Caixa</b>	<b>Provisão 2008</b>	<b>Provisão 2007</b>	<b>Total</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(24.474)	(26.568)	(5.941)	(56.983)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(27.781)	(153.952)	-	(181.733)
	<b>(52.255)</b>	<b>(180.520)</b>	<b>(5.941)</b>	<b>(238.716)</b>

Aos

Administradores e Acionistas da

**MAHLE Metal Leve S.A.**

Mogi Guaçu – SP

1. Examinamos o balanço patrimonial (controladora e consolidado) da MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia") e empresas controladas em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis da controlada MAHLE Metal Leve GmbH na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$ 21.360 mil, com ganho apurado por meio do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$ 16.055 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações contábeis consolidadas totalizam R\$ 37.161 mil em 31 de dezembro de 2008. O parecer daqueles auditores independentes não contém ressalvas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os

25% Pior 1.164  
50% Pior 970

**Estanho**

Realista 120 10.355 18.395  
25% Pior 8.284  
50% Pior 6.903

2.8750 (9.849) 9.849  
3.4500 (13.208) 13.208

2.3000 (2.219) 2.219  
2.8750 (3.488) 3.488  
3.4500 (4.758) 4.758

**Total**

Realista (43.794) 36.663  
25% Pior (64.242) 53.832  
50% Pior (84.691) 71.001

**Efeito Líquido (Hedge - CPV)**

Realista (7.132)  
25% Pior (10.411)  
50% Pior (13.690)

### Parecer do Conselho Fiscal

**Alfredo Ferreira Marques Filho, Nancy Rosa Policelli**, suplente do conselheiro **Eduardo Carvalho Tess** ausente por motivos de saúde, **Dimas Lazarini Silveira Costa**, suplente do Conselheiro **Norberto Margarido Tortorelli**, ausente por motivo justificado, membros do Conselho Fiscal da MAHLE Metal Leve S.A., no uso de suas atribuições legais, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes datados de 13 de fevereiro e 20 de março de 2009 e nos pedidos de esclarecimentos efetuados aos mesmos, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 20 de março de 2009.

### Diretoria

**Claus Hoppen** **Axel Erhard Brod**  
Diretor-Presidente Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

**Thomas José Carlos Klein** **Ricardo Simões de Abreu**  
**Juergen Leisinger** **Marcelo Benevenuto Jardim**

### Parecer dos Auditores Independentes

sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião e na opinião daqueles auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Anteriormente, as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, além da informação suplementar compreendendo a demonstração do fluxo de caixa, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 1º de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 2.3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas

ajustes nos níveis de contribuição. As contribuições do empregador e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de outubro de 2006, tendo a Companhia e suas controladas contribuído com R\$ 2.732 em 2008 (R\$ 2.683 em 2007).

### 25. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela Administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

### 26. EVENTOS SUBSEQÜENTES

(a) A Administração da Companhia e suas controladas estão mantendo estrito acompanhamento da atual situação econômica nos mercados em que atua, e visando entre outros objetivos a manutenção do emprego de seus colaboradores, concedeu férias coletivas de 10 dias úteis em fevereiro e início de março de 2009 e celebrou acordos de redução de jornada de trabalho em algumas de suas unidades de negócios.

### Conselho de Administração

**EFETIVOS** **SUPLENTES**  
**Peter Paul Wilhelm Grunow** **Vicente Roberto de Andrade Vietri**  
Presidente do Conselho

**Heinz Konrad Junker** **Liliana Faccio Novaretti**  
**Bernhard Volkmann** **Coaraci Nogueira do Vale**  
**Mauro Fernando Maria Arruda** **Alexandre Luiz Oliveira de Toledo**  
**Claus Hoppen** **Márcio de Oliveira Santos**

### Conselho Fiscal

**EFETIVOS** **SUPLENTES**  
**Alfredo Ferreira Marques Filho** **Cassiano Martins Camargo Penteado**  
**Norberto Margarido Tortorelli** **Dimas Lazarini Silveira Costa**  
**Eduardo Carvalho Tess** **Nancy Rosa Policelli**

### Responsável Técnico

**Edson Marcos Petri**  
Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

5. A demonstração do valor adicionado correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com as demonstrações contábeis do exercício de 2008, foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essa demonstração está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2009 (exceto pela nota explicativa 2.2., cuja data é 20 de março de 2009).

**BDO**

BDO Trevisan  
BDO Trevisan Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira  
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1

www.mahle.com.br